

NÃO HOVE ACORDO NA AUDIÊNCIA COM SOARES

Eanes terá de assumir toda a responsabilidade pela dissolução da A.R.

- Maioria do CR pode opor-se a eleições intercalares
- Lista de «primoministeriáveis» entregue hoje em Belém

Mário Soares desloca-se hoje novamente a Belém para apresentar ao Presidente da República as propostas socialistas para a indigitação de um Primeiro-Ministro para o V Governo. O secretário-geral do PS, para além de apresentar um conjunto de nomes socialistas, está disposto a encarar com grande flexibilidade as propostas que o Presidente da República entenda fazer, no sentido de contrapor aos socialistas personalidades independentes.

A eventual decisão de dissolver a Assembleia da República caberá a partir daí, exclusivamente a Ramalho Eanes.

Segundo conseguimos apurar, o Partido Socialista vai solicitar expressamente que o Presidente indigite um Primeiro-Ministro, indicando por seu lado, em primeiro lugar um dirigente socialista de primeira grandeza e de competência reconhecida.

Entretanto, o agrupamento de deputados independentes

que integra a ASDI distribuirá a meio da tarde o comunicado que foi discutido na reunião que se realizou ontem à noite até às três da manhã. As indicações de que dispomos, levam-nos a concluir que, apesar do cepticismo com que a ASDI encara a posição de Belém que, através do comunicado de ontem à noite veio prejudicar a hipótese de participação dos independentes num Executivo, nem todas as portas estarão fechadas. A ASDI não prescinde de um

apoio expresso do Presidente da República a um Governo apoiado numa maioria parlamentar PS/ASDI e conclui, segundo as opiniões que ouvimos, que Belém mantém a sua posição inicial.

Se os deputados ex-PSD não confiam na viabilidade do V Governo, o mesmo não se pode dizer dos socialistas. «Tudo depende do Presidente» afirmam-nos. Quanto à ASDI, o problema ficaria facilitado.

Continua na pág. 24

ESTA MANHÃ NO AREIRO Repórter do «DL» preso por fotografar demolição de barraca

Um repórter fotográfico do nosso jornal foi esta manhã preso por um subchefe e três agentes da Polícia Municipal de Lisboa quando, em cumprimento da sua missão, captava imagens relativas à destruição da barraca de um cabo-verdiano junto à Avenida Gago Coutinho, no Areiro, perto de uma bomba de gasolina, aí existente. Antes, todavia, e já depois de se ter identificado como jornalista, ele e o redactor em serviço foram ameaçados por um dos agentes que, enquanto se

discutia o destino a dar às fotografias, não hesitou em ameaçar os dois profissionais e os circustantes empunhando uma «G-3» que, acto imediato, carregou.

A serenidade de ambos os jornalistas terá evitado o pior, mas não evitou a prisão do repórter fotográfico José Tavares, que foi conduzido ao comando da PM em Palhavã.

Independentemente de se dizer que não há qualquer impedimento legal que possa

Continua na pág. 24

Silva Pais em liberdade condicional

O ultimo chefe da policia politica fascista, major Silva Pais, abandonará ainda hoje o forte de Caxias. Razões: um cancro e perturbações cardiovasculares, na versão do seu advogado, Manuel Anselmo, que levaram o juiz-auditor do 2.º TMT, Gonçalves Pereira (responsável pela detenção, sem caução, do capitão Andrade da Silva), a decretar ontem à tarde a sua libertação.

Silva Pais ficará sujeito a todos os preceitos da disciplina militar (será agora que a hierarquia militar irá processar Silva Pais pelos seus atropelos a etica castrense enquanto numero um da policia salazarista?) e com a obrigatoriedade de não comparecer em actos publicos nem dar entrevistas.

Pág. 7

MAIS DE 50 MORTOS NO INCÊNDIO DE UM HOTEL EM SARAGOÇA

Pág. 13

«Eu vi. Tinha um brilho terrível. Não senti medo» — afirma testemunha da queda do Skylab



Em plena queda, no céu nocturo do sudoeste australiano. Trata-se de uma foto de amator, comprada e divulgada hoje pela agência noticiosa UPI

Pág. 24

post-scriptum

No país dos utopianos

Acabámos de ouvir, em 1.7.79, na ex-emissora nacional (que parece que é mesmo) como diriam os nossos irmãos dos brasis, um programa chamado «O Dito e o Feito», que antes, deveria chamar-se «O Feito e o Dito», no qual, durante o percurso de menos de uma hora, se debateram umas larachas sem importância no género do «Domingo Sonoro», de memória salazarenta. Sem imaginação, estes proençais imitadores já que não se pode incomodar as barrigas rotundas dos democratas orgânicos, paralelos, da última apanha... Banalidades, banalíssimas. Conversa fiada sobre coisas de importância nenhuma. E, claro, podiam lá faltar, os astros e os artistas de «futebol».

Assuntos de interesse para o Zé Contribuinte, que sustenta com suor e trabalho todas as organizações que vivem à sua exclusiva custa, nem um apenas.

Vejam a propósito o seguinte: no recibo da taxa de radiodifusão, lê-se este mimo: — «A taxa incide sobre esses consumidores que possuam ou não rádios receptores. A radiodifusão é um serviço nacional posto à sua disposição... Só para pagar. Quanto ao resto é uma descarada mentira. Não é ao serviço nacional mas sim de uns senhores que se julgam donos e proprietários destas tertúlias... Não está à disposição do Zé Contribuinte (pobre Zé) que maçadora dita nacional dessa proença e reaccionária figura ao serviço, ele sim, da estupidez, da alienação, do obscurantismo, como se vivesse na Idade Média, dos autos de fé, mordomo dos fidalgos de Tróia da batota mais que queria ser, acredite-se o Zé Contribuinte, não tem parte activa se não para pagar a taxa ou deixá-la ir para as execuções fiscais...

Por infelicidade, logo a seguir, no mesmo dia, na Radiotelevisão Portuguesa houve que gramar uma reportagem directa sobre automobilismo, com comentários técnicos do infatigável Cerqueira, um barra nesses exercícios de terraplenagem. Como se sabe, estamos em época de crise e de austeridade (dizem, dizem), não estando com as passeatas constantes dos tertulianos, o País está grandemente interessado em «corridas». Referimo-nos ao País real e não ao de uns tantos de dúzia e meia que, segundo a história, é só para governação e diversão.

O que nós precisamos é de corridas a sério para a batata de Trás-os-Montes, do milho verde mineiro, do trigo alentejano, do leite das Beiras, da carne ribatejana, do peixe do mar de aqui ao lado, de habitação social, de teatro, dos livros acessíveis a todas as bolsas, isto é, do pão e da cultura. Que grandes corridas, amigos, que fazem falta neste país.

Ora, que se saiba, os parasitas que vivem à custa de quem trabalha e produz, estão porventura interessados nas actividades da... inércia e nos passatempos fúteis e sem utilidade!!!

A.M.B.
LISBOA

O desgoverno também contra os nossos filhos

Estamos no Ano Internacional da Criança, mas os homens que desgovernam o nosso país, nada têm feito para benefício dos nossos filhos.

Tenho uma filha com 8 anos que costuma sangrar pelo nariz, por vezes abundantemente. No passado dia 18 de Junho, minha mulher foi com ela ao Posto da Caixa da Cruz de Pau, onde dada a urgência que o caso requeria, a mandaram imediatamente para a Policlínica de Almada. Depois de vista pelo dr. Guimarães, este, depois de lhe receitar uns comprimidos, disse que, caso a hemorragia se repetisse voltasse lá imediatamente. Até aqui tudo bem. Como a minha filha continuasse na mesma, no dia 27 do mesmo mês, minha mulher foi novamente com ela à Policlínica de Almada, conforme o médico tinha dito. Só que nesse dia o dr. Guimarães, esquecendo-se dos deveres que o médico tem para com a sociedade, recusou-se a ver a doente, apesar de se tratar de uma criança em estado grave, dizendo que só poderia atendê-la quando tivesse vaga, isto é, no dia 1 de Agosto.

Tive, pois, que resolver o problema de outra forma porque a minha filha continuava a perder tanto sangue, que não chegaria com vida àquela data.

São estes os Direitos da Criança em Portugal no Ano Internacional da Criança. Por isso é que muitos médicos não gostam de ouvir falar em Serviço Nacional de Saúde.

Armando Brito Simão
CRUZ DE PAU

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

O primeiro encontro de professores de História de Arte

De 15 a 18 de Junho passaram-se, a convite da Universidade de Coimbra, no Paço de S. Marcos, praticamente todos os docentes de História da Arte portugueses. Docentes universitários porque outros, de grau secundário, infelizmente ainda não há por não haver ainda programas que o peçam ou exijam; e é lamentável que assim seja. A docência universitária da especialidade também não tem longo passado, fora do que foram «cadeiras anexas» e são ainda simples cadeiras de «Curriculum» duma licenciatura em História ou de cursos de Belas-Artes. Que este estado de coisas esteja, porém, a mudar, prova-o o recente encontro no qual se cotejaram experiências e se consciencializaram empenhos.

Na verdade da lei, hoje em dia (hoje e não ontem), o ensino universitário de História da Arte pratica-se a três graus — com falta de um intermédio que, justamente, no Encontro se reclamou.

Com efeito, inaugurou-se em 1976 na Universidade Nova de Lisboa uma «licenciatura de especialidade» que me coube organizar e pela qual me bati desde que ao ensino pude ter acesso, isto é, após o 25 de Abril. Neste mesmo jornal dei, na altura, conta dessa organização que

consistiu, e até 1978-79, num ensino de dois anos sobre os quatro anos de licenciatura anterior (em princípio em História ou em Belas-Artes, mas não só), ou sobre três anos de bacharelato. A primeira situação está agora, e conforme o modelo no caso já praticado e comprovado, sancionada pelo «mestrado» ou pós-graduação instituído há cerca de um ano, em diploma legal, para poder vigorar a partir de 1979-80. Assim vai fazer a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, que apenas aguarda homologação da proposta devidamente apresentada à Direcção-Geral do Ensino Superior. Este um dos graus, de especialização, o superior de todos.

Outra situação é definida pela «variante» de História da Arte na licenciatura de História, com quatro cadeiras curriculares, uma por ano, e mais duas optativas, num leque de serviço às necessidades da disciplina. Proposta da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no Verão passado, pela voz do prof. J.A. Ferreira de Almeida, já teve execução em 1978-79, naquela Faculdade, e vai ser igualmente satisfeita a partir de 1979-80 na Universidade Nova de Lisboa, animada pelo corpo docente do «mestrado»

ali instituível.

Terceira situação é significada pelas duas cadeiras de «opção» que entram no «curriculum» da licenciatura de História em todas as Faculdades do País, desde 1978-79 e que suponho terem tido execução em todas elas; pelo menos assim pode ser, legalmente.

O que se vê faltar, agora, é uma inteira licenciatura em História da Arte, com quatro anos seguidos dentro deste domínio, tomando em conta a multiplicidade das especialidades e dos problemas de tempo e de espaço culturais. Isso mesmo foi unanimemente concordado pelos docentes reunidos em Coimbra, «logo que tal seja considerado possível pelas próprias Universidades». Problemas de corpo docente especializado ainda agora inexistentes para cobrir tal ensino, e problemas de emprego para os licenciandos levarão, certamente, a passos prudentes (e lentos) neste sentido. Preciso é, porém, que o Ministério da Educação consagre legalmente essa possibilidade, que corresponde, evidentemente, a uma necessidade da cultura nacional, nos vários domínios da investigação (que é mínima entre nós), da conservação do património (que é mínimo também), da acção museológica (mínima igualmente) — e do ensino a criar e a desenvolver.

Este foi o fulcro da discussão durante os quatro dias, e a concordância manifestada diz muito sobre a importância do facto.

Tal licenciatura não anulará as «opções» nem a «variante» que continuarão naturalmente a servir, mas virá a oferecer maiores garantias culturais ao País. E constituirá a preparação ideal para o «mestrado» instituído legalmente.

Escusado será dizer que os graus existentes, como o da licenciatura, deverão processar-se em todas as Universidades e Institutos Universitários do País. A unanimidade do acordo manifestado significa também isso.

E tais graus deverão ser instituídos em separação de carreiras de Historiador de Arte e de Arqueólogo, até agora geralmente confundidas — mas que também no Encontro de Coimbra se decidiu unanimemente distinguir, como profissões e voca-

ções culturais diferentes que são, com utilizações sociais específicas.

A par deste ensino continuará naturalmente a processar-se aquele que convém aos cursos de Arquitectura e de Artes Plásticas, sendo sempre vantajoso cotear experiências e propostas.

Várias concordâncias e múltiplas recomendações saíram do Encontro dos Professores de História da Arte: estas, no domínio estrito do ensino, outras no domínio concomitante da investigação, outras ainda no domínio das publicações.

Aqui, de resto, importa informar que se decidiu a preparação dum manual de História da Arte em Portugal que sirva o ensino universitário e o ensino terminal do secundário — um e outro até agora completamente desmunidos de tal instrumento de trabalho, cuja importância é escusado sublinhar. O que existe para a Literatura (por exemplo modelar, o manual de A.J. Saraiva-Oscar Lopes, que tão grandes serviços tem prestado), não existe ainda para as Artes — pasma a gente porquê... Foram encarregados de o redigir quatro especialistas das diferentes épocas e problemas: os profs. Jorge Alarcão (Univ. Coimbra), Artur N. Gusmão (Univ. Nova de Lisboa), J.A. Ferreira de Almeida (Univ. Porto) e o signatário. Certamente o vamos fazer, com a devida urgência...

Tive gosto de participar na comissão organizadora, juntamente com o prof. Ferreira de Almeida, já que nos tinham cabido as propostas de criação de graus de ensino na especialidade, em 1976 e em 1978; conosco esteve o dr. Pedro Dias que na Universidade de Coimbra anima o mesmo ensino, em sucessão do Prof. Nogueira Gonçalves, deste Encontro.

Deste Encontro que importa repetir regularmente, como é bom de ver, e que contou com a presença de representantes do Instituto Nacional da Investigação Científica, da Academia Nacional de Belas-Artes e do Instituto do Património (em organização), e que foi possível com o apoio da Direcção-Geral do Ensino Superior.

Seminário sobre «Oceanos, Humanidade e Ética»

realiza-se para o ano em Lisboa

No Ministério dos Negócios Estrangeiros decorreu de 9 a 11 do corrente a segunda reunião do Grupo Internacional de Planeamento do Seminário sobre Oceanos, Humanidade e Ética a realizar sob a égide da UNESCO, em Lisboa, em fins de 1980.

Do Grupo Internacional de Planeamento, presidido pelo dr. Mário Ruivo, fazem parte individualidades de alta reputação nos assuntos relacionados com os oceanos, como o embaixador S. Amerasinghe, presidente da Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Direito do Mar, o ministro da Saúde Pública do Senegal, Mamadou Diop, os professores R. Revelle, da Universidade de S. Diego, Plakhin, da Academia de Ciências da URSS, Elisabetha Borgese, presidente do Instituto Internacional dos Oceanos e conhecida ensaísta, G. Kesteven, especialista no domínio da gestão dos recursos marinhos. Participaram também na reunião o prof. A. N. Kholodilin, da UNESCO, em Paris, e por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o dr. Carlos David Clader, dos Serviços

da UNESCO, e o dr. Jorge Leitão Rito, da Missão Permanente de Portugal junto daquela organização internacional.

O seminário, a realizar em 1980, terá por objectivo analisar os principais factores e tendências que têm marcado a longa e complexa interacção entre as sociedades humanas e os oceanos, a fim de elaborar uma declaração de princípios, ou seja, uma «carta dos oceanos».

Este documento deverá contribuir para a consciencialização da opinião pública e exercer uma acção de esclarecimento dos centros de decisão, em particular dos Governos no domínio dos oceanos, meio vital para o futuro do homem na terra, tanto do ponto de vista material, como enquanto fonte de inspiração e criação cultural.

CONCURSO

NÃO DEIXE PARA O FIM

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Lera, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação.
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5500. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio.
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope

e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5500 no caso de desejar a devolução do talão recibo.

• **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1700 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

aspiradores
Siemens

2 anos de
garantia

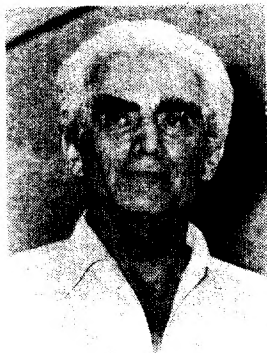
ponto a ponto



Mário Soares, acompanhado de Jaime Gama, desloca-se no sábado à Ilha Terceira, para falar num comício-festa e presidir à inauguração de várias sedes do seu partido. O secretário-geral do PS contactará também com entidades oficiais, nomeadamente o ministro da República, o bispo de Angra e ilhas do Açores e o secretário regional da Administração Pública.

O Partido Comunista Português organiza sábado e domingo, frente à Torre de Belém, a «Festa da Liberdade», durante a qual usará da palavra o secretário-geral, Álvaro Cunhal, intervenção aguardada com certa expectativa.

Do programa da festa fazem parte uma sessão de canto livre, provas desportivas e espectáculos infantis.



«Não há tempo para dizer adeus», é o título do filme sobre os refugiados do Zimbábue, Namíbia e África do Sul que esta noite será projectado na «Voz do Operário», no decorrer de uma sessão de solidariedade para com os povos da África Austral, promovida pela Comissão Portuguesa Contra o «Apartheid».

Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, visitou em Ponta Delgada o Centro de Formação Profissional, onde decorrem estágios de formação e aperfeiçoamento. Neste Centro, actualmente frequentado por cerca de 50 estagiários de todas as ilhas do arquipélago, são administrados cursos de qualificação e aperfeiçoamento com a duração de dezasseis semanas. Neste Centro, que fica situado a cerca de 13 km de Ponta Delgada e depende da Secretaria Regional do Trabalho, são de momento administrados cursos de carpinteiros e pedreiros da construção civil e de pecuária.



O Primeiro-Ministro em exercício, prof. Mota Pinto, recebeu esta manhã em audiência, em S. Bento, o general Altino de Magalhães, que acaba de ser empossado como vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, sucedendo ao almirante Souto Cruz que atingiu o limite de idade. Trata-se de uma audiência de carácter protocolar.

A CRISE E A ESTRATÉGIA DA DIREITA — II

O V Governo

César Oliveira

1. Independentemente de considerações definitivas só possíveis após o conhecimento aprofundado do programa e composição de um V Governo Constitucional, julgo não caberem quaisquer dúvidas quanto à possibilidade de formular vários caminhos para a sua construção, todos com apoio parlamentar expresso. Diferentemente do ocorrido com os III e IV Governos Constitucionais há agora, na Assembleia da República, a possibilidade da formação de um Governo que poderá ter expressamente contra si 77 votos ou seja menos de um terço dos deputados em efectividade de funções. Havendo fortes probabilidades de 137 votos darem o seu apoio expresso ao V Governo não cabem dúvidas de que, ao contrário de governos anteriores ditos de iniciativa presidencial, um V Governo poderá granjear apoios parlamentares expressos da maioria dos deputados e a não hostilidade de uma parte significativa da esquerda representada no Parlamento.

Porque a constituição de um V Governo significará a derrota táctica e estratégica da direita e a sua efectividade implicará, comparativamente à acção desenvolvida pelo Governo Mota Pinto, claras vantagens na perspectiva da consolidação da democracia, compete ao conjunto das forças democráticas tudo fazerem para lhe darem viabilidade. A alternativa para a não viabilização do V Governo Constitucional é a realização de eleições intercalares e estas envolvem a possibilidade da criação de situações que não podem ser outras para além das enunciadas no artigo anterior, as quais envolvem, acima de tudo, sérios riscos para a sobrevivência da democracia.

Dois obstáculos urge, contudo, considerar no que respeita às dificuldades para a constituição de um V Governo. O primeiro deles diz respeito a eventuais resistências que a ASDI possa levantar seja em função da posição adoptada na nota da Presidência da República, seja de eventuais divergências internas que a Imprensa de direita não cessa de tentar agudizar. Contudo, a realização de eleições intercalares implica, por terem de realizar-se no próximo Outono, a impossibilidade de a ASDI poder vir a constituir-se como **força-tampão** ao bloco de direita ao mesmo tempo que dessa constituição poderá resultar o desblo-

queamento, a prazo, dos impasses em que, nos últimos meses, tem vivido a sociedade portuguesa.

Por outro lado — porque não vemos possibilidades de escapar a uma dinâmica autoritária e repressiva inerente à realização de eleições intercalares, a impossibilidade por parte da ASDI de contribuir para a viabilização de um V Governo conduziria, para além do seu próprio suicídio a curto prazo, à perda segura das hipóteses de, a médio prazo, estabelecer na Assembleia da República um outro espectro político-partidário que subalterne completamente a «direita não-democrática» (PSD/CDS/PPM). O contributo da ASDI para a formação de um V Governo é, assim, indispensável para a própria ASDI como para assegurar, nesta conjuntura difícil e grave, a sobrevivência da democracia.

O segundo obstáculo refere-se às apreensões que no PS se deverão levantar quanto aos riscos que o seu decidido apoio à formação de um V Governo possa implicar para a consulta eleitoral de 1980. Na verdade, se atendermos ao recente reforço das condições que agravam substancialmente a crise energética e nas consequências da capitulação perante o FMI, será entre Outubro deste ano e Outubro de 1980 que terá lugar a agudização da crise económica em Portugal. A preocupação que Mário Soares tem revelado quanto à recusa de aumentar certos preços, por parte do Governo Mota Pinto, indicia, claramente, a dimensão das preocupações do PS quanto aos riscos inerentes ao seu apoio a um V Governo. Certamente que o V Governo terá de tomar medidas altamente impopulares no que respeita a preços de bens de consumo corrente e este factor poderá levar o PS a retrair o seu empenhamento numa solução para a presente crise que derrote, positivamente, a estratégia da direita.

Todavia a acção do V Governo pode — para além de impedir o triunfo da estratégia da direita numa situação de agudização da crise económica — pautar-se por um programa que possa compensar, política e socialmente, a adopção de certas medidas impopulares. Nestes domínios ao povo trabalhador não lhe é indiferente o horizonte que preside a uma determinada ainda que im-



popular actuação.

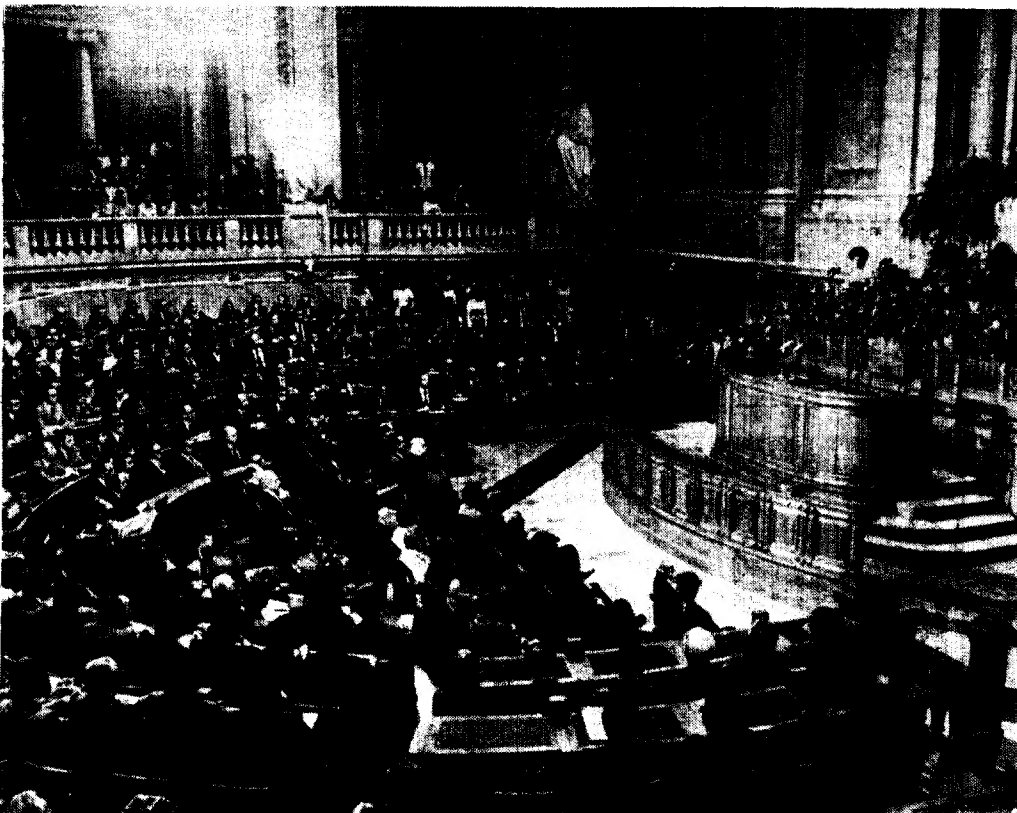
Na verdade, a adopção de medidas de combate efectivo a práticas especulativas, o restabelecimento de regras democráticas nos órgãos de comunicação social, nomeadamente, na RDP, RTP e «Diário Popular» uma política de acalmia na zona da Reforma Agrária, uma política de crédito que satisfaça aspirações de sectores nacionalizados em crise, de empresas intervenionadas ou em autogestão e a observância estrita da legalidade constitucional são, entre outras, medidas ao alcance do futuro V Governo. Uma actuação democrática e constitucional do V Governo significará, a par das medidas apontadas, assegurar uma inversão do curso protagonizado por Mota Pinto com particulares incidências para 1980 e a que as forças democráticas não poderão ficar indiferentes. Deste novo curso poderá também o PS tirar substanciais dividendos políticos.

2. Uma outra ordem de factores impele ao desenvolvimento de esforços no sentido da viabilização do V Governo.

A natureza estrutural da dominação do capitalismo subalterno e dependente que imperou em Portugal até ao 25 de Abril implica, por si só, ontem como hoje, um Estado onde se acentuam

fortemente os vectores autoritários e repressivos presentes na generalidade dos países europeus. O bloco PSD/CDS/PPM não tem para Portugal outra alternativa que não a de, rápida e directamente, construir um Estado que corresponda a um modelo económico de sobrevivência do capitalismo através caracterizado e que necessita hoje, como no passado, de fortes protecctionismos. Todavia, o ascenso da direita ao poder envolve uma dinâmica autoritária praticamente incontrolável pelos sectores mais liberais e democráticos da burguesia portuguesa. **Da direita no poder a um regime de pura fachada democrática vai um pequeno passo.** Ante as dificuldades por que passa a consolidação da democracia em Espanha (onde poderá ser inevitável a intervenção das FF.AA.), perante os **Acordos Salt II**, avizinhandose a **Conferência de Madrid** sobre segurança e cooperação europeias e na presença de uma estratégia de desanuviamento e eliminação de conflitos armados por parte da Administração Carter, não parece que o contexto internacional possa favorecer o ascenso ao poder da débil e incapaz «direita» portuguesa com todos os riscos antidemocráticos e autoritários que esse ascenso significa. Uma das preocupações manifestadas por Cyrus Vance na sua recente estadia em Lisboa teria sido a de que os Estados Unidos não apoiariam soluções que pudessem facilitar o afunilamento da situação política portuguesa de modo a tornar inevitável a conquista do poder pela «direita». A «direita» no poder em Portugal constituiria, de facto, a possibilidade de uma rotura na Europa na qual o equilíbrio obtido pelas transformações concretizadas na Espanha, na Grécia e em Portugal poderia ser fortemente abalado. A nenhuma das potências interessadas esta rotura. E não se diga que o bloco PSD/CDS/PPM tem um comportamento idêntico à «direita» que é poder em vários países da Europa. Nesses países a «direita» não tem que viabilizar um capitalismo dependente, subalterno e carente de protecctionismos, saído de 500 anos de colonialismo como ocorre em Portugal. É uma «direita» que, ao invés da portuguesa, que sempre se reconheceu no fascismo, veio da resistência ao nazi-fascismo e obrigou-se a um comportamento dentro das regras enraizadas da democracia formal.

Nota — analisar-se-á em próximo artigo a nota e o comportamento da Presidência da República.



Congresso Internacional da Criança

Os embaixadores, ibero-americanos reuniram-se no Centro de Cooperação Ibero-Americana para conhecer as bases do 1.º Congresso Internacional da Criança, que se realizará em Outubro próximo na capital espanhola.

O director do projecto, Francisco Calvo Varona, resumiu aos diplomatas a ideia e assinalou que o congresso escutará as crianças para que expressem livremente seus desejos e visão do mundo, de forma que se intam protagonistas hoje e construtores do seu próprio futuro.

Durante a reunião, celebrou-se um colóquio entre os assistentes onde foi sugerido que as crianças de diversos países ibero-americanos assistam ao congresso em representação de seus países de origem.

MEIC discrimina Escola de Coimbra — diz Associação de Pais

Protestando contra o que considera discriminação movida pela Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário do MEIC, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Avelar Brotero, de Coimbra, dirigiu hoje (11.7.79) ao responsável daquele departamento um documento em que sucintamente expõe o seus pontos de vista relativamente à não anulação da prova de exame de Introdução à

Política do 2.º ano do curso complementar, quando essa anulação se terá verificado em todos os outros estabelecimentos de ensino.

A direcção da A.P. diz na sua mensagem que «aguarda que o mais urgentemente possível» seja reposta a situação de justiça que é devida à Escola de Avelar Brotero, mediante ordem para que também ali as provas sejam anuladas.

Inatel oferece "ensejo ao advento" de novos escritores de teatro

O Inatel vai promover um concurso de peças para o teatro do trabalhador «no intuito de estimular a criação de obras de teatro, oferecendo ensejo ao advento de novos escritores do género e de, simultaneamente, proporcionar aos grupos de teatro amador textos apropriados às suas actividades».

Os originais, inéditos, podem abranger obras de todos os géneros de teatro declamado e devem ser entregues entre 1 de

Setembro e 15 de Outubro próximos.

Poderão apenas concorrer os trabalhadores sócios do Inatel, os trabalhadores dos centros de cultura e desporto, dos centros populares de trabalhadores, das casas do povo, sindicatos, e autores amadores (que escrevam peças teatrais por puro amadorismo).

Aos autores das peças de maior mérito serão atribuídos subsídios de 10 mil escudos.

SAÚDE

Centro de Oncologia dos Açores

Está orçamentado em 6318 contos o Centro de Oncologia dos Açores, criado pelo Decreto Regional 7/79.

O primeiro orçamento rondava os 3900 contos, mas os aumentos dos custos do material, nos últimos dois anos especialmente, elevaram para quase o dobro a quantia inicialmente prevista. Estes números foram fornecidos por Zita Lima, do Núcleo Regional da Liga Portu-

guesa contra o Cancro, entidade que tem a seu cargo todo o movimento relacionado com a criação do centro, em recente conferência de imprensa em Angra do Heroísmo, sobre a criação do estabelecimento.

Dêsde 1966 que estão em curso diligências para a criação do centro que ficará instalado num edifício pertencente à Liga contra o Cancro, e terá como funções, segundo afirmou o dr.

Mário Lima, secretário do Núcleo Regional da Liga: promover a profilaxia da doença neoplásica; manter actualizado o levantamento demográfico da área que interessa aos seus objectivos e tomar as medidas indispensáveis para o correcto tratamento dos doentes neoplásicos.

A concretização e desenvolvimento dos objectivos atribuídos ao Centro de Oncologia dos Açores serão assegurados por uma Comissão Instaladora.

ENCONTRO DE MÉDICOS DOS AÇORES E MADEIRA

Começa amanhã no Funchal e decorre até dia 15 uma mesa redonda de médicos dos Açores e da Madeira, de cuja agenda de trabalhos constam os temas «Insuficiência renal aguda», «Urologia» e «Enfarte do Miocárdio». Serão moderadores desta mesa redonda, que se realiza pela sexta vez, médicos dos hospitais centrais de Lisboa e de Coimbra.

Populares da Lousã reivindicam hospital

COIMBRA, 11 — Um abaixo-assinado exigindo a construção de novo hospital ou a «reparação imediata do actualmente existente» vai ser entregue no próximo dia 21 na Câmara Municipal da Lousã.

A petição, que circulará até ao próximo dia 18, exige ainda assistência médica aos fins-de-semana e um quadro médico permanente em serviço naquele hospital.

A iniciativa, hoje divulgada em comunicado do secretariado das comissões de moradores da Lousã, foi decidida em plenário recentemente realizado e que contou com a participação de mais de uma dezena de freguesias do concelho.

Caso as exigências não sejam satisfeitas «num prazo muito breve» — diz o comunicado — as comissões de moradores «tomarão e desenvolverão acções mais consentâneas com o espírito de indignação e revolta sentido e manifestado pelas populações do concelho».

Entretanto, também a popula-

ção da freguesia de Vilarinho do mesmo concelho vai apresentar, hoje, um abaixo-assinado à Câmara Municipal da Lousã, reivindicando a salvaguarda de uma fonte ameaçada pela construção de uma casa no local da nascente.

ALGARVE

Mantém-se diferendo entre Câmaras e CRTA

Mantém-se o diferendo entre as Câmaras Municipais do Algarve e a CRTA (Comissão Regional de Turismo), após a indigitação de Ismael Ribeiro da Cunha para presidente daquela Comissão.

Segundo os representantes dos municípios, reunidos ontem em Faro, a indigitação de um só nome pela Secretaria de Estado do Turismo, «não passa de uma tentativa de imposição». A atitude da SET, segundo os presidentes das Câmaras, contraria a lei orgânica da CRTA.

O indigitado foi nomeado recentemente presidente da Enatur, mas não tomou ainda posse do cargo. Actualmente, exerce as funções de administrador da empresa proprietária de Vilamoura.

Pescadores contra edilidade

A venda de peixe à lota será suspensa pelos pescadores do Faial caso o município não revogue a regulamentação da comercialização do produto.

Os pescadores afirmam, num comunicado hoje tornado público, a intenção de passarem só a pescar espécies susceptíveis de industrialização ou para alimentação própria, se a regulamentação camarária continuar a beneficiar os intermediários, como acontece até agora.

Sociedade incrementa as pescas na Guiné e Mauritânia

Aumentar as frotas pesqueiras que operam nas águas da Guiné-Bissau e da Mauritânia são o objectivo da Sociedade Nacional dos Armadores de Pesca de Arrasto (SNAPA).

O director dos serviços de produção da SNAPA afirmou à ANOP que esse aumento está pendente das autorizações de licenças de pesca a conceder por aqueles países.

As três frotas da SNAPA que operam nos bancos pesqueiros da Guiné-Bissau, Mauritânia e África do Sul, têm feito transbordo do pescado para um transportador de nacionalidade estrangeira, cuja chegada a Lisboa com 1000 toneladas de pescada congelada, está prevista para o fim do corrente mês.

Na primeira operação, levada a cabo nos mares da Mauritânia, após a concessão de licenças de pesca por aquele país a Portugal, os cinco pesqueiros 53 refrigeradores, um congelador, e um navio (porão misto) que regressaram no fim do mês passado capturaram 500 toneladas de pescado (peixe de fundo). Esta frota já se fez novamente aos mares de Cabo Branco.

Missão britânica nos Açores

Representantes da embaixada britânica em Lisboa e da Marinha daquele país deverão visitar os Açores entre 12 e 18 deste mês.

Segundo a embaixada britânica esta visita será «a mais importante realizada nestes últimos anos» e destina-se ao estreitamento de relações entre a Grã-Bretanha e aquela região autónoma portuguesa.

A missão britânica será chefiada pelo primeiro secretário da embaixada, David Rycroft, que deverá ser recebido pelo ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta.

A força naval britânica que se deslocará aos Açores — A Mine Counter Measures Squadron — será comandada pelo capitão de fragata S. Taylor.

MULHERES

UMA REVISTA ACTUAL

À VENDA O N.º 15

- LILI E MÁRCIO
FIM DE UM PAR AMOROSO
- LAURA E AMANDA
MULHERES QUE SE REENCONTRAM

Preço: 25\$00

CD a distribuição



MONTADORES PRECISAM-SE

Para Empresa Gráfica com jornal diário

de expansão nacional. Entrada imediata

Resposta a este jornal ao n.º 1963.

FÉRIAS NO HOTEL do PARQUE



VIANA DO CASTELO COSTA VERDE

Goze as suas férias, desfrutando das belezas naturais do Alto Minho, aproveitando as condições especiais que lhe oferecemos em estadias de sete dias desde 3500\$00.

Venha assistir às romarias do Norte.

Consulte-nos através do telefone 24151/5 ou no seu agente de viagens.

2 piscinas climatizadas — discoteca

VENDEDORES/AS

Para Relações Públicas/Publicidade c/ ou sem experiência

Resposta a este jornal ao n.º 1272

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 12/7/79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 12/7/79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal,
100-1.º



CAMPANHA NACIONAL

Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa
Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo, 26 — Lisbon



DISSOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA DEPENDENTE DO CR

Eanes e Soares não chegaram a acordo

Não foi uma audiência fácil aquela que Mário Soares teve ontem, durante cerca de 50 minutos, com o Presidente da República. O secretário-geral do Partido Socialista, ao contrário do que poderá ter transparecido da sua aparição mais tarde, nos dois canais da RTP, confrontou-se com uma posição dura do Presidente que terá recusado alinhar na estratégia que lhe era proposta. Esta, como Mário Soares a definiu perante as câmaras da TV, consistiria em levar o Presidente a designar um Primeiro-Ministro, ao qual competiria conseguir o apoio parlamentar maioritário exigido. Para o Partido Socialista tratar-se-ia de encontrar uma forma de contornar os problemas levantados pela ASDI relativamente à necessidade de um comprometimento presidencial claro antes de alinharem num eventual acordo parlamentar do qual pudesse surgir o V Governo.

O «sorriso» que Mário Soares solicitou ao Presidente como forma de que-

brar o impasse com a ASDI foi negado, e um comunicado que, pouco depois da audiência, seria emitido por Belém insistia na necessidade de «uma possibilidade de solução de exclusividade iniciativa partidária, com apoio parlamentar maioritário expresso». Perante esta posição de Belém a direcção da ASDI, que ontem à noite reuniu até altas horas, optou por manter uma atitude de reserva até que a situação se clarifique.

Relatando ao grupo parlamentar do PS a sua audiência com Eanes, Mário Soares apresentaria, entretanto, uma imagem diversa daquela que transmitiria pela TV. Segundo Soares, a hipótese de dissolução da Assembleia da República e convocação de eleições intercalares mantinha-se à luz das posições de Eanes, tudo dependendo, da atitude que entretanto assumira o Conselho da Revolução, convocado para amanhã.

Soares deu ainda a conhecer aos deputados socialistas a lista de «primo-

ministeriáveis» que hoje se encontra em poder de Eanes e na qual, ao lado de membros do PS, figuram também alguns independentes considerados próximos da área de influência daquele Partido. É a partir desta lista que se pretende que o Presidente designe um Primeiro-Ministro que, no entanto, só seria nomeado oficialmente depois de concluídas as negociações que viessem a traduzir o tal apoio parlamentar maioritário expresso que Belém exige.

Na sequência destas movimentações outras terão animado a madrugada de hoje, designadamente no plano das cúpulas militares que se mostravam impressionadas com as intervenções televisivas do secretário-geral do PS. Destes contactos terá resultado um certo consenso maioritário no plano do CR no sentido da oposição à dissolução da Assembleia da República, designadamente pela mudança de posição do que poderá ser o voto de dois

conselheiros.

Esta manhã, entre os membros da ASDI, que só terminaria a sua reunião de ontem cerca das 3 horas da madrugada, notava-se alguma divergência de opiniões. Para uns, Eanes não forneceu qualquer saída no seu comunicado de ontem; para outros, haveria ainda algumas alternativas. À hora a que esta edição começa a circular deverá sair um comunicado da ASDI no qual é provável que se reafirmem as posições definidas por aquele grupo num outro documento divulgado anteontem. No essencial, o comunicado deverá reafirmar a necessidade do empenhamento presidencial num V Governo, ainda que ele possa surgir, como o PS propõe, «a posteriori», ou seja, por exemplo, no discurso de posse do eventual futuro Executivo.

Esta posição dos socialistas-democratas independentes poderá prejudicar a nova audiência que Mário Soares terá com o Presidente da República já que,

não havendo alteração na posição da ASDI, Eanes poderá não modificar a sua atitude – a menos que, entretanto, e no plano militar, as pressões exercidas tenham surtido algum efeito.

COMUNICADO DE BELÉM

É do seguinte teor o comunicado emitido ontem pela Presidência da República:

«O Presidente da República recebeu o dr. Mário Soares, secretário-geral do PS.

«1. Tendo em conta o comunicado da Comissão Directiva do Partido Socialista e na sequência de uma iniciativa do dr. Mário Soares, o Presidente da República entendeu necessário ouvir o secretário-geral do PS e reafirmar-lhe o seguinte:

«1.ª A alternativa de uma solução governativa de exclusividade iniciativa partidária, que continua aberta, foi definida no comunicado do dia 6 da Presidência da

República, lido ao dr. Mário Soares durante a audiência desse mesmo dia.

«2.ª O empenhamento do Presidente da República nessa solução depende naturalmente de ela lhe ser apresentada, conforme também se afirmou expressamente no referido comunicado, e de essa solução dispor de apoio parlamentar maioritário expresso e merecer ao Presidente da República um juízo positivo quanto às condições de estabilidade e eficácia, independentemente da vinculação do Presidente da República às regras constitucionais na formação de qualquer Governo.

«2. O Presidente da República confirmou ao dr. Mário Soares que aguardará até amanhã (hoje) a apresentação de uma possibilidade de solução de exclusividade iniciativa partidária, com o apoio parlamentar maioritário expresso.

«Ficou marcada para amanhã (hoje) uma nova audiência ao secretário-geral do PS.»

VIOLANDO LEGISLAÇÃO DA A.R.

Governo altera Lei dos Baldios e aumenta a GNR, PSP e Guarda Fiscal

– aprovado novo regime para as rendas de casa

Aumentos à GNR, PSP e Guarda Fiscal, a transferência da gestão dos baldios dos «Compartes» (eleitos directamente pelos povos) para as autarquias e um novo regime jurídico do arrendamento urbano, foram algumas das decisões do Conselho de Ministros de ontem, presidido pelo Primeiro-Ministro demitido, Mota Pinto.

Relativamente aos baldios, o diploma agora aprovado pelo executivo exonerado colide, frontalmente, com legislação sobre a mesma matéria já aprovada – e em vigor – pela Assembleia da República. Como o «DL» anunciara há dias, em primeira mão, esta transferência de poderes de gestão dos Baldios vinha sendo reivindicada pelo CDS e PSD e estava já incluída na agenda da penúltima reunião do executivo.

O novo regime do arrendamento urbano visa, segundo o diploma aprovado, fixar «rendas máximas para todo o País, segundo critérios bem definidos de qualidade, localização, vetustez, dimensão e estado de conservação das habitações, tendo em conta o seu custo e valor de uso actual».

Segundo Gonçalves Ramos, secretário de Estado da Habitação, o novo regime de rendas novas será definido dentro de dois meses e até ao fim de 1979, regulamentada a actualização das rendas das habitações que vagarem». Para aquele governante será mais problemática a «actualização das rendas em vigor, quer por ser mais difícil caracterizar os fogos, quer porque o Governo pensa ser necessário instituir um subsídio aos inquilinos que não possam pagar as

actualizações, tendo previsto, apenas para 1980, essa regulamentação.

CRIMES E SANÇÕES GERAIS

Foi também aprovado um diploma relativo ao Código Penal e que estabelece a definição dos crimes e as respectivas sanções. Um outro decreto-lei aprovado visa definir e disciplinar a chamada «colocação familiar» medida que – diz o diploma – consiste em fazer acolher, temporariamente, por famílias conside-

radas idóneas, menores cuja família natural não esteja em condições de desempenhar cabalmente a sua função educativa». Distingue-se, por outro lado da figura de adopção pois garante ao menor nome, origem e identidade e não limita o poder paternal nem o seu exercício.

O Conselho aprovou também um diploma que reformula o regime legal das «associações de socorros mútuos» na perspectiva de estas poderem constituir um «elemento do sistema de segurança social».

Foi aprovado ainda um acordo sobre a indemnização a pagar pelo Estado português à firma

espanhola «Electra del Lima», referente à «revogação da concessão do aproveitamento hidroeléctrico do Lindoso» àquela empresa.

Foram, também, aprovadas propostas de lei, a enviar à Assembleia da República, relativas a projectos a financiar ao abrigo do acordo de cooperação com a República Federal da Alemanha, entre os quais se incluem equipamento para os novos estúdios da ETP, projecto hidro-agrícola da Cova da Beira, ampliação do parque de material circulante da CP e portos de pesca da Nazaré, Figueira da Foz e Olhão.

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

ASDI transforma-se em grupo parlamentar

Entre 25 e 26 deputados (um décimo dos efectivos da Assembleia) passa a ser a base mínima para a formação de um grupo parlamentar independente – decidiu ontem o plenário da AR, ao votar, na especialidade, cerca de metade das alterações ao Regimento propostas pelos deputados membros da ASDI. A maioria das alterações votadas, foram-no com o parecer favorável do PS e dos dissidentes do partido de Sá Carneiro, a abstenção do PCP, e os votos contrários do PSD e do CDS.

O debate das alterações ao Regimento, entretanto, entra hoje no quarto dia, sendo de assinalar a morosidade e a monotonia que caracterizaram a sessão de ontem. O presidente, com efeito, interrompeu várias vezes

a sessão por falta de «quorum», e ficava tudo a ver voar as moscas enquanto um ou outro deputado ia aos corredores chamar os colegas que andavam por lá a tentar vislumbrar a solução para a crise governativa. As coisas permaneceram neste pé até que a sessão foi suspensa a pedido do PSD, que explicou necessitar de estudar uma proposta de alteração do PS relativa a um artigo que prevê a participação dos independentes nos trabalhos das comissões permanentes do Parlamento.

O resto do tempo passou-se numa «desconversa» quezilhenta entre fiéis e infieis de Sá Carneiro, os primeiros acusando os segundos de «oportunistismo político», e estes (pela voz de Vilhena de Carvalho) acusando

aqueles de não fazer avançar o deputado em lista imediatamente apto a substituir Rui Machete, que pediu já renúncia de mandato, «em virtude de sabermos antecipadamente que o novo deputado a preencher a vaga passará também para os independentes».

Entretanto, o ministro Álvaro Monjardino esteve presente na conferência dos presidentes dos grupos parlamentares que ontem se efectuou em S. Bento e colocou o problema da votação, pelo Parlamento, de dois empréstimos externos, um de 40 milhões de contos e outro de 3 milhões, ao Banco Europeu de Investimentos. A conferência decidiu que o plenário vote hoje ambos os empréstimos.

Chega no sábado a Lisboa a delegação angolana à reunião da Comissão Mista

Chega a Lisboa depois de amanhã, sábado, a delegação da República Popular de Angola à primeira reunião da Comissão Mista Permanente de Cooperação Portuguesa-Angolana.

Chefiada por Ismael Martins, ministro das Finanças, a delegação da RPA integra ainda, entre os seus 26 membros, o secretário de Estado da Cooperação, Adolfo N'Sikalango, o director dos museus angolanos, Henrique Abranches, directores-gerais do Banco de Angola e outros altos funcionários ligados aos departamentos do comércio ex-

terno, indústria e energia, pescas, construção, transportes e comunicações, etc.

A primeira reunião da Comissão Mista deverá ter início na próxima segunda-feira, dia 16, devendo os trabalhos prolongar-se por toda a semana.

Segundo refere um telegrama da ANOP, datado de Luanda, a composição da delegação angolana «confirma a importância que o Governo da RPA atribui à negociação do contencioso económico-financeiro com Portugal e à intensificação da cooperação no domínio económico».



UNIÃO DOS SINDICATOS
DE LISBOA

PLENÁRIO DE SINDICATOS

A REALIZAR NA SEXTA-FEIRA, DIA 13, PELAS 15 HORAS, NAS INSTALAÇÕES DO SINDICATO DOS TELEFONISTAS – PRAÇA DO PRÍNCIPE REAL, 13.

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 – Situação político-sindical e tarefas a desenvolver
 - a) – Projecto Gonelha
 - b) – Pacote laboral – Mota Pinto/CIP
 - c) – Aumento do custo de vida
- 2 – Diversos

O Secretariado da USL

COSTA DEL SOL
AUTO - FÉRIAS
TORREMOLINOS - BENALMADENA
HOTEIS APARTAMENTOS
 desde 315s00
MUNDIVIAGENS
 OPERADORES TURÍSTICOS
 CONSULTE O SFU AGENTE DE VIAGENS

CONVOCATÓRIA

Os Sindicatos signatários convocam as Direcções dos seguintes Sindicatos:

Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Norte
 Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito Lisboa
 Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações
 Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações dos CTT
 Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações.

Para um Plenário a realizar no dia 27/7/79 às 10 horas nas instalações do Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa sito no Largo do Príncipe Real n.º 13 com a seguinte ordem dos trabalhos:

- 1.ª — Discussão e aprovação do Regulamento do Congresso;
- 2.ª — Eleição da Comissão Nacional Organizadora do Congresso.

Lisboa, 11 de Julho de 1979

A Direcção do Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

João Manuel Miguel e Silva
 Jorge Manuel Pereira Ramos

A Direcção do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações dos CTT.

Maurício Pinheiro Vieira

Joaquim José Emerenciano

PUB.

PARALISAÇÃO NO METROPOLITANO

Dia 17 de Julho
das 06.00 às 12.00 h

À Comissão Administrativa do Metropolitano de Lisboa
Ao Ministério do Trabalho
Ao Ministério dos Transportes e Comunicações

PRÉ-AVISO DE GREVE

Os Sindicatos signatários, no cumprimento do disposto no Art.º 5.º da Lei N.º 65/77, de 26 de Agosto, levam ao conhecimento de todas as entidades interessadas que, no exercício indeclinável do seu dever de defesa e representação dos direitos e garantias dos seus associados e, em particular, como forma de luta para resolver o impasse a que chegaram as negociações do ACT, depois de terminada a vigência do ACT em vigor, e tendo em vista a sua rápida saída, decidiram decretar uma paralisação de trabalho dos seus associados no Metropolitano de Lisboa, no seguinte período:

Entre as 06.00 e as 12.00 horas,
 do dia 17/07/1979,

para todos os trabalhadores que laborem nos turnos abrangidos.

Lisboa, 11 de Julho de 1979

A DIRECÇÃO DO
 Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa
 Sindicato dos Técnicos de Desenho
 Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Similares
 Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa
 Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares

Transitários: Armazéns de descarga não devem parar

Os transitários deram conta, em conferência de imprensa ontem realizada, da sua exigência relativa à manutenção em funcionamento dos armazéns de descarga de mercadorias de que são detentores, até à entrada em funcionamento dos terminais terrestres internacionais.

O secretário-geral da Associação Portuguesa dos Agentes Transitários disse, na altura, que se pretende absorver os trabalhadores dos armazéns, bem como o capital móvel e os equipamentos.

Por outro lado, de acordo com a APAT, a «fiscalização a efectuar pela Guarda Fiscal nos armazéns terá de beneficiar do «estatuto de fiscalização à porta». Segundo foi dito, a Guarda cobra mensalmente cerca de 800 contos de emolumentos aos transitários pela fiscalização dos sete armazéns que existem em Portugal.

Os transitários exigem também que a cobrança seja feita por cada «parte», pelos dias de fiscalização exercida sobre todas as mercadorias para as quais foi requerida autorização de descarga. Manifestam-se ainda pelo fim imediato da cobrança de emolumentos de fiscalização por importador, que tem sido praticada desde Dezembro do ano passado.

Agência de Lisboa aluga apartamentos no Algarve ao preço do dólar

Uma agência de viagens e turismo de Lisboa decidiu estabelecer o seu preço de apartamentos no Algarve para o ano de 1979, em dólares. Uma nota introdutória do preço esclarece mesmo que «os preços de todos os apartamentos são em dólares, convertíveis em escudos ao câmbio do dia em que se fizer o pré-pagamento de 50 por cento».

Assim os clientes desta agência que pretendem um apartamento de dois quartos e uma sala na Aldeia do Mar para uma semana de Agosto próximo se fizerem hoje o pré-pagamento de 50 por cento, terão que fazer as contas a partir da venda do dólar a 48\$874; mas se o tivessem feito no dia 28 de Junho passado, o preço do dólar era a 49\$110, e assim por diante.

No final de cada quadro do preço, correspondente a uma certa localidade (Vilamoura, Quarteira, Albufeira, etc), seguem-se notas de mais ou menos este teor: «Em todos estes apartamentos, vilas e bun-

galows é possível pôr uma cama extra mediante pagamento de USD (United State Dollar) 39,90 por semana e cama».

A título de curiosidade, refira-se que o apartamento de dois quartos e sala para uma semana de Agosto, em Vilamoura, é de 309,40 USD.

Garantia da agência contra os prejuízos decorrentes da desvalorização do escudo?

«Já não nos bastava ter esse problema quando vamos ao estrangeiro (se ainda lá podemos ir...), e temos também que o enfrentar quando somos limitados a praticar turismo interno?» perguntava um eventual cliente da agência, francamente escandalizado com tão «despudorada venda».

«É certo que o Algarve já é muito pouco nosso», comentou. «Mas tanto também não!» «Sem dúvida que é uma ilegalidade», declararam-nos esta manhã da Direcção-Geral de Turismo». As agências podem cobrar em dólares mas têm que elaborar os preços em escudos.»

FAOJ organiza campo de férias em Almogrove

Organizado pela Delegação Regional de Beja, do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) está a decorrer na Praia do Almogrove, próximo de Odemira, um campo de trabalho

destinado à juventude.

Este campo de trabalho está instalado nos terrenos do futuro parque de campismo do FAOJ naquela praia alentejana e conta com a presença de 20 jovens portugueses, dos 14 aos 18 anos.

Durante a sua permanência neste campo de férias e trabalho, os jovens com a colaboração da Câmara Municipal de Odemira, construirão os alicerces do futuro parque e farão a delimitação dos terrenos pertencentes ao FAOJ.

Junto da população local serão desenvolvidas várias acções de convívio e de pesquisas etnográficas. O campo de trabalho, o segundo realizado nesta zona, encerra no dia 22.

Minhotos de Lisboa

celebram Dia de Santiago

Os minhotos residentes em Lisboa vão celebrar o Dia de Santiago, a 22 de Julho, com várias manifestações na mata do Estádio Nacional.

A romaria, com concentração no Alto da Boa Viagem, à Cruz Quebrada, inicia-se com missa campal celebrada pelo padre Reis Ribeiro.

Durante o dia, com um fundo musical regionalista, haverá sardinha assada, vinhos verdes e numerosos petiscos.

A tarde, exibir-se-á o grupo folclórico da Casa do Minho, a quem coube a iniciativa da organização.

ENSINO

Prova de Matemática do Ano Propedêutico

Em face da questão levantada por se ter verificado para alguns alunos do ano propedêutico, uma troca na distribuição de folhas e instruções para a prova de Matemática, do segundo conjunto de avaliação, o MEIC esclarece que a referida troca, que se ficou a dever a um lapso, não afecta os resultados das mesmas provas, e dela não decorre qualquer prejuízo para os estudantes.

Professores franceses de língua portuguesa estagiam em Portugal

Encontra-se em Portugal desde o dia 1 de Julho, um grupo de professores que, em estabelecimentos de ensino secundário do seu País, ensinam a língua portuguesa a franceses e aos filhos de emigrantes portugueses que o pretendam. Trata-se de uma visita com objectivos pedagógicos que foi planeada e

acompanhada pelo MEIC para aumentar nestes professores os conhecimentos da terra e da gente portuguesa e enriquecer a sua difusão em França.

Os professores, acompanhados por Solange Parvaux, inspectora-geral de Português do Ministério de Educação francês e monsieur Gamboa, inspector regional do mesmo departamento, tiveram contactos com docentes portugueses, autoridades municipais e população das localidades que visitaram, designadamente, as zonas de mais forte emigração do nosso País.

Os professores, no decorrer da sua estada em Lisboa avistaram-se com elementos do MEIC e da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração que se ocupam do ensino do Português no estrangeiro, e ainda com diversos especialistas que se dedicam a investigação no âmbito do Português como língua estrangeira e em contexto de emigração. O estágio, reconhecido por ambas as partes como acção válida que deverá repetir-se, encerra hoje.

Calendário das provas do ensino complementar não sofre alteração

Relativamente ao calendário da repetição das provas do curso complementar dos liceus a Secretaria Regional de Educação e Cultura emitiu a seguinte nota oficial que transcrevemos na íntegra.

«A SREC comunica que não há alteração em relação ao calendário de repetição das provas do curso complementar dos liceus emitido pelo MEIC. Tal in-

ciativa justifica-se na medida em que estas provas têm âmbito nacional, pretendendo-se, assim, salvaguardar integralmente a dignidade que actos desta natureza devem revestir, embora se reconheça que pelos resultados obtidos ser difícil prosecretaria Regional de Educação e Cultura emitiu a seguinte nota e do continente, impossibilitando aqueles de fazerem novas provas.»

Deste departamento do Governo acrescentaram que foi apresentada queixa contra um caso idêntico, sem todavia poderem confirmar se se tratava do mesmo caso, estando o processo a seguir os trâmites habituais. «Primeiro tentamos convencer os responsáveis a bem, da ilegalidade que estão a cometer e das consequências a que se sujeitam. Se acatam e a situação se normaliza muito bem, caso contrário, o processo entra em fase de instrução processual», esclareceram-nos.

Do Banco de Portugal a resposta não foi esclarecedora. Da secção de Câmbios informaram que «à primeira vista parece não haver ilegalidade mas só por escrito nos poderemos debruçar melhor sobre o assunto».

NOTA OFICIOSA Pagamento de leite à produção

A propósito das acusações que têm sido formuladas pelos lavradores da Beira Litoral à Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP), sobre atrasos verificados no pagamento do leite, o MAP emitiu uma nota oficial que passamos a transcrever na íntegra:

Inúmeras notícias veiculadas pelos meios de Comunicação Social têm vindo a imputar à Junta Nacional dos Produtos Pecuários a responsabilidade pelos atrasos de pagamento de leite à lavoura da Beira Litoral na área social da LACTICOOP.

Nesta conformidade, entendeu o Ministério da Agricultura e Pescas convocar para ontem uma reunião em que estiveram presentes representantes da LACTICOOP, da empresa Martins e Rebelo e, por parte do MAP, o Gabinete do ministro e a JNPP, tendo presidido o secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas.

Na sequência desta reunião ficaram esclarecidos os seguintes pontos, que se considera oportuno levar ao conhecimento público, afectado por manifestações manipuladas por interesses encapitados:

1 - As afirmações contidas no comunicado emanado da JNPP no dia 28-6 são correctas;

2 - Uma vez que a JNPP não está atrasada no respeitante a pagamentos de subsídios, neste aspecto ela não concorre de modo algum para atrasos de pagamento à produção;

3 - Os representantes da LACTICOOP declinaram toda a responsabilidade na convocação das manifestações que se têm verificado na Beira Litoral, concretamente em Coimbra;

4 - Os mesmos representantes afirmaram ainda que as notícias publicadas nos jornais, supostamente fundamentadas em afirmações da LACTICOOP, e que atribuem à JNPP toda a responsabilidade nos atrasos de pagamento, se devem à errada utilização de elementos fornecidos por aquela união de cooperativas.

No decorrer da reunião foram abordadas outras matérias de extrema importância para as entidades em presença, sendo de salientar — aspecto com que o MAP especialmente se congratula — o espírito de cordialidade e de compreensão mútua com que se procuraram as mais adequadas soluções.

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO"

Silva Pais em liberdade condicional

Como já se previa, e alegando razões humanitárias, Gonçalves Pereira, o juiz-auditor do Segundo Tribunal Militar Territorial de Lisboa, concedeu liberdade provisória e condicional ao ex-director da PIDE/DGS, Silva Pais, por, segundo os relatórios médicos, se encontrar gravemente enfermo.

A acusação particular absteve-se de se expressar sobre esta medida, embora Luís Saias não tenha deixado passar em claro a falta do Tribunal em não ter consultado quer a acusação quer a defesa no respeitante à decisão sobre Silva Pais e à autorização concedida a Pereira de Carvalho para assistir ao casamento dum filho seu.

A libertação provisória de Silva Pais foi concedida ao abrigo do disposto no 219-B do Código Penal e tem condições restritivas—residência fixa, impossibilidade de sair da cidade de Lisboa ou do País sem consentimento do Tribunal, vigilância médica pelo próprio Tribunal, cumprimento dos deveres militares, tais como não participação em actos políticos ou concessão de entrevistas sem a adequada autorização.

Com base em declarações prestadas ontem pelo dr. Abran-ches Ferrão a acusação particular não desejava manifestar-se sobre o pedido de Silva Pais—cuja mulher compareceu ontem no Tribunal à espera da decisão—tendo em conta razões «hu-

manitárias, próprias aos democratas».

Quanto a Pereira de Carvalho, para quem tem assistido aos seus depoimentos e intervenções ao longo do julgamento, não será arriscado admitir que não se encontra particularmente interessado em aproveitar a «liberdade» do casamento do filho



O juiz auditor Gonçalves Pereira, a quem Silva Pais deve a sua liberdade condicional

para fugir à Justiça, já que todo o seu comportamento dá a entender estarmos perante um dirigente da PIDE que não se quer ainda reformar.

O PASQUALINO DA PIDE

Logo na segunda sessão em que foi ouvido, o dr. Santos Carvalho falou de um tal sr. X como um dos relatores das primeiras páginas da «Operação Outono». Na altura bastante se disse sobre o assunto, mas o jovem juiz e primeiro investigador do crime que vitimou o general, não avançou o nome, ou a suspeição de quem seria o misterioso senhor X. Na sessão de ontem, deu a entender estar convencido ser o sr. X o Pasqualino Anastasio, italiano, fascista, tradutor da PIDE e, presumivelmente, um agente secreto internacional. Os memorandos que abrem o vasto «dossier» denominado «Operação Outono» esboçam a estratégia que visava afastar o general Delgado dos seus amigos, fazendo-o acreditar na existência de apoios militares, totalmente forjados e, por último, a sua eliminação política e até física.

A abundância e diversidade do material constante dos memorandos dão a entender que Pasqualino teria acesso a outras fontes de informação e documentos de outras polícias e organizações internacionais que não apenas a PIDE.

Pasqualino, actualmente internado, ao que consta, num hospital psiquiátrico em Itália, é um calabrês, fascista, que chegou a Portugal depois da II Grande Guerra, após ter passado algum tempo na Índia, pre-

sumivelmente como prisioneiro. Formado pelo Instituto Oriental de Nápoles em Ciências Coloniais, domina vários idiomas, entre eles o árabe e algumas línguas eslavas.

Auferia na PIDE o ordenado de um inspector-superior (oito contos na altura) e traduzia sobretudo documentos interceptados.

Era amigo de Barbieri Cardoso e é através dele que a PIDE contacta Mário de Carvalho em Roma. Casado com uma portuguesa, ligado a grupos neofascistas, trabalha na «De Montis» e na «Rare» onde aufere princípios ordenados. E viaja muito.

Pereira de Carvalho, instado a pronunciar-se sobre as afirmações do jovem juiz, cujo depoimento tem sido de um rigor quase inexcusável, considera que a personalidade de Pasqualino não se enquadra no estilo dos documentos. Para ele poderiam ser elaborados por diferentes pessoas—Pasqualino, Bisogno e Mário de Carvalho. E mais não avança Pereira de Carvalho, quando não lhe convém, tem lapsos de memória e recorda ou lamenta a distância a que tudo aconteceu.

Na sessão do dia 20, em que Santos Carvalho deporá novamente, algo de interessante poderá surgir já que a testemunha mostra a intenção de fazer uma leitura comentada dos relatórios iniciais da «Operação Outono».

Governo demitido exonera presidente do CG dos TAP

O ministro dos Transportes (Marques da Costa) do Governo demitido exonera o presidente do Conselho de Gerência dos TAP, eng.º Monteiro da Silva, que passou a exercer aquelas funções na transportadora aérea nacional quando o PS estava no Poder (em 17 de Outubro de 77). Note-se que desde o princípio do ano que a eventualidade de exoneração de Monteiro da Silva do CG da TAP era considerada como muito provável, e de quando em vez na ordem do dia. No entanto, só agora o facto se consumou, já com Marques da Costa de «malas feitas» para mudar de vida.

Os rumores da sua exoneração, lembra-se, tornaram-se particularmente ecóicos em Fevereiro e Março. Entretanto, em Maio, dois dos vogais do Conselho de Gerência, numa atitude que círculos chegaram a admitir

como despoletamento para levar à exoneração de Monteiro da Silva, demitiram-se. O Governo, recorda-se também, aceitou de imediato a atitude de Helder Torres e Faria a Maia.

Já o ano passado as divergências no seio da administração dos TAP tinham vindo a lume, com a apresentação de um documento muito crítico assinado pelos vogais Helder Torres e Faria Maia. O problema chegou ainda a ser abordado pelo ministro Amílcar Marques, do Governo de Nobre da Costa, tendo transitado para o actual executivo. No passado mês de Junho, quando as alterações no Conselho de Gerência pareciam de novo iminentes, a central sindical UGT difundiu um comunicado em que manifestava inquietação perante tal eventualidade, «numa altura em que é discutido o novo Acordo Colectivo dos TAP».

Apoios ao aspirante de Finanças processado por defender 25 de Abril

PORTO, 12 — «Agora chega-se mesmo ao descaramento de limitar a propaganda oficial que não se identifica com o fascismo e que tem a ver com a democracia e a libertação conseguida com o 25 de Abril», afirma-se num comunicado do Sindicato da Função Pública/Norte acerca do processo que foi movido, como já noticiámos, pelo director de Finanças Nelson Pereira Cardoso, no Porto, ao aspirante Joaquim Santos Júnior por este ter

defendido, contra a opinião do primeiro, a afixação no local de trabalho de um cartaz oficial sobre as comemorações do 25 de Abril. O Sindicato refere ainda que «o defunto Governo de Mota Pinto» com a sua actuação arbitrária sempre deu ânimo a comportamentos contra a democracia e os trabalhadores e que neste caso fica também clara «uma violação frontal de uma liberdade fundamental».

NA POSSE DA DIRECÇÃO DA PJ

Eduardo Correia criticou «autogestão» de Lourenço Martins

«Pugnar pela defesa dos direitos fundamentais do homem e pela adopção de medidas que garantam a realização de uma justiça acessível e pronta», foi como o novo director-geral da Polícia Judiciária, juiz Torres Paulo, afirmou entender a actividade daquela corporação, ao ser ontem empossado, conforme noticiámos, pelo ministro da Justiça, Eduardo Correia, do Governo demitido de Mota Pinto. Ao acto de posse não compareceria Lourenço Martins, o director-geral agora afastado, nem nenhum dos elementos que integram a sua equipa. Momentos depois um desses elementos, dr. Garcia Marques, que desempenhava as funções de director-adjunto de Lisboa, emitiria um comunicado no qual reafirmava a sua solidariedade para com Lourenço Martins, de quem afirma «prezar profundamente» as suas qualidades «de inteli-

gência, competência e verticalidade». «Solidariedade de fundo — frisa Garcia Marques — intrínseca ao trabalho de equipa que sempre pensei ser o único adequado à gestão complexa de uma casa como a Polícia Judiciária».

Segundo alguns observadores, a carta de Garcia Marques era uma resposta ao discurso de Eduardo Correia, na parte em que o ministro lamentou que recomendações publicadas numa recente ordem de serviço, por «mal entendidas» tivessem sido «a fonte de divergências dos demitidos com o ministério», mas que se tratava, disse, «de evitar trilhar caminhos que, se não intencionalmente, pelo menos no domínio da especulação, poderiam conduzir a uma imagem autogestionária, desprezada de toda uma adequada orientação ou controlo do Ministério da Justiça, de que depende

hierarquicamente a Polícia Judiciária, como expressamente a lei determina».

Torres Paulo, que se encontrava a servir em comissão como secretário do Conselho Superior da Magistratura, focaria no seu discurso as coincidências existentes entre si e o Governo exonerado de Mota Pinto, no sector judiciário: «V. Ex.» e o Governo que representa sentiram as condições progressivamente degradantes que se abatem sobre os tribunais e escolheu para trabalhar neste ministério em alterações legislativas para obstacularem ao caos judiciário e, por outro lado, para apresentarem directrizes, não definitivas, nem perfeitas, porque momentânea e circunstanciadamente impossíveis, mas minimamente viáveis para a solução correctiva de tal problema».

Falta de meios dos bombeiros de Castelo Branco

Os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco necessitam de meios técnicos e humanos para socorrer eficientemente acidentes nas Barragens e Albufeiras da região.

Segundo foi referido na última reunião camarária de Castelo Branco, os bombeiros necessitam de pelo menos dois equipamentos de homens-rãs e de elementos habilitados com o curso de nadadores-salvadores para corresponder às necessidades, sobretudo na época de verão.

Explosão de dois petardos no Campo Pequeno

Dois petardos de fraca potência explodiram ontem num terreno da Câmara Municipal de Lisboa, sito entre o Campo Pequeno e a Avenida de Roma. Os petardos rebentaram cerca das 10 e 40, quase imediatamente um a seguir ao outro, criando algum pânico nos moradores da região. Na verdade aquele terreno da Câmara, guardado para zona verde, foi desde Abril de 74 utilizado para a colocação de di-

versas bombas, a última das quais explodiu há cerca de dois anos, quando ainda o major Melo Antunes habitava perto.

A PSP, que se deslocou ao local algum tempo depois, descobriu alguns indícios de explosão junto das ruínas de uma casa, não tendo sido possível averiguar, devido ao adiantado da hora, se eram recentes ou antigos.



Atenção Faro!

Quer falar para Lisboa?

A partir do dia 13 do corrente mês de Julho os Assinantes do grupo de redes de Faro, constituído pelas redes de:

Albufeira, Almansil, Alte, Ameixial, Barranco do Velho, Boli-queime, Cachopo, Estói, Faro, Fuzeta, Loulé, Olhão, Paderne, Quarteira, Salir e São Brás de Alportel

já beneficiando do serviço telefónico automático, que pretendam falar para Lisboa, devem marcar o indicativo 8, seguido do número do posto desejado, em vez de 019, como até agora.



FARO - Aspecto parcial



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Évora: Plano Director vai a discussão pública

ÉVORA, 12 — A Câmara Municipal desta cidade vai apresentar à discussão pública, no decorrer dos próximos meses, as propostas relativas à primeira fase dos estudos sobre o Plano Director do Concelho, já concluída.

No Salão Nobre dos Paços do Concelho é amanhã apresentada a proposta referente à habitação e política de solos, durante uma sessão pública em que participam elementos da Comissão do Plano e da Câmara Municipal.

Refira-se, entretanto, que a apresentação e discussão pública do Plano Director do Concelho de Évora se iniciou em Maio passado com a abertura de uma exposição sobre o documento no átrio do edifício da Câmara Municipal.

CM DA GUARDA DIRIGE-SE AO MAI Para quando a abolição de passaportes com Espanha?

GUARDA, 12 — As dificuldades de passagem na fronteira (sobretudo portuguesa) com a exigência de apresentação de passaporte e outras formalidades burocráticas desmobilizam a vinda a Portugal de muitos cidadãos espanhóis — afirmou o presidente da Câmara Municipal da Guarda, Abílio Curto, na última sessão camarária.

Daí que o município guardense tenha deliberado manifestar o seu desagrado junto do MAI (Ministério da Administração Interna) por ainda não ter sido abolido o uso de passaporte entre Portugal e Espanha, «apesar das diligências iniciadas pelo titular do MAI do II Governo Constitucional, Jaime Gama, e pelos outros ministros que se seguiram». Abílio Curto manifestou ainda estranheza e desconhecimento pelo impasse que se

registra na resolução deste problema.

A abolição de passaportes entre os dois países ibéricos foi também tema de discussão entre os presidentes dos municípios de Guarda, Salamanca e Bejar, que manifestaram a «necessidade de abolir esta formalidade para que o estreitamento de relações entre Portugal e Espanha seja uma realidade».

MANTEIGAS: AM SEM PRESIDENTE

A necessidade de «uma pedagogia democrática que viabilize a democracia» foi a razão (apontada por José Rabaça) por que aquele se demitiu do cargo de presidente da Assembleia Municipal de Manteigas. José Rabaça, que foi secretário de Estado da Indústria Ligeira do I Governo Constitucional, justificou

ainda a sua atitude pelo facto de não ter podido superar as divergências «que foram surgindo com a actividade desenvolvida pelo presidente da Câmara Municipal».

Rabaça disse à ANOP ter tentado promover uma acção concertada da Assembleia com a Câmara Municipal, presidida por um elemento do Centro Democrático Social (CDS), e concluiu que, a partir do momento em que «razões de maior peso tornaram impossível uma colaboração», aptou por se demitir de presidente da Assembleia Municipal de Manteigas, cargo para que fora eleito por unanimidade.

O antigo secretário de Estado da Indústria representava também o plenário municipal de Manteigas na Assembleia Distrital, da qual pediu também a demissão.

EM ALCOITÃO E PORTO Deficientes militares promovem curso de próteses

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), com a colaboração do Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão e da Universidade de Nova Lorque, vai promover, de 23 do corrente a 10 de Agosto deste ano, um curso de próteses dos membros inferiores aberto a médicos, fisioterapeutas e protésicos.

Este curso será dividido em duas partes, decorrendo a primeira no Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, de 23 de Julho a 27 de Julho e a segunda Oficina Ortopédica da Delegação do Porto da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, de 30 de Julho a 10 de Agosto, e constará de aulas teóricas e práticas sobre locomoção humana normal; componentes de próteses; biomecânica; próteses para amputação parcial do pé, Syme, desarticulação da anca, desarticulação do joelho e amputações bilaterais; análise da marcha; próteses de controlo hidráulico; cirurgia da amputação; aplicação pós-operatória;

processos de avaliação; princípios de prescrição; capacidades funcionais e treino; processos de confecção, ajuste e alinhamento de próteses acima do joelho.

As inscrições, cujo custo é de cinco contos para médicos e fisioterapeutas e de quinze para protésicos, excluindo as refeições e o certificado de curso, deverão ser dirigidas até à próxima segunda-feira aos secretários de Lisboa (Centro de Medicina de Reabilitação, Alcoitão, Estoril) e do Porto (ADFA, Rua Pedro Hispano, 1105). Os lugares estão limitados a cinquenta para médicos e fisioterapeutas e doze para protésicos.

Para a ministração deste curso deslocar-se-á expressamente a Portugal uma equipa de professores da Prosthetics and Orthotics Post-Graduate Medical School da New York University, constituída pelos dres. Sidney Fishman, director do curso, Norman Berger, biomecânico, Richard Hannack Janssen, técnicos de prótese, Krueger, cirurgião e uma fisioterapeuta.

Mosteiro de Tibães em Braga: conservação deplorável

A Associação Para Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural promove no sábado uma visita guiada ao mosteiro de Tibães, a seis quilómetros de Braga.

Esta visita será orientada pelo professor Aurélio de Oliveira, que no dia anterior fará uma con-

ferência sobre aquele mosteiro, no Museu dos Biscainhos.

O estado de conservação do mosteiro de Tibães é deplorável e a sua recuperação foi já deliberada numa reunião camarária.

O mosteiro de Tibães deve ser uma reconstrução oitocentista de um outro mosteiro existente já no século onze.



TOYOTA

veio
para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Aos Comerciantes e Particulares

LEILÃO DE BOM ESPÓLIO

MOBÍLIAS, MÓVEIS SOLTOS DIV. ESTILOS, MOB. ESCRITÓRIO TORCIDOS E TREMIDOS, ANTIGUIDADES, PINTURAS, PRATAS, CRISTAIS, MÁRMORES, PORCELANAS ORIENTAIS E EUROPEIAS, INTERESSANTÍSSIMA COLECÇÃO DE IMAGENS DE MARFIM, MAPLES, RELÓGIOS DE SALA E COLECÇÃO DE BOLSO, LUSTRES, COFRE, CARPETES PERSAS, FRANCESAS E NACIONAIS, ROUPAS, UTILIDADES, VELHARIAS, ETC. ETC.

Que por motivo de falecimento da locatária e ordem do Exm.º Herdeiro venderemos pela maior oferta.

AMANHÃ DAS 15 ÀS 19 E DAS 21 ÀS 24 HORAS

RUA ROSA ARAÚJO, 6 r/c (à Av.ª da Liberdade)

Destacando-se ainda:

PINTURAS DE: Alberto Souza, Bernardo Marques, António Soares, DORDIO, Carlos Ramos, M. Tavares, M. Adelaide, Lima Cruz, Mário Augusto, Alves de Sá, Mário Eloy e outros nacionais, franceses e ingleses.

PRATAS, boa colecção c/ destaque para extraordinário serviço inglês c/ samovar e tabuleiro e variadíssimas peças marca Javali c/ óptimo trabalho de cinzelagem.

ESCRIVANINHA E BAR CHINÊS C/ EMBUTIDOS E PEDRAS DURAS; JARRÕES ORIENTAIS GRS. DIMENSÕES EM BRONZE E SATSUMA, LOIÇAS C.ª INDIAS, SATSUMA E INGLESAS, ETC.

E muitos lotes indiscrimináveis que estarão
EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 9 ÀS 13 HS.



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ Nº 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 470147

AFRA FILHOS, Lda

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CTT DOS JORNALISTAS

Portaria da tabela salarial
vai sair no Boletim do MT

A portaria da tabela salarial do Contrato Colectivo dos Jornalistas deverá ser publicada no Boletim do Ministério do Trabalho, a sair nos próximos dias. Para o efeito, foi ontem assinada no decurso da reunião do Conselho dos Ministros demitidos.

A informação, correspondendo a uma justa aspiração dos trabalhadores do sector, e pecando por tardia (além de não abranger todos os profissionais, como era e é desejo da classe), foi prestada pelo titular do MCS, Proença de Carvalho, no intervalo da reunião do plenário do Governo demitido, que revelou manter-se a posição já assumida e «esclarecida» relativamente aos jornalistas da RDP. Disse ainda que «as cláusulas pecuniárias não podem ser, infelizmente, aplicadas imediatamente

à RDP, na medida em que a empresa se encontra em situação económica muito difícil». Acentuou, contudo, esperar que «num futuro breve os jornalistas da RDP sejam objecto do mesmo tratamento» que os restantes.

Quanto ao caso de «O Século», afirmou que o IV Governo «procurou dar um impulso forte à sua resolução, mas que a situação é muito complexa. Se este Governo ainda tiver possibilidade de o resolver — acrescentou — tanto melhor. Deixa pelo menos, um longo trabalho que permitirá uma solução rápida».

Por outro lado, considerou «falsa questão» a levantada, ultimamente, acerca da falta de papel, afirmando que «os jornais poderão ter a garantia de que, pelo menos até ao fim do ano, não haverá alteração da situação actual».

Bernardino Coelho sai
do «Correio da Manhã»

Bernardino Coelho vai deixar as funções de chefe de Redacção do «Correio da Manhã». O pedido de demissão já foi entregue por aquele jornalista, que também é chefe de redacção adjunto do «Diário Popular».

Para a demissão Bernardino Coelho invocou a «impossibilidade de conciliar» os dois cargos. O jornalista, que pertence há muitos anos aos quadros do

«Diário Popular», foi o primeiro e até agora único chefe de redacção do matutino «Correio da Manhã», que iniciou a publicação em Março passado.

Recorde-se que o nosso camarada de redacção Neves de Sousa, que durante três meses foi chefe da secção desportiva do «CM», formalizou a primeira «baixa» daquele matutino.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DA REFORMA AGRÁRIA

A perspectiva dos trabalhadores
também será levada a Roma

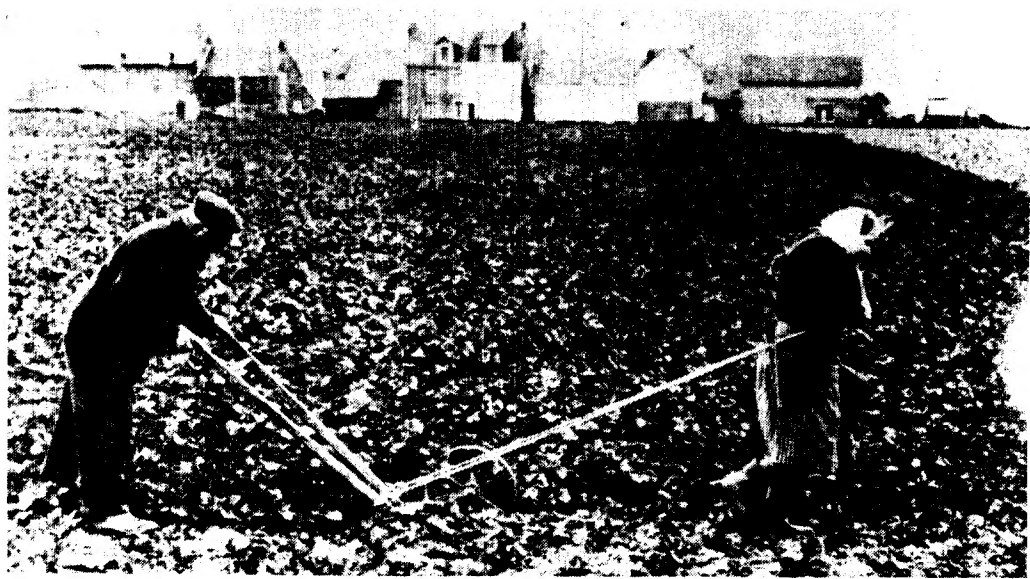
O ministro da Agricultura e Pescas, Vaz Portugal, partiu ontem para Roma acompanhado do secretário de Estado da Estruturação Agrária, João Goulão, e de alguns técnicos do MAP, onde vai participar na Conferência Mundial da Reforma Agrária, promovida pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura.

A fome da terra será o tema central da conferência, subsistindo o risco de uma «excessiva» politização por parte dos participantes como, de resto, já aconteceu nas reuniões preparatórias realizadas em Março. No sentido de despolitizar a conferência, sobretudo nos debates da segunda divisão (questões internacionais) foi tomada já a iniciativa pelo director-geral da FAO, o libanês Edouad Sacuma, através dos contactos preliminares feitos.

No entanto, espera-se que esse objectivo seja logrado, devido à acção do presidente da conferência, o ex-presidente da Venezuela Rafael Caldera.

Os dois principais polos da reunião de Roma serão os representantes dos países latino-americanos e os dos países industrializados que já se enfrentaram, duramente, nas reuniões preparatórias. Aliás, a FAO receia, de resto, que este tipo de confrontos não se verifique, apenas entre o Terceiro Mundo e os países industrializados, mas também entre as áreas políticas e geográficas diversas.

Pela primeira vez na conferência, participarão organizações rurais (cooperativas, Ligas Camponesas e Sindicatos) o que compensará uma carência até



Restos de uma velha agricultura no principal potentado económico europeu: surpresas da RFA

agora constante em todas as reuniões internacionais.

A União Soviética que não faz parte da FAO foi convidada e estará presente como todos os representantes membros das Nações Unidas o que sucede com a China Popular que envia também os seus representantes.

A conferência deverá adoptar uma declaração de princípios e um programa de acção à escala mundial.

CGTP-
-INTERSINDICAL

A Intersindical também participa na Conferência Mundial da Reforma Agrária com uma delegação constituída por dois elementos, António Ramos, membro do Secretariado Nacional e

Zillat Branco, técnica do Departamento Agrícola da Confederação, levando, assim, a experiência rica e valiosa dos trabalhadores portugueses.

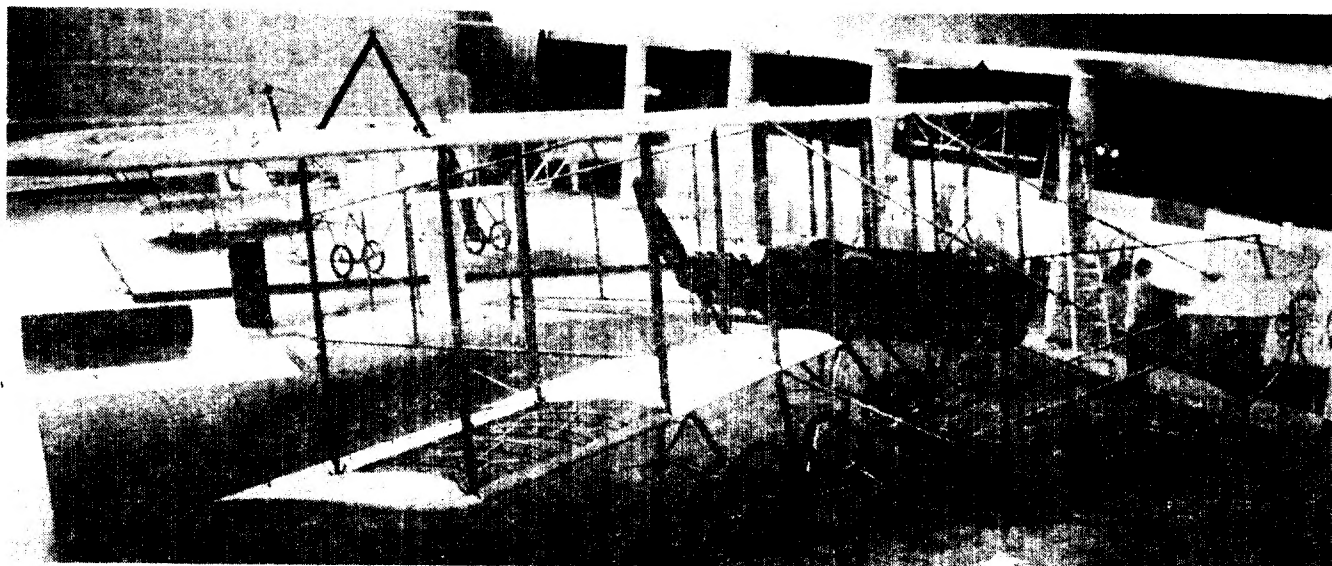
A importância da participação na conferência de delegações sindicais e de outras organizações não governamentais foi reconhecida pela própria FAO que recomendou aos Governos a sua inclusão nas representações oficiais.

No entanto, o Governo de Mota Pinto, como se sublinha num comunicado CGTP-IN, seguindo «a prática arbitrária e irresponsável» que o tem caracterizado não respondeu ao pedido daquela organização no sentido de ser integrada na delegação oficial, razão por que esta se viu

obrigada a recorrer à Federação Sindical Mundial e à Confederação Mundial do Trabalho, que acederam à solicitação, integrando cada uma delas um representante da CGTP.

No comunicado salienta-se o facto dos trabalhadores portugueses — os principais obreiros e defensores da Reforma Agrária e do desenvolvimento rural no nosso País — levarem a sua experiência perspectiva à Conferência da FAO.

Assim evitam que o Governo Português apresente uma visão oficial deturpada, parcial e «necessariamente concordante com a posição das forças sociais representadas dos interesses latifundistas que hoje dominam o MAP».



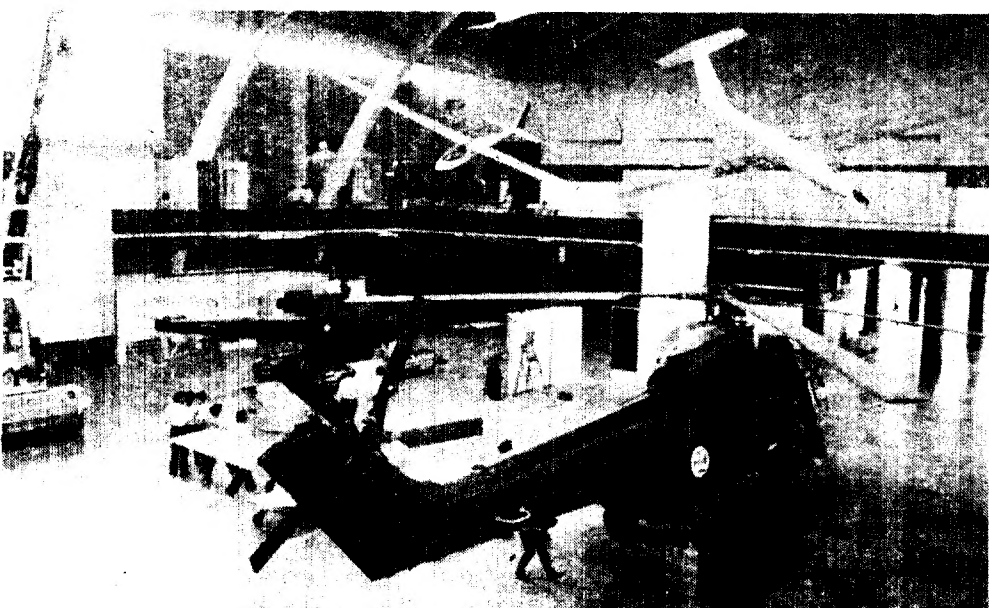
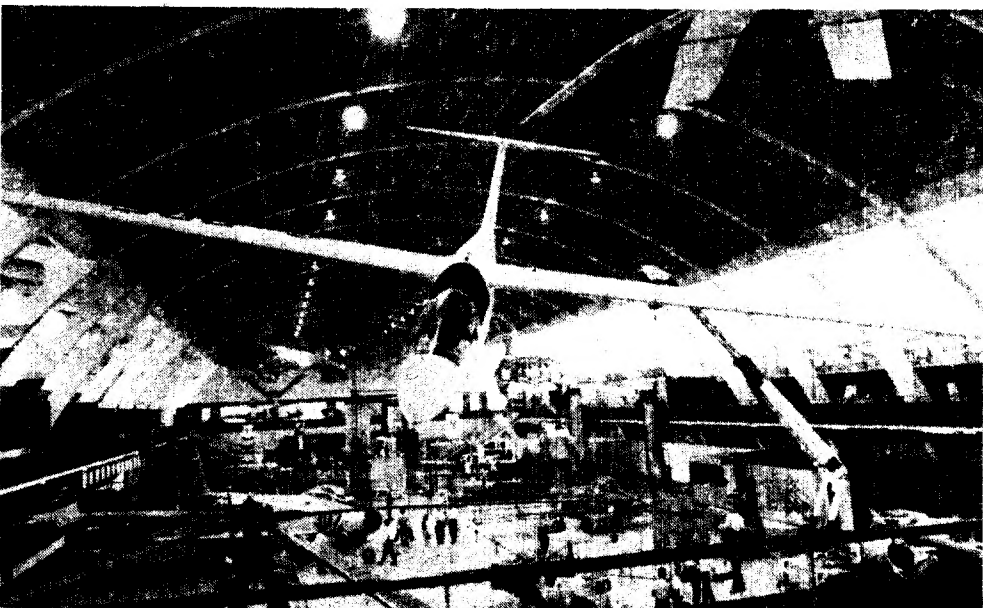
Alguns dos protótipos que, durante oito dias, irão estar em exposição na «AEROFIL»: desde as aeronaves dos «tempos heróicos» aos aviões e helicópteros da «era do jacto»

AMANHÃ NO DIA DA FORÇA AÉREA
Exposição substitui festival

Em substituição do tradicional festival, a Força Aérea irá comemorar amanhã o seu dia com a abertura de uma exposição na FIL, na qual estarão patentes vários modelos de aviões, desde as naves pioneiras aos modernos «caças» a jacto.

Através da AEROFIL, que se manterá aberta ao público até ao próximo dia 22 do corrente, o Estado-Maior da Força Aérea, segundo afirma em comunicado, «espera poder contribuir de algum modo, dentro das reduzidas possibilidades ao seu alcance, para a difusão da cultura aeronáutica e, simultaneamente, mostrar de forma simples e aberta uma faixa significativa das múltiplas e diversas actividades que têm lugar na vida diária» daquele ramo das Forças Armadas.

A Força Aérea contou para a realização desta iniciativa com o apoio, entre outros, da Escola Preparatória Roque Gameiro, da Amadora, do Museu dos CTT, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, da Phillips, dos Transportes Aéreos Portugueses, de vários aeroclubes, da Associação dos Especialistas da Força Aérea, do Serviço Nacional de Meteorologia e Geofísica e de organismos do Brasil, Espanha, Estados Unidos da América e França.



Emigrante agredido na Xavier de Lima

Na empresa Xavier de Lima os métodos de «marketing» estão a evoluir para campos pouco recomendáveis. Um comprador de um andar, emigrante na República Federal Alemã, Caio Roque, foi violentamente agredido quando tentava resolver o seu problema. Caio Roque comprou há cerca de dois anos um andar. Assinou o contrato de promessa de venda, pagou através de cheques o preço total do andar. Primeiro teve problemas para conseguir a chave da sua habitação e depois tentou, em vão, levar a empresa Xavier de Lima a fazer a escritura do andar transaccionado.

Há uma semana atrás, aproveitando o facto de se encontrar de férias em Portugal, deslocou-se à sede da construtora

onde falou com um dos advogados. Após uma conversa pouco produtiva, acabou por ser recebido pelo sr. Xavier de Lima em pessoa. A conversa deriva para discussão e o assistente de Xavier de Lima, o sr. Monteiro Gomes, que segundo Caio Roque foi agente da PIDE, empurra-o para o agredir em seguida. As coisas não ficariam por aí. A discussão reacende-se e quatro «gorilas», a expressão é do agredido, esmurram-no selvaticamente. Caio Roque, emigrante residente em Colónia, com a cara evidenciando a violência da agressão, dirige-se à GNR, e apresenta em seguida queixa no Tribunal. O caso não é único. Outros três ex-empregados da Xavier de Lima foram igualmente espancados.

O problema das escrituras dos andares vendidos durante a intervenção do Estado continua por resolver. O patrão Xavier de Lima entende que os andares vendidos nesse período têm preços muito baixos e pretende anular os contratos de promessa de venda para aumentar os preços.

Tudo isto seria de espantar se as actividades da Xavier de Lima não fossem alvo repetido de queixas de clientes que se sentem defraudados por terem investido capital naquela construtora.

Portugal na vice-presidência do «Bureau»

de Saúde do Conselho da Europa

Na última reunião da Comissão Directiva de Saúde Pública do Conselho da Europa o representante de Portugal, prof. Luís Caiola da Mota, director do Gabinete de Estudos e Planeamento da Secretaria de Estado da Saúde, foi eleito, por unanimidade, vice-presidente do respectivo «bureau».

Este organismo é o órgão responsável pela orientação da política da saúde do Conselho da Europa.

TRÂNSITO EM COIMBRA

Vai ser mais fácil passar na portagem

COIMBRA, 12 — Uma experiência piloto lançará em breve a Câmara Municipal desta cidade (através dos Serviços Municipalizados) com o objectivo de conseguir uma maior fluidez no movimento dos transportes colectivos: um corredor de trânsito destinado unicamente àqueles. Funcionará em parte da Avenida Navarro e da Rua do Brasil.

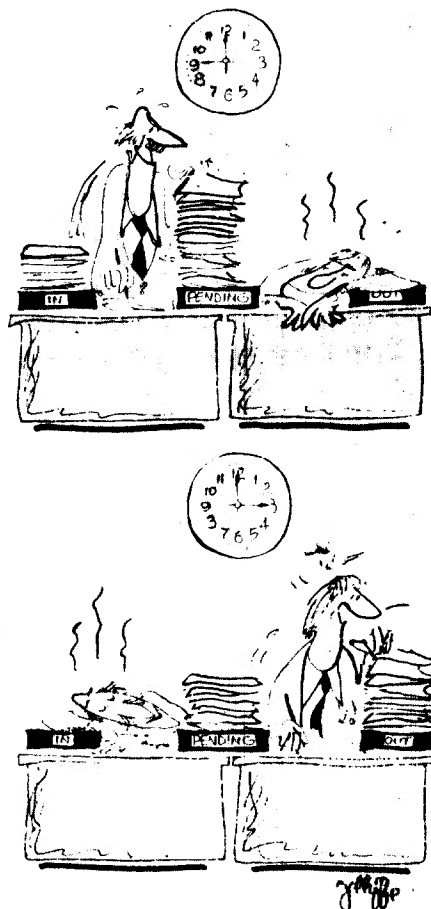
Segundo os Serviços Municipalizados terá um comprimento de 450 metros e possibilitará uma economia de tempo, em tão curto espaço, de cerca de dez minutos.

Elementos dos SM anunciarão em conferência de imprensa a adopção de idêntica solução para a Ponte de Santa Clara. Tal medida, adiantaram, implicará a resolução do problema de trânsito no Largo da Portagem, designadamente a eliminação do seu triângulo central.

A não esquecer: idênticos corredores funcionam há já bastante tempo nas zonas urbanas de Lisboa e Porto.

Crise energética no escritório

Os empregados mais velhos estão em melhores condições para lidar com incumbências mais árduas da parte da manhã, enquanto os seus colegas mais jovens se realizam melhor da parte da tarde. É este um dado informativo que decorre de um recente inquérito a pessoal de escritório, levado a efeito por uma agência de emprego do Reino Unido — Alfred Marks Bureau Ltd. O estudo, englobando mais de 1500 «escriturários» em 100 firmas, revelou, amplamente, diferentes níveis de energia nos vários grupos de idade e em diferentes horas do dia. Por exemplo, empregados do escalão de



IN — Entrada OUT — Saida
PENDING — Pendente

idade 31-40 anos, têm mais energia do que quaisquer outros, ao levantarem-se da cama de manhã, de acordo com o inquérito. Aqueles de menos de 18 anos, por outro lado, têm-na menor.

O grupo de idade de 41-55 anos revelou os níveis mais altos de energia, ao chegarem ao trabalho. Pelo meio da manhã, quando os níveis gerais de energia estão no seu máximo, os de menos de 18 anos são ainda os menos activos.

Não é senão a meio da tarde, quando muitos grupos de idade vão enfraquecendo, que os jovens atingem o ponto máximo de nível energético. Mesmo quando o escritório está prestes a fechar, no fim do dia, cerca de metade dos empregados jovens observados ainda revelavam nível energético de topo. A esta hora, mostrou o inquérito, um empregado em cada cinco, sempre ou frequentemente, deixa o escritório sentindo-se cansado.

CRISE ENERGÉTICA NA FUNÇÃO PÚBLICA

Parafraseamos o título da anterior notícia da revista **INTERNATIONAL MANAGEMENT** (Abril, 1979) que amavelmente nos foi autorizado reproduzir no «Diário de Lisboa». Ao qual devemos também a atenção da sua publicação. Sabedores como somos do seu interesse e dos seus êxitos de crítica e análise de diversos aspectos dos múltiplos problemas das classes trabalhadoras do nosso país.

Para o sector público dessas classes, que de momento nos importa, relembramos certas facetas de uma profunda e difícil crise energética, sobrecarregada de ancestrais e pesadas condicionantes. Na resolução de problemas de trabalho, de certos ou de muitos deles, ainda o nosso país não está em posição de chegar ao apuro do «esquisitismo» de avaliar rendimentos de serviços e correspondentes dispêndios úteis de energia, por parte de diversos ou de todos os trabalhadores, tendo em atenção as suas idades e as horas do dia em que são observados executando as suas tarefas. O problema fulcral, e em antecipação desse, reside ainda na averiguação da validade e utilidade prática de certas tarefas. No estudo e nas conclusões de aplicação de técnicas de apuramento de «custo-benefício» e «custo-eficácia», como referido pelo ministro da Reforma Administrativa, cf. «Diário de Notícias», 13.X.78. Assim como também, «não é possível pedir sacrifícios financeiros numa atmosfera de esbanjamento dos dinheiros públicos e de ineficácia da administração. Atingimos um grau de degradação da coisa pública (...), dizia-se em «A Capital», cf. recorte do «Diário Popular», 25.X.78. Ou, ainda, «Funcionários Públicos, funcionalismo público, «mangas de alpacas», «guichês», repartições, papéis, requerimentos, poeira, dificuldades, impedimentos, má vontade de alguns, desleixo de outros... A imagem nacional dos que trabalham para o Estado, ou para o Governo, ou para as administrações locais». («Sempre Fixe», 6.VII.74, há cerca de cinco anos.)

R. TOULSON A. LEITE

Em Portimão
será sempre bem servido
no

RESTAURANTE-SNACK-BAR

COVA FUNDA

O prato do dia e os grelhados de peixe são especialidades que
você vai gostar

Av. S. João de Deus, 60 — Tel. 24394 — Portimão

PROPEDÊUTICO

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS

- PROGRAMA INTEGRAL
- PROFESSORES QUALIFICADOS
- manhã
- tarde
- noite

Inscrições abertas

SÉNECA

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º Telef. 40092
(Metro Anjos) 1100 LISBOA
Av. Almirante Reis, 106-1.º e 2.º Telef. 822776
(Metro Arroios) 1100 LISBOA

Há cada vez mais computadores E falta de programadores para eles...



O Centro de Instrução Técnica elaborou para si um Curso de Programação muito completo, estruturado em moldes audiovisuais absolutamente inéditos em Portugal e que se compõe das seguintes partes: Introdução aos Computadores, Linguagem Cobol e Técnicas Avançadas de Programação.

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

O CIT tem ainda ao seu dispor outros excelentes cursos: Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Electrónica, Rádio e TV • Transistores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção.

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
EN. 1.º e 2.º Telef. 40092
R.D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso envie-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO _____

NOME _____

END. EMPREGO _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

A preencher pelos nossos serviços. ▶

CVP de Braga: novas instalações

PORTO, 12 — O presidente da Cruz Vermelha Portuguesa estará no próximo sábado em Braga para tratar da aquisição de um novo edifício destinado à instalação do serviço da CVP naquela cidade.

A procura de novas instalações resulta de a acção da Cruz Vermelha em Braga ter aumentado substancialmente nos últimos meses. Com efeito, de 1 de Janeiro a 30 de Junho último, o posto de socorros local atendeu 20 988 casos de tratamento, número este que se aproxima do verificado durante todo o ano de

1978. A ter em conta: na delegação de Braga trabalham treze enfermeiros e quatro médicos, que nada recebem da CVP.

A falta de espaço nas actuais instalações tem impedido a montagem de um serviço de enfermagem permanente, objectivo considerado imediato por esta delegação. Quanto ao serviço de Informação Clínica Urgente (SICURE), recentemente criado com um esquema de actuação único do país, serviu já 51 pessoas e tem inscritas, para o futuro, 125.

BAIXO ALENTEJO TEM MAIS UM MENSÁRIO

“Serpissia” é o Yome

A vila de Serpa, no Baixo Alentejo, tem outra vez um jornal. Não um semanário, naturalmente. Mas um mensário. Nome: «Serpissia». Quatro anos depois do desaparecimento do «Jornal de Serpa», que saía todas as semanas.

O seu proprietário, Brito Malveiro, é também o director. Como finalidade, segundo adiantou no editorial do primeiro número, tem a de divulgar os assuntos de interesse local e regional, bem como «a abordagem de temas históricos, culturais e etnográficos da região serpensina».

Disse Brito Malveiro que o «Serpissia» vem preencher a lacuna deixada em aberto por dois

outros jornais, os semanários «Notícias de Serpa», publicado entre 1948 e 1951, e «Jornal de Serpa», que saiu entre 1954 e 1975.

Ainda segundo Brito Malveiro, o novo periódico nasceu da sua «carolice», pois aos 18 anos, ainda estudante, começou a interessar-se pelo jornalismo.

Licenciado em História, o director referiu que «Serpissia» é tido como o nome de uma deusa romana que teria dado origem à denominação de Serpa àquela vila do Baixo Alentejo.

O lançamento do jornal deve-se em grande parte a uma recolha de fundos obtidos através de várias actividades culturais realizadas na vila.

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.



NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

Transportes: continuam dificuldades nos ACT's

— Acordo está à vista na CP

O sector dos transportes continua a ser sobressaltado por diversas ameaças de paralisações originadas pela falta de acordo nas negociações da contratação colectiva das diversas empresas públicas envolvidas. Aliás, foram esses diferendos que originaram anteriores greves.

Para já, está confirmada uma paralisação de seis horas, amanhã, no sector de terra da TAP (envolvendo a SATA), enquanto está prestes (amanhã) a esgotar-se o prazo dado pelos trabalhadores da Rodoviária Nacional para encetarem formas de luta adequadas à concretização do seu ACT.

Mas também o Metropolitano de Lisboa já anunciou, como ontem noticiámos, uma nova paralisação, agora de seis horas, na próxima terça-feira, dia 17, enquanto o pessoal da Trnstejo já havia marcado paralisações de nove horas cada, para os próximos dias 20, 25 e 26.

Ainda sem acordo se mantém a situação na Carris, sendo que as negociações respectivas prosseguem hoje. Por seu turno, a Comissão Nacional Sindical dos Ferroviários estava esta manhã reunida com o Conselho

de Gerência da CP, no sentido de obterem um acordo que,

agora, parece estar em vias de consumar-se.

As principais dificuldades que têm sido encontradas nas negociações dos diversos ACT's são de tipo salarial, até porque logo à partida as propostas de revisão feitas pelos representantes dos trabalhadores rondando os 24 por cento por se atender à alta do custo de vida, defrontaram uma contraproposta geral de 10 por cento, por decisão governamental.

CP: PLATAFORMA À VISTA

Entretanto, a meio da manhã, a Comissão Negociadora Sindical do ACT dos ferroviários divulgava um comunicado em que apela à participação num plenário nacional a efectuar no sábado, às 14 horas, no Coliseu de Lisboa e em que considera que estão praticamente criadas as condições para ser obtido um desfecho condigno para a sua luta.

«A luta está a dar os seus frutos» — considera a CNS. Eles serão apresentados no plenário de sábado e qualquer acordo deverá ser ratificado nessa reunião. Daí poderá sair, inclusivamente, uma plataforma mínima

para um acordo definitivo.

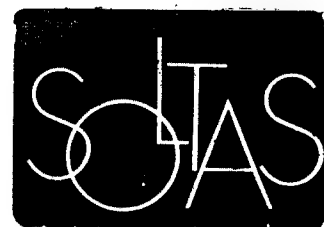
Como já afirmámos, as negociações prosseguem esta manhã. Para já, enquanto prosseguem tentativas de melhorar o acordo na tabela salarial, alguns pontos estão assentes: 60 escudos de subsídio de deslocação; 500 escudos de diuturnidades e 50 escudos por cada dia de trabalho (quase um prémio). No que se refere a reclassificações, algumas ficam desde já acordadas e as que foram consagradas no Regulamento de Carreiras terão efeitos retroactivos a partir de 1 de Maio (o prazo para negociar o Regulamento de Carreiras é de um mês).

TAP, RN

A confirmação da greve da TAP (amanhã, entre as 11 e as 17 horas, para os trabalhadores do aeroporto e da sede da TAP; e entre as 13 e as 19 para todos os outros) ficou a dever-se à intransigência da TAP, face «a uma proposta de aproximação para vários dos pontos pendentes, a qual, a ser aceite, levaria ao desbloqueamento do impasse nas negociações».

A forma de luta que amanhã será desencadeada pelos trabalhadores do sector de terra da TAP foi aprovada em plenário e resulta principalmente da falta de acordo em matéria salarial, face à reivindicação de aumentos de 24 por cento.

Na Rodoviária Nacional, a principal dificuldade reside na tentativa de imposição de um novo horário de trabalho por parte da administração. Sobre salários já existe acordo.



Estoira-lhes nas mãos...

O mais que contestado e demitido Governo Mota Pinto, na pressa de «limpar a casa» à sua maneira, acaba de desintervencionar a Handy Portuguesa sem ouvir os trabalhadores e passando, inclusivamente, por cima do projecto do Governo PS/CDS que optara pela gestão mista.

Entregue que foi ao patronato, logo o dr. Nelson Reis, da ex-ANP e que depois do 25 de Abril se escapou para o Brasil, se apressou a visitar nas instalações fabris de Águeda, onde meia dúzia de antigos serventuários lhe estenderam fofo tapete que o velho patrão não quia pisar, como fez ouvidos de mercador ao estrelejar de alguns foguetes de boas-vindas, como aos gritos do lançador que, entretanto, se descuidara e não evitou que uma bomba lhe estoirasse nas mãos.

O regressado gestor limitou-se a percorrer toda a área da fábrica e escritórios, sem dirigir uma palavra que fosse aos trabalhadores, na sua esmagadora maioria indiferentes a tão insólita presença.

Somente os magros autores da cerimónia de recepção se doeram pelo facto do homenagem nem a eles ter dedicado o mimo de uma palavra de agradecimento e daí que o próprio cabeça da homenagem, ligado ao CDS, tenha, depois disso, feito comentários pouco agradáveis a respeito do antigo explorador.

Ossos do ofício, como está de ver...

(FALTA DE) DIPLOMACIA

Ao terceiro dia de greve dos trabalhadores das missões diplomáticas da região de Paris, cresce a hipótese de a luta alastrar a toda a Europa se não forem atendidas as reivindicações que estão na origem do conflito. Concentrados em frente da Embaixada portuguesa, em Paris, com adesão de 80 a 100 por cento, os trabalhadores das missões daquela região batem-se pela assimilação imediata, à semelhança da Função Pública; atribuição de diuturnidades; subsídio de refeição; e pagamento de retroactivos de 1978.

Patronato ganhou 20 milhões

A política dos sucessivos Governos fez com que, em pouco mais de dois anos, 20 milhões de contos dos trabalhadores do comércio «fossem parar às mãos do capital, o efectivo beneficiário da política que nos é imposta e que nós repudiamos».

A acusação é formulada pela Federação dos Sindicatos do Comércio e resulta de um estudo recentemente feito por esta es-

trutura sindical e a divulgar em breve.

Na orientação política que esteve na origem desta situação distinguiu-se «o ex-ministro do Trabalho, de tão má memória, Maldonado Gonelha, por sinal o mentor da Lei Sindical 230/1, que ameaça as liberdades sindicais conquistadas com o 25 de Abril» — diz-se em comunicado divulgado a propósito.



QUIMIGAL
QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

Av. Infante Santo, 2
1199 Lisboa Codex

OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6%

EMIÇÃO DE FEVEREIRO/68 — SÉRIE I

EMIÇÃO DE SETEMBRO/68 — SÉRIE II

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Sr.ºs Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 de Julho de 1979 se encontra a pagamento o cupão n.º 23 da emissão de Fevereiro de 1968 — Série I e o cupão n.º 22 da emissão de Setembro de 1968 — Série II. O valor líquido destes cupões é de Esc. 26\$18,16, conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30\$00
Impostos	3\$81,84
Juro líquido	26\$18,16

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
Lisboa, 12 de Julho de 1979

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Comissão Sindical Negociadora TAP/SATA PARALIZAÇÃO TOTAL 13 DE JULHO DE 1979

DAS 13.00 ÀS 19.00 H EXCEPTO NA SEDE E AEROPORTO DE LISBOA ONDE SERÁ DAS 11.00 ÀS 17.00 H.

Na sequência da paralisação efectuada em 21/6, os trabalhadores mandataram a C.S.N. para decretar nova paralisação, no caso de a TAP e a SATA não darem resposta positiva às suas principais reivindicações, até à passada sexta-feira. A situação actual é a seguinte:

Posição sindical:

- Aumento das tabelas salariais de 24%, (o aumento do custo de vida em 1978, foi de 24%).
- Revisão das cláusulas de expressão pecuniária (refeição, diuturnidades, infantários, reformas, subsídios diversos).

- Aceitação pelas empresas de mecanismos de penalização no caso de não cumprirem os prazos relativos aos enquadramentos, proposta justificada pelos sucessivos protelamentos da responsabilidade das Empresas. Posição da TAP/SATA:

- Aumento das tabelas salariais de 20%.
- Recusa sistemática de rever o clausulado.
- Não aceitação das penalizações, posição tanto mais incompreensível, quanto é certo que as mesmas não terão lugar se a TAP e a SATA cumprirem os prazos que elas próprias propõem.

Esta a situação.

Alguém pode acusar os trabalhadores da TAP e da SATA de irrealismo, quando apenas pretendem a reposição do poder de compra?

Alguém os pode acusar também por adoptarem formas de luta em apoio das suas reivindicações, depois de darem todas as oportunidades às empresas para apresentarem propostas negociáveis?

Os trabalhadores lamentam os incómodos causados aos utentes os quais nenhuma culpa têm da situação — mas estão convictos de que os utentes, tal como já aconteceu durante a paralisação de 21 de Junho, compreenderão a situação e saberão ver nos Conselhos de Gerência da TAP e da SATA e no Ministério dos Transportes os únicos responsáveis pela situação existente e, portanto, pela greve do dia 13 de Julho.

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

SOMAPRE

Sociedade

de Materiais

Preesforçados,

S.A.R.L.

Sede:
Avenida da República, 83-2.º — LISBOA

Capital social:

30 000 000\$00

ASSEMBLEIA
GERAL
EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e do pacto social é convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade, para a sede social, no dia 27 de Julho corrente, às 10 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Eleição de cargos sociais, por virtude da resignação de vários elementos.

2.º — Consideração da situação económica e financeira da sociedade e adopção de medidas concretas para a respectiva regularização.

3.º — Deliberar sobre proposta da concessão de poderes excepcionais ao Conselho de Administração para execução das medidas concretas que vierem a ser aprovadas sobre a situação económica e financeira da empresa, através do n.º 2 da Ordem de Trabalhos.

Lisboa, 9 de Julho de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA
ASSEMBLEIA GERAL
(Alberto Alves Pinto Baptista)

ASIA

Agrava-se conflito do Cuzistão

— Proposta Confederação dos Países Islâmicos

Reacenderam-se as disputas entre diferentes centros de Poder ao mesmo tempo que se agrava o conflito entre as autoridades de Teerão e os rebeldes árabes da província petrolífera do Cuzistão, situada no Sul do Irão.

O comandante da polícia militar, Saif Amir Rahimi, uma das figuras mais controversas da política iraniana, anunciou que aguardava ordens para reforçar a província. Tenho três mil homens prontos a partir para o Sul logo que o primeiro-ministro Mehdi Bazargan o diga — declarou.

Porém, o ministro da Defesa, Taqui Riahi, que tentou demitir o general esta semana, afirmou: temos tropas suficientes lá em baixo, não precisamos de mais.

Rahimi foi demitido e depois reconduzido depois de ter denunciado a alegada existência de uma conspiração militar para enfraquecer a República Islâmica. Disse que o chefe da companhia nacional do petróleo iraniano, Hassan Nazih, lhe tinha perguntado se havia tropas disponíveis para serem enviadas para o sul.

ATENTADOS REIVINDICADOS

Um grupo de guerrilhas árabes que se autodenomina «quarta-feira negra» reivindicou a responsabilidade de um segundo incêndio num oleoduto que parte da maior refinaria petrolífera do mundo, situada na província iraniana do Cuzistão.

O mesmo grupo reivindica também o atentado perpetrado no passado sábado contra outro oleoduto da refinaria de Abadan, bem como actos dispersos de terrorismo ocorridos, recentemente, na mesma província.

O mês passado, o Cuzistão foi palco de violentos recontros entre grupos árabes autonomis-

tas e as tropas do Governo de Teerão.

Enquanto isto, dezenas de milhares de curdos, muitos dos quais empunhando espingardas, manifestaram-se hoje em toda a província do Curdistão, para exigir a autonomia da província.

A manifestação surgiu na sequência de um apelo do partido democrático do Curdistão, que marcou um dia de greve como protesto contra a «informação deturpada veiculada pela rádio e televisão sob controlo do Estado».

«Democracia para o Irão — au-

uma ficou ferida, hoje, quando os guardas revolucionários abriram fogo e aprisionaram um barco, na ilha do Minoo, no Golfo Pérsico, que transportava um contrabando de armas das águas territoriais iraquianas.

Segundo as informações do governador Alavi, o barco transportava lança-mísseis RPG-7, para a conturbada província do Cuzistão, onde a tensão é elevada entre a população árabe autonomista da região.

Contou que um homem de cada lado perdeu a vida na troca de tiros na ilha de Minoo, situada

levado à prostituição «um grande número de raparigas e mulheres».

Além destas execuções ocorreram esta madrugada duas outras. Mansour Begaherian, proprietário de um semanário foi executado por «importação e distribuição de filmes e objectos pornográficos» e por ter sido um dos responsáveis pelo golpe de Estado anti-Mossadegh, em 1953. Foi igualmente acusado de espionagem a favor de Israel e do «sionismo».

Por outro lado, em Dezfoul, no Sul do Irão, o tribunal revolucionário condenou e fez executar um homem por contrabando de armas, sabotagem e por estar na posse de engenhos proibidos e por «conjura contra a República Islâmica». É também a primeira vez que alguém é executado por «conjura contra a República Islâmica».

CONFEDERAÇÃO DOS PAÍSES ISLÂMICOS

O «ayatollah» Azem Chariatmadari, «número dois» da hierarquia político-religiosa iraniana propôs ontem, a criação duma Confederação dos Países Islâmicos na qual cada nação embora conservando as suas particularidades, seguiria, em certas circunstâncias, uma política externa unificada.

«Seria um pouco como os Estados Unidos em que cada Estado possui as suas próprias leis internas e onde toda a gente obedece a uma mesma política externa. Numa Confederação Islâmica cada membro conservaria o seu Governo e o seu chefe de Estado mas adoptaria uma política única, sobretudo face às grandes potências», disse o «ayatollah».

Chariatmadari precisou que não estava muito optimista quanto ao acolhimento que a sua ideia poderia receber da parte dos países muçulmanos.

Begin ameaça Khomeiny

O primeiro-ministro israelita, menahem Begin, ameaçou o líder religioso «ayatollah» Khomeiny, por meio de uma carta particular — divulgada hoje a revista semanal «Jeune Afrique».

«O caminho entre Telavive e Qom é mais curto que o de Entebbe-Telavive», afirmou Begin, referindo-se ao «raid» que um comando israelita realizou contra o aeroporto ugandês de Entebbe, há três anos.

O mais alto responsável de Israel, sublinhou, nessa carta que o seu país puniu sempre aqueles que cometeram «crimes contra os judeus».

Segundo a mesma revista estaria actualmente a ser preparado em Israel, um pequeno exército de 10 mil iranianos, composto essencialmente por ex-agentes da Savak (polícia secreta do regime do xá Palhevi) e ex-membros da Guarda Imperial, os «imortais».

tonomia para o Curdistão», proclamavam os cartazes e faixas pintadas que os manifestantes transportavam.

As manifestações decorreram sem violência, já que as forças de segurança do governo de Teerão receberam instruções para abandonar as principais povoações do Curdistão, após os recontros de Março último, que causaram mais de 200 mortos na província.

TIROTEIO

Foram mortas duas pessoas e

perto do centro petrolífero de Abadan. O contrabandista preso ficou ferido.

TRÊS PROSTITUTAS EXECUTADAS

Foram executadas hoje de manhã em Teerão por proxenetismo, três mulheres, segundo revela o jornal «Jomhuri Eslami».

É a primeira vez que no Irão pós-revolucionário são executadas mulheres em virtude de sentença de um Tribunal Revolucionário. Eram acusadas de terem organizado uma rede de prostituição à escala nacional e de ter



Vietname na reunião da ONU sobre refugiados

O Vietname aceitou oficialmente participar na reunião da ONU a respeito do problema dos foragidos da Indochina, a celebrar em Genebra em 20 e 21 de Julho.

O primeiro-ministro vietnamita, Phan Van Dong, dirigiu ao secretário-geral Kurt Waldheim uma comunicação nesse sentido precisando que a participação vietnamita se fará na condição

de que na reunião de Genebra seja tratado exclusivamente o aspecto humanitário dos refugiados.

Foram convidados 72 Governos para a reunião. Entre os países directamente interessados figuram a China e o Vietname. Mas nem a China nem o Camboja constam da lista dos países convidados ontem publicada.

Na foto pode ver-se um grupo de refugiados.

AFRICA

Muzorewa falha missão nos EUA?

O primeiro-ministro do Zimbabwe/Rodésia, bispo Abel Muzorewa, encontrou-se ontem com o presidente norte-americano, James Carter, mas, aparentemente, fracassou na sua tentativa de levar os Estados Unidos a levantar as sanções económicas, impostas durante o anterior regime de Salisbúria.

A reunião teve lugar em Camp David e, segundo o porta-voz presidencial, Jody Powell, será publicado um comunicado sobre a entrevista.

Entretanto, pouco antes da reunião, o bispo Muzorewa declarou à imprensa que a manutenção de sanções contra o Zimbabwe é uma espécie de incapacidade, imposta a um governo eleito por voto popular.

Numa reunião em Monróvia, os ministros dos Negócios Estrangeiros de 49 nações da Organização de Unidade Africana (OUA) avisaram, anteriormente, que a retirada das sanções seria considerada como um acto hostil.

Numa entrevista para a televisão dada pouco depois do encontro de Camp David, Muzorewa mostrou-se optimista e afirmou: «Até este encontro, penso que os Estados Unidos eram hostis em relação ao que eu estava a fazer. Vejo este encontro como uma medida encorajadora».

O primeiro-ministro rodesiano acrescentou que Carter teve «uma atitude positiva em relação à minha situação e uma atitude de simpatia para com a minha missão. Disse-me que não estava a trabalhar contra o meu Governo».

O primeiro-ministro do Zimbabwe/Rodésia, Abel Muzo-

rewa, defendeu a presença do antigo primeiro-ministro branco, Ian Smith, no seu governo.

O bispo recusou-se a dizer se o Zimbabwe/Rodésia recebia apoio militar da África do Sul. «Isso não é da vossa conta», declarou aos jornalistas.

Muzorewa anunciou ainda que informará o primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher, sobre o seu encontro com Carter e sublinhou que «se as sanções não forem levantadas, será difícil sobrevivermos como nação».

UGANDA

Exército tanzaniano inicia retirada

Três meses depois de terem entrado na capital, Kampala, em apoio de exilados ugandeses que procuravam derrubar Idi Amin, as tropas tanzanianas começaram ontem a retirar.

Num discurso de despedida, o ministro tanzaniano da Defesa, Rashid Kawawa, afirmou que tropas de Dar-es-Salaam continuarão estacionadas no Uganda, por desejo expresso das autoridades ugandesas.

O presidente Julius Nyerere da Tanzânia, acrescentou o ministro, deu «ordens estritas» para que as unidades que permanecem no Uganda não se intrometam nos assuntos internos deste país e ponham termo, quanto antes, à sua missão.

ÍNDIA

Governo em minoria no Parlamento

O primeiro-ministro indiano, num breve comunicado, desmentiu que membros do seu Governo se tenham demitido. Os boatos de demissão referiam-se ao vice-primeiro-ministro Charan Singh e ao ministro da Indústria Georges Fernandes.

Impassível face a esta situação, Desai indicou, por outro lado, que não estava inquieto com a moção de censura, afirmando a sua certeza de que não será adoptada na próxima segunda-feira, na votação que encerrará o debate.

Os deputados que abandonaram o Janata formaram um novo grupo da oposição — o Partido Janata Secular — sob a direcção do antigo ministro da Saúde, Raj Narain.

O futuro político do Governo de Morarji Desai, formado em Abril de 77, parece incerto, na sequência das deserções em

massa de parlamentares do partido do Poder, o Janata, quando a Câmara Baixa indiana se prepara para iniciar um debate sobre uma moção de censura do Partido do Congresso, principal Partido da oposição.

Trinta e quatro deputados deixaram já o Janata desde o início da semana, transformando o partido governamental numa formação minoritária na Assembleia. Com efeito, dos 538 lugares da Câmara o Janata dispõe agora apenas de 255.

O contágio das demissões em cadeia atingiu a Câmara Alta onde cinco representantes do Janata deixaram o seu partido.

Face a estas deserções, os dirigentes do partido visitaram o chefe de Estado, Sanjiva Reddy, ao passo que informações não confirmadas referiam a demissão de alguns dos principais membros do Governo.

INDONÉSIA

Acidente aéreo causa 61 mortos

Um avião de carreira indonésio Fokker Friendship despenhou-se ontem, à noite, ao norte de Sumatra, morrendo todas as 61 pessoas a bordo, revelou hoje um informador da Garuda Airways.

O avião, com 57 passageiros e quatro tripulantes a bordo, foi

embater contra o monte Sibayak, cinco minutos antes de dever aterrar em Medan, após um voo nacional de Palembang, no sul de Sumatra.

Uma brigada de socorro foi enviada de Medan para a área do desastre, mas não havia sobreviventes.

UMA VASTA INFORMAÇÃO

cadernos do terceiro mundo 15

SOBRE OS PAÍSES DO TERCEIRO MUNDO EM DESTAQUE

CIA

Um "dossier"/denúncia importante sobre as actividades da organização.

África — Mauritânia: mantém-se o diálogo com a Frente Polisário

América Latina — Nicarágua: a ofensiva final

Médio Oriente — Iraque: alfabetização massiva

EXCLUSIVO: A OPINIÃO DOS NOVOS PRESIDENTES LATINO-AMERICANOS

AMÉRICA

NICARÁGUA

Governo sandinista toma primeiras medidas

O Estado-Maior sandinista de Matagalpa, cidade do noroeste da Nicarágua, tomada pelos guerrilheiros há mais de um mês, ordenou a todos os profissionais, operários e camponeses, que se reintegrem nas actividades produtivas, particularmente agrícolas.

O Governo rebelde de Matagalpa passou a controlar todos os veículos, lojas de sobressalentes, combustíveis e alimentos existentes na cidade, para a sua utilização racional.

Os viveres e combustíveis estão a acabar em Matagalpa, e brigadas sandinistas têm de procurar esses produtos em cidades próximas.

Por outro lado, generalizou-se na cidade o tratamento de «compa» (abreviatura de companheiro), pois segundo a «rádio insurreição» é «representativo do respeito revolucionário socialista, substituindo o de senhor, comandante e outras hierarquias».

A emissora rebelde transmitiu também normas para a defesa da população civil contra os bombardeamentos da aviação somozista, e estão a ser cavados refúgios antiaéreos.

Milícias armadas rudimentarmente têm a seu cargo missões de informação e de defesa, da «revolução anti-somozista e anti-imperialista da Nicarágua».

O general Somoza afirmou, ontem, que os sandinistas estão «implantando o sistema comunista» em Matagalpa.

Em Leon, segunda cidade do país, os sandinistas constituíram ainda no mês passado o primeiro Governo Municipal, que reconhece a junta de Governo de Reconstrução Nacional, integrada por Violeta Barrios, viúva do jornalista Joaquim Chamorro, Alfonso Robelo, Sérgio Ramirez, Moisés Hassan e Daniel Ortega.

Por outro lado, a Rádio Sandino anunciou numa alusão directa à posição dos Estados Unidos, que a Nicarágua se converteria num outro Vietname, se fosse invadida por militares de potências estrangeiras.

Explicou que nos vários territórios libertados os sandinistas estão a preparar militarmente a população para combates, pois não aceitam que lhes «imponham um somozismo sem Somoza».

COMEÇA A DEBANDADA DA GUARDA NACIONAL

Começou a «debandada» da Guarda Nacional do general Anastasio Somoza, garante um comunicado de guerra da Frente Sandinista de Libertação Nacional distribuído em Tegucigalpa.

Nas imediações de Leon, Masaya, Granada, La Paz e Matagalpa o avanço das colunas guerrilheiras permitiu a apreensão de blindados, um tanque «Sherman», metralhadoras calibre 50 e 30, espingardas «Garand», «Enfield», «Gall» e metralhadoras «M-3» e «UZI».

Tudo esse armamento foi capturado nos quartéis e a comboios militares de reforço que caíram em emboscadas, ocasião em que vários soldados morreram.

A maioria fugiu desordenadamente, e uma parte entregou-se com armas, passando às fileiras guerrilheiras.

O optimismo e o moral dos sandinistas aumenta na mesma proporção em que a Guarda Nacional se vai desmoralizando, afirma o comunicado.

Em Masaya, a Guarda Nacio-

nal sofreu mais de 100 baixas ao tentar reconquistar a cidade.

Em Matagalpa, os soldados de Somoza perderam o seu último reduto.

O comunicado de guerra revela que prisioneiros da Guarda



O Governo de Reconstrução toma as primeiras medidas enquanto a desagregação ameaça a Guarda Nacional. Entretanto os combates prosseguem. Na foto pode ver-se uma jovem ferida a ser socorrida por um elemento da Cruz Vermelha.

Nacional confessaram que há uma ordem geral para ocultar ou destruir o armamento em caso de ataque sandinista incontível, o que demonstra «uma desmoralização sem limites».

SOMOZA RECEBE ARMAMENTO

O presidente Anastasio Somoza, da Nicarágua, está a receber aviões de combate de um país ainda não determinado — soube-se em círculos do aeroporto internacional de Managua.

A entrada deste novo armamento no país parece indicar que Somoza não está disposto a admitir a derrota e a abandonar a Nicarágua.

Um jornalista disse ter visto no aeroporto de Managua bombardeiros T38, de fabrico norte-americano e uma fonte do aeroporto revelou que Somoza já recebeu mais quatro aviões de um país indeterminado.

Entretanto, o presidente nicaraguense rejeitou um plano da Junta Sandinista que lhe permitia a saída do país e garantia a salvaguarda da segurança dos seus seguidores, desde que se provasse não serem «culpados de sérios crimes contra o povo».

EUROPA

ESPAÑA

Incêndio em hotel provoca mais de 50 mortos

Eleva-se já a 50 o número de cadáveres encontrados nos escombros do hotel de luxo «Corona de Aragón», de Saragoça, atingido por um violento incêndio, segundo dados fornecidos

pelo nosso correspondente em Espanha, Fernando Jauregui. Muitas das vítimas são familiares de militares que iriam receber hoje prémios na Academia Militar de Saragoça e na sua maior parte fazem parte da aristocracia espanhola. Entre os hóspedes que receberam tratamento a lesões leves, conta-se a viúva de Franco, Carmen Polo.

Os cadáveres ainda não identificados, foram transferidos do hospital provincial para o Instituto Anatómico Forense.

Deram já entrada no hospital provincial dezenas de feridos em consequência do incêndio que teve origem numa máquina de fazer «churros» existente na cafeteria do rés-do-chão do hotel.

O incêndio que já se encontra completamente dominado, provocou a destruição dos dois primeiros andares do edifício. Os restantes quatro andares ficaram seriamente danificados.

Vários hóspedes atiraram-se das janelas para a rua, tomados de pânico.

Defesa da greve na Jugoslávia

Mirko Mecava, membro da presidência dos Sindicatos da Croácia, falando ontem em Zagreb, fez a defesa das greves na Jugoslávia.

Segundo o orador, verificam-se regularmente paralisações de trabalho nas empresas cujo mecanismo autogestionário dá sinais de fraqueza.

«As paragens de trabalho — disse nomeadamente o dirigente sindicalista — revestem na Jugoslávia uma forma específica de luta de classe. Por isso, não devem ser condenadas «a priori» nem ser objecto de juízos negativos. Este género de manifestações favorecem, a firma Mecava, a autogestão socialista e não é de forma alguma dirigido contra ela».

Registaram-se na Croácia, entre Novembro de 1978 e Maio de 1979, vinte e duas interrupções de trabalho que envolveram cerca de 7800 trabalhadores.

Nôtiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Inaugurada a maior «eólica» do mundo

A maior instalação eólica do mundo para a produção de electricidade foi inaugurada nos Estados Unidos perto de Boone, Carolina do Sul.

Construída numa colina da cordilheira dos Apalaches a uma altura de 1.280 metros, a instalação eólica comporta duas enormes «asas» de 30,5 metros de comprimento. Cada uma pode produzir com «bom vento» electricidade suficiente para alimentar 300 a 400 fogos. Com um vento de 40 quilómetros/hora, a sua produção eleva-se a dois mil quilowatts.

A «eólica» que custou cerca de 170 mil contos, foi concedida e realizada a título experimental, conjuntamente pelo departamento de energia e pela «NASA». Deverá ser ligada à rede no próximo Outono, se o seu funcionamento até lá se revelar satisfatório.

Caminhos de Ferro Portugueses

LISBOA e PORTO → MADRID

★ PORTO P.	18,45	MADRID P.	23,15
LISBOA P.	21,10	LISBOA C.	9,45
MADRID C.	9,45	PORTO C.	13,00

★ em carruagem directa a partir de 24/6/79.

A partir de Lisboa e Madrid pode fazer-se acompanhar do seu automóvel, utilizando o serviço auto-expresso.

Consulte as Secções de Informações ou os cartazes afixados nas estações.

O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

— Livros do Brasil/College Trustees

Cobrimo-lo com uma manta e depois de um quarto de hora chegou o dr. Loring com o seu colarinho engomado, os seus óculos sem aros e um ar de alguém a quem se pediu para limpar o tapete que o cão sujou.

Examinou a cabeça de Wade.

— Um corte superficial e algumas pancadas. Não há nada perigoso e pela respiração não é difícil adivinhar-lhe o estado.

Pegou no chapéu e na mala.

— Conservem-no quente. Podem lavar-lhe a cabeça com cuidado para tirar o sangue. Quando acordar está fino.

— Não posso levá-lo para o quarto sozinho, doutor — disse-lhe eu.

— Então deixe-o aqui mesmo — respondeu-me olhando-me sem interesse.

— Boa noite, sr. Wade. Como sabe não trato de alcoólicos, mas mesmo que os tratasse o seu marido nunca seria um doente meu. Creio que me compreende.

— Ninguém lhe pediu para o tratar — disse. — O que lhe pedi foi que me ajudasse a transportá-lo até ao primeiro andar para eu poder despi-lo e metê-lo na cama.

— E quem é o senhor? — perguntou-me o dr. Loring com uma voz de gelo.

— Sou o Marlowe. Encontrámo-nos aqui a semana passada. A sua mulher apresentou-nos.

— Como conheceu você minha mulher?

— Que interesse pode isso ter neste momento? Tudo o que eu quero...

— Não estou interessado no que o senhor possa querer.

Voltou-se para a Eileen, baixou-lhe a cabeça e dirigiu-se para a porta. Eu puz-me entre a porta e ele e disse:

— Só um momento, doutor. Este tipo telefonou-me e não tive dúvidas de que o seu estado era bastante mau. Vim o mais depressa que me foi possível e quando aqui cheguei encontrei-o caído no jardim. Trouxe-o para casa, e pode

165

CAMPO PEQUENO

Grupo A. na 1ª Div. Gan. Quinta Feira, 12 de Julho, às 22h.

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS

CAVALEIROS

DAVID R. TELLES

EMÍLIO PINTO

ESPADAS

RICARDO CHIBANGA

MANUEL "MANILI" RUIZ

FORCADOS AMADORES DO APOSENTO DO BARRETE VERDE DE ALCOCHETE capitaneados por António Luis Penetra

8 TOIROS 58

Sommer de Andrade

As comunidades portuguesas e a sua Imprensa (5)

Joaquim Almada

Antes de abordarmos a existência da imprensa de língua portuguesa neste país, parece-nos que, a diversos títulos, não será despropositado fazer uma breve sinopse sobre a emigração portuguesa para a Argentina.

As razões são diversas, sendo a mais importante a característica francamente democrática que ela sempre soube vincar.

A emigração para este país é de data remota e esteve sujeita a diversas contingências políticas e expansionistas, nomeadamente durante o período «brasileiro» da nossa «intriguita real», Carlota Joaquina. A parte esta faceta, registemos um pormenor curioso.

Os portugueses começaram a fixar-se no rio da Prata em fins do século XVI, estendendo a sua actividade ao ramo do comércio e, também, colonização interna. Assim, estabeleceram-se em diversas cidades e regiões, designadamente em Buenos Aires. Alguns destes portugueses chegaram a ocupar cargos administrativos. A circunstância de prosperarem suscitou-lhes grandes inimizades, às quais se acrescentava o facto de quase todos eles serem «cristãos novos», isto é, judeus recentemente convertidos. Feridos os interesses dos «conquistadores» espanhóis, depressa estes últimos encontraram pretexto na suspeita da heterodoxia dos cristãos novos, fazendo entrar em acção o «Santo Ofício». No Peru, por exemplo, muitos portugueses foram vítimas do terrível tribunal. Em compensação, os que residiam nas regiões do rio da Prata encontraram maior tolerância, à qual corresponderam contribuindo decisivamente para o progresso de Buenos Aires onde, em 1643, representavam cerca de 25 por cento da população local. Segundo o historiador argentino Lafuente Machain, a influência dos portugueses foi preponderante, traduzindo-se em benefícios para a região platina, e em especial para Buenos Aires, que a esses remotos colaboradores deve o seu incremento e até a base da sua grandeza comercial de hoje.

A história regista, ainda, a permanência de alguns dos nossos revolucionários do período do liberalismo vintista e, mais tarde, em todo o período áureo da 1.ª República, tendo sido fundados, sobretudo em Buenos Aires, alguns centros republicanos, aos quais se devem obras de promoção cultural assim como a fundação de algumas das associações e agremiações ainda hoje existentes, tais como a Sociedade Portuguesa de Beneficência e Socorros Mútuos, fundada em 1878 (portanto, há um século), proprietária de instalações clínicas com respectivo internamento dos doentes a diversos títulos modelares.

Por último, tal como sucedeu noutros países, os nomes da cultura e literatura local têm ressonâncias portuguesas (lembramos, por exemplo o caso de John dos Passos, descendente de emigrantes madeirenses nos EUA) estamos a referir-nos, evidentemente, a Jorge Luis Borges, nascido em Buenos Aires em 1899, sendo de ascendência portuguesa e inglesa. Não é este o lugar e altura indicada para fazer este tipo de referências, mas seria a diversos títulos curioso que alguém um dia passasse em revista as influências da cultura de ascendência portuguesa em muitos dos nomes célebres na história das literaturas de diversos países, talvez que assim tivéssemos uma medida aproximada daquilo que em nós é ou não universal.

Sabe-se que existem núcleos de emigrantes portugueses no interior da Argentina, tais como Comodoro Rivadavia, Olavaria, Salliqueló e Casbas. Por outro lado, num círculo de cerca de

cem quilómetros em torno de Buenos Aires, em localidades como Zarate, Pilar, Gral. Rodríguez, José C. Paz, Cañuelas, Isidro Casanova e outras, também residem alguns portugueses. Porém, embora os números oficiais citem a existência de 40 mil emigrantes, a comunidade local calcula-se em 60 mil. De uma ou outra forma, esta considera-se a mais abandonada entre todas. De facto, se tivermos em atenção a que reside na África do Sul, e ainda que por razões diferentes, esta é a comunidade mais abandonada de todo o mundo. Não obstante existe aí um mensário de língua portuguesa cujo trabalho é notó-

dela, o que não é proeza de pouca importância.

Ecos de Portugal selecciona o seu noticiário regional, aborda sinteticamente o noticiário nacional e, para além disso, dedica especial atenção à informação de realizações levadas a cabo nas outras comunidades portuguesas, demonstrando através deste trabalho uma visão global do papel da imprensa comunitária que é pouco comum. Mais importante ainda, as suas colunas constituem um repositório da história comunitária dos portugueses na Argentina, coisa que mereceria atenção cuidada dos estudiosos.

A par disto as suas «queixas»

munidades portuguesas a esta-belecidas, da correcta imagem de Portugal Democrático, e no estreitamento das relações e amizade e cooperação com os novos países de expressão portuguesa»...

Se assim é, devemos recordar que o «Ecos de Portugal» é hoje o único veículo de comunicação escrita que circula entre as comunidades portuguesas e caboverdiana do Rio da Prata. (...)

Desde que os militares puseram termo ao regime democrático (1964), o Brasil tem-se vindo a tornar cada vez mais na caricatura dos EUA... falada em português!

Esta caricatura, enquanto tal,

campo da investigação, descobrem-se as grandes linhas da história social, através de Oliveira Lima e Gilberto Freyre.

A destruição temporária da democracia (que persiste) com os desaires que provoca na «cultura» que se difunde, subtraindo todo o hábito humanista que esta possa vir a destilar (se for necessário através das políticas paralelas, tais o «esquadrão da morte») acabou por instalar uma «cultura» oficial e um «estilo moral» de vida excessivamente ocupado com as técnicas sofisticadas do marketing yanque... falado em português do Brasil, isto é, ao jeito de telenovela, o qual, necessariamente, desde há quinze anos para cá, tornou a imagem do Brasil «oficial» um carnaval de asneiras da mais peralvinha e medíocre tabela.

Contudo, por debaixo deste Brasil (presentemente exportado para Portugal via RTP!), existe um outro Brasil que o vulgo ignora, nele pensamos quando sentimos o coração bater ao ritmo da fraternidade!

A imprensa portuguesa neste imenso país regista, assim, um curioso estágio de retrocesso digno de o referenciarmos. Se toda a imprensa brasileira em geral tem referências imediatamente sincronizadas com o anterior regime democrático, cuja antiguidade não é de molde a fazer esquecer hábitos e tradições de diálogo tão rapidamente quanto os caudilhos militares gostariam, a imprensa portuguesa possui, no que respeita a referências especificamente portuguesas, os 48 anos de regime corporativo-fascista de Salazar e Caetano. Isto por duas razões — primeira, porque as referências democráticas remontam ao já distante tempo da 1.ª República, portanto, sem seguidores viáveis para a actualidade; segunda, porque a imprensa democrática existente na comunidade portuguesa acabou o seu papel de denúncia do regime quando o próprio regime caiu a 25 de Abril de 1974, para além de lhe ser hoje efectivamente dificultada qualquer tipo de existência aberta no Brasil.

Assim, vamos encontrar neste país a par de inúmeras agremiações, associações portuguesas, clubes desportivos e confrarias mais ou menos mutualistas ou de beneficência, uma imprensa comunitária cujos objectivos, estilos, processos, padrões culturais, etc., fazem lembrar tudo aquilo que de pior e mais pires soube criar o regime do doutor de Santa Comba Dão. Acontece isto, a nosso ver, pela simples razão de que (tal na África do Sul) os portugueses do Brasil estão afastados do Portugal de Abril política e culturalmente pela idade genérica da sua comunidade (anterior ao 25 de Abril de 1974), conservando do País, por conseguinte uma recordação da «cultura» «oficial» concebida à imagem e semelhança de um Portugal que morreu inelutavelmente. Por outro lado, e a refor-

çar esta visão distorcida da realidade democrática nacional, existem os exilados políticos pós-25 de Abril (pequenos, médios e grandes capitalistas) fugidos em pânico exagerado (já alguns o constatarem hoje!), assim como os refugiados das ex-colónias, inadaptados à nova situação de transformação política, logo descontentes com a transformação operada em todo o contexto nacional e internacional, isto é, a antiga África dos africanistas do Terreiro do Paço.

Neste quadro se movimenta o conjunto da imprensa portuguesa, invariável de título, apenas melhor ou pior equipado o órgão de informação, segundo moldes mais ou menos modernos.

Confessamos que o historial da actual imprensa portuguesa é difícil de especificar, tantos são os periódicos, mas tão iguais as suas colunas, os seus estilos, as suas «manchetes», os temas base das suas primeiras páginas («misses» ou «garotas» em fado de banho, evidentemente...), os elogios a comendadores (os quais existem para serem elogiados, como se sabe), as fotos de exaustivos reportagens de casamentos («enlaces», dizem os jornais portugueses do Brasil!) a par do que se enfileiram notícias de Portugal e das suas regiões do interior, onde se usa e abusa do gerúndio, em completa assimilação local ou exagerado sentido circunstancial da forma adverbial.

Numa palavra, a grande parte dos jornais portugueses são o que de pior se pode escrever na língua portuguesa incluindo os próprios jornais brasileiros, que como é óbvio, são melhor redigidos. Fenómeno curioso a dar que pensar a muitos filólogos? Não duvidamos...

Eis uma lista circunstanciada dos órgãos de maior impacto de que temos conhecimento, numa comunidade que redonda cerca de 600 mil emigrantes.

Voz de Portugal, semanário de grande formato e o órgão de maior expansão na comunidade luso-brasileira, fundado em 1936 e dirigido actualmente por A.J. Pizarro Loureiro. Com sede no Rio de Janeiro, este semanário dedica especial espaço ao noticiário nacional e regional, beneficiando de uma rede de correspondentes eficaz. Ao mesmo tempo, o conjunto das agremiações da comunidade encontra nele um útil meio de divulgação das suas actividades e efemérides. Quanto ao cariz político, a sua cobertura vai da aberta simpatia pelo ex-presidente do conselho de ministros, Marcelo Caetano, a um apoio pontual a algumas figuras centristas ou nem isso, deslizando sempre mais para as bandas do PDC e MIRN.

Recentemente, a sua editora proprietária editou uma revista mensal, **Voz Luso-Brasileira**, de todo desinteressante, consistindo mais a sua missão num

Continua na pág. 16

rio — **Ecos de Portugal**.

Ecos de Portugal, mensário fundado em Buenos Aires em 25 de Novembro de 1932, inscrito na International Organization for Standardization, é o único órgão de informação que actualmente se publica naquele país.

No rol dos seus serviços à causa da democracia e da luta antifascista registou-se o facto de ter sido, num dos momentos mais críticos da vida política portuguesa (durante a guerra civil em Espanha) uma das três publicações (as outras foram os extintos **Portugal Republicano** do Rio de Janeiro e, em França, **Unir**, publicado em Paris) através das quais a Imprensa portuguesa das comunidades, apesar da precariedade de meios, podia denunciar ao mundo livre de então os crimes da ditadura fascista. Isto, numa época em que muitas consciências se vendiam por uma promessa de título honorífico. Tempos, diga-se de passagem, em que só os caracteres de probos princípios resistiam às tentativas de suborno ou às mais variadas formas de perseguição.

Este mensário, que tem lutado com dificuldades inerentes à distância geográfica, esforça-se não obstante por inserir nas suas páginas uma informação que poderemos considerar isenta, tanto sob o aspecto político quanto o podemos compreender e, fiquem o leitor sabendo, misteriosamente continua a falar do Portugal de Abril num país «supervisionado» pelo tacão de Vi-

a respeito do esquecimento de que têm sido vítimas por parte dos Governos de Lisboa, estão muito longe da habitual e anacrónica má-língua ou da atitude menos democrática; estas queixas são fundamentadas e deslindadas de modo concreto, com exemplos. De uma entre muitas retiramos este naco de prosa inserido no seu n.º 31 de Dezembro de 1978, já porque se refere à ANOP, já por demonstrar pela prática quanto nem tudo do que se diz em Lisboa corresponde necessariamente àquilo que se realiza de facto:

«(...) Pelo que respeita ao «Ecos de Portugal», continuamos sem receber da ANOP o (há anos) prometido noticiário (que pode ser muito bem remetido de avião... para evitar-nos a montagem do telex) a que um dos seus «funcionários» se referiu há poucos meses como «destinado à comunidade portuguesa na Argentina». A sua falta pode significar, quanto a nós, discriminação lisa e lhana — se bem que silenciosa — e a prova de que a ANOP, apesar dos seus 3 administradores e 2 directores (com 40 contos mensais cada um, decerto, pelo menos), além dos 80 jornalistas profissionais e de instalações condignas e modernas, faz também ouvidos de mercador também recomendados do solitário Conselho de Informação, o qual lhe sugeria, há apenas um mês, a conveniência de desempenhar «o papel que lhe cabe, quanto ao serviço de divulgação no estrangeiro e junto das co-

está acrescida do estilo de vida tipicamente corporativo que lhe é inerente, ou seja, o das promoções individuais, dos empenhos, dos proliferantes elogios públicos, seja por compadrio político, seja por mero padrão moral de vida. Os resultados práticos e imediatos deste deslizar gradativo para a mediocridade, encontram o seu exemplo acabado e prolixo em revistas do tipo de «Cruzeiro», por exemplo.

Evidentemente que tais hábitos já existiam no tempo da democracia, mas em concorrência com outros mais arejados e saudios. Lembremos, a propósito, que datam deste período as obras mais significativas de Jorge Amado, Joracy Camargo, Lins do Rego, Graciliano Ramos, Drummond de Andrade e no

mais
conforto
em suas
férias!

VENDA ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

PAQUERA

Móveis Electrodomésticos

R. EDUARDO AUGUSTO PEDROSO, 18-B
ALGÉS — 2116475

Comunidades Portuguesas

Continuação da pág. 15

aproveitamento de certo tipo de iniciativas cujo tratamento no semanário não poderia ser excessivo. Com pretensões culturais, a revista vai de Fernando Namora, Concurso de «Misses» e outras miudezas similares, até à utilização candongueira (sem menção da fonte) de artigos publicados na revista 25 de Abril/Comunidades Portuguesas, bem assim como caricaturas políticas de Vasco que, estamos certos, jamais as tem vendido a semelhante publicação!

— **Roteiro**, que se intitula revista da comunidade, é uma publicação mensal de teor idêntico à **Voz Luso-Brasileira**, tendo sido fundada há cinco anos e pretendendo-se especialmente dirigida, curiosamente, às: associações luso-brasileiras, Vasco da Gama, Ginástico Português, Irmandades da Candelária e da Penha, Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, Elos Clube, A.A. Portuguesa, Federação Ass., Associação dos Proprietários de Imóveis RJ, Associação Comercial, restaurantes, padarias, agências de viagem, vidraceiros, construtores, concessionários GM e Fiat, hotéis do Rio e SP, empresas de onibus do Rio, médicos, advogados, engenheiros, postos de gasolina, Embaixada e consula-

dos de Portugal no Brasil, autoridades, Petrópolis e Teresópolis. É seu director Armando C. Campos, sendo editada por Roteiro Editor e Publicidade Lda., Rio de Janeiro.

— **Caravela**, «uma revista dos portugueses do Brasil», publicação mensal do grupo **Caravela da Saudade**, sociedade produtora de um programa de televisão para a comunidade portuguesa (rede Tupi de Televisão), agências de viagens e outras «promoções» similares, distribuindo cerca de 3 500 exemplares gratuitamente, através de vastas campanhas publicitárias levadas a cabo em sociedade com industriais de panificação de origem portuguesa. Senhora de um nada pequeno império publicitário, a revista apoiou propagandeando o 14.º Festival Português de Folclore no Brasil numa organização «do revendedor Coca-Cola e Fanta», organização que dá, assim, a medida dos meios de que dispõe, os quais em nada se reflectem (talvez por isso mesmo) numa real melhoria de conteúdo de texto impresso. Paralelamente a publicação apresenta-se com «serviços especiais» do **Portuguese Times e Jornal Português**, ambos dos EUA, no entanto não conseguimos apurar em que consistem tais serviços.

— **Jornal da Federação**, trata-se do órgão informativo da **Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras**, tendo como director, Alberto da Silva Monteiro. Esta Federação agrupa as seguintes associações:

- **Arouca Barra Clube**
- **Associação Atlética Portuguesa**
- **Banda Irmãos Pepino**
- **Banda Portugal**
- **Centro Cultural Banda Portuguesa da Guanabara**
- **Casa Aldeias de Portugal**
- **Casa dos Açores**
- **Casa das Beiras**
- **Casa de Espinho**
- **Clube Recreativo Português de Jacarepaguá**
- **Clube Social Camponeses de Portugal (Caxias)**
- **Liceu Literário Português**
- **Obra Portuguesa de Assistência**
- **Orfeão Português**
- **Real e Benemérita Sociedade Caixa de Socorros D. Pedro V**
- **Real Sociedade Clube e Ginástico Português**
- **Casa do Minho**
- **Casa de Portugal**
- **Casa dos Poveiros**
- **Casa do Porto**
- **Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro**
- **Casa de Vila da Feira e Terras de Santa Maria**
- **Casa de Viseu**
- **Centro Intercontinental Português**
- **Clube de Regatas Vasco da Gama**
- **Clube Português de Niterói**

— **Duas Nações** periódico mensal, dirigido por I. Lucas, afirmando-se «órgão da Verdade pela verdade», menos carregado no que respeita a referências aleivosas ao Portugal democrático, não deixa de demonstrar, por outro lado, um fraco e deficiente conteúdo. Publica-se em São Paulo.

— **O Escudo**, intitulava-se «jornal de pesquisa». Entretanto, como não sabemos se ainda existe, nem tão-pouco pelos números de que vimos alguns exemplares, nos foi dado averiguar, afinal de contas, a que espécie de pesquisas se dedicava, nada podemos dizer ao leitor.

Joaquim Almada

A seguir a imprensa na Venezuela

FIOS DE ALGODÃO PARA TRICOTAR

Acaba esta firma de montar modernas instalações para fabrico dos fios em epígrafe, aceitando representantes em cidades e vilas e outros para colocação dos mesmos.

DIRIGIR-SE:
FIOS CROCHÉ ESTRELA
APARTADO 6 — VILA DAS AVES

OU

FIOS CROCHÉ — S. TOMÉ
APARTADO 6 — VILA DAS AVES

Condições de representação a combinar.

UM FILME PARA VER E REVER A PARTIR DE AMANHÃ



quem é louco? quem o não é?

A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO

LA TÊTE DE NORMANDE ST ONGE

CAROLE LAURE

num filme de

GILLES CARLE



CLASSIFICADO PELA
Comissão Classificação Espectáculos

FILME QUALIDADE

Int. M/18 anos

TEMPORADA DE BAILADO NO S. CARLOS E COLISEU

Ballet da Ópera de Paris recebido com entusiasmo

Estreou-se com grande êxito no Teatro de S. Carlos o Ballet da Ópera de Paris, que traz a Portugal dois espectáculos do repertório romântico: «A Bela Adormecida», com coreografia da conhecida artista cubana Alicia Alonso, segundo o original de Marius Petipa e com direcção de Michel Rayne (música de Tchaikovsky); também com coreografia de Alicia Alonso, segundo o original de Jules Perrot e Jean Coralli (música de Adolphe Adam).

Para além da coerência da concepção e realização cénicas (incluindo «décors», figurinos, luzes e planificação geral das cenas de conjunto), sobressaiu no primeiro espectáculo («A Bela Adormecida») a elevada qualidade dos valores individuais. Na noite de estreia, Noella Pontois confirmou inteiramente a sua categoria de primeira bailarina. O mais importante a força interpretativa que soube imprimir no seu «papel» de princesa Aurora, embora não deixasse de surpreender também por certos virtuosismos técnicos que domina superiormente (os equilíbrios, por exemplo).

Mas que dizer de Claude de Vulpian, uma «fada dos Lilases» realmente modelar? E de Georges Piletta, travestido de Fada Carabosse, recriando com tanta vivacidade o mundo do fantástico ou do fantasmagórico (os fantasmas da infância...)?

Também Florence Clerc (Florine) e Patrice Bart (Pássaro Azul) tiveram ensejo de mostrar as suas qualidades. Quanto a Cyril Atanassoff foi menos o «príncipe encantado» do que o bailarino altamente consciente do que pode e deve fazer.

Se quisermos, foi de todos o que mais nos distanciou do «conto de fadas» para nos reconduzir ao palco e à dança.

como arte complexa, que é preciso dominar pelo treino físico e pela inteligência.

Uma palavra muito especial para Fabienne Compét, na figura de Capuchinho Vermelho. O público de S. Carlos quase não deu por ela. Mas não é preciso dançar muito nem dançar só papéis de primeiro plano para se descobrir a massa de que são feitos os grandes artistas. Fabienne Compét, decerto muito jovem ainda, mostrou ter qualidades excepcionais.

Algumas reservas haveria a fazer à execução do corpo de baile, que nem sempre primou pela precisão.

A colaboração da Orquestra do Teatro de S. Carlos não deslustrou o espectáculo. Alguns espectadores protestaram, no fim, queixando-se do nível musical. É preciso ver, porém, que os desacertos (e houve-os) são da responsabilidade do maestro (Patrick Flynn), e as deficiências de sonoridade, de afinação ou de expressão foram na verdade compensadas por uma linha

geral digna do conteúdo musical da partitura. Só quem não está habituado a concertos e a espectáculos de «ballet» com orquestra em directo poderá cometer o erro de ajuizar do trabalho de uma orquestra a partir do confronto com gravações (porventura paradigmáticas) que possuam ou ouça frequentemente em casa. É que a realização da Orquestra do Teatro de S. Carlos, por ser música viva, feita ali, ouvida com um relevo, sonoro insubstituível teria de ser sempre preferível (com todos os seus defeitos embora) à melhor interpretação que se possa imaginar apresentada em disco ou banda magnética.

O programa do Ballet da Ópera de Paris prossegue hoje às 18.30, no Teatro de S. Carlos, com «Giselle». Amanhã, 6.ª feira, pelas 21.30, e no sábado, à mesma hora, haverá espectáculos no Coliseu, respectivamente com «A Bela Adormecida» e «Giselle».

M.V.C.

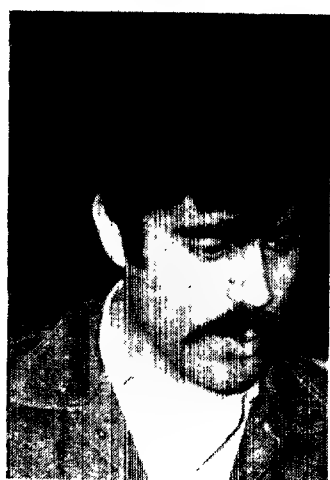
JÁ ENCENADO EM INGLATERRA «Bizango» de Manuel Geraldo vai estrear em Famalicão

«Em Bizango de Bizangongo», uma peça (em três actos) do nosso camarada de Redacção, Manuel Geraldo, sobre a guerra colonial, irá ser levada à cena pelo Grupo «Construção», de Vila Nova de Famalicão. E isto acontece precisamente dois anos após a sua publicação em livro e vinte meses passados sobre a sua apresentação (em estreia) pelo «Joung Boddiam Theatre», de Inglaterra.

Resumindo: quando se lamenta «à boca cheia», e com razão, a ausência de textos sobre a guerra colonial, sobretudo a nível cénico, torna-se necessário que uma peça que faz a abordagem desse mesmo tema tenha de passar por Inglaterra, e por uma localidade de província, onde, por norma, as composições de dramaturgos portugueses se encontram ausentes.

A data da sua apresentação em livro, falou-se que grupos como «A Barraca» ou «A Comunidade» estariam interessados em encenar «Em Bizango de Bizangongo». Mas, paralelamente, aconteceu o caso relacionado com a peça de Luis de Sttau Monteiro, «Guerra Santa», passada parcialmente na televisão, no programa de Fernando Miões «Fila-3», e o processo levantado pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas, pelo que tudo se esfumou. O tema era igualmente quente e temerário e as consequências. Escrever a então na «Luta» Fernando da Costa, o jornalista há dias distinguido com o I Grande Prémio de Teatro da RTP: «Fotos e filmes da guerra colonial, estão a ser seleccionados para serem incluídos na encenação de «Em Bizango de Bizangongo» pelo «Joung Boddiam Theatre», espectáculo que, lamentavelmente, nenhum dos nossos grupos independentes conheceu, apesar do seu valor documental, acusatório e humano».

Mas como lá diz, o ditado, «mais vale tarde do que nunca». E «Em Bizango de Bizangongo» aí está prestes a «debutar» pela via Norte, bem dentro da fronteira, que muitos ainda teimam erradamente em ver apenas como terra de «corrêcios» e



Manuel Geraldo: dois anos à espera de ver a peça que escreveu sobre a sua experiência na guerra colonial (Angola) subir à cena num palco português

«traulheiros». Na peça de Manuel Geraldo, recordemo-lo, seis soldados dialogam sobre o seu passado, presente e futuro: «Enfiaram-te uma farda (diz um deles), fizeram-te uma lavagem ao cérebro, disseram-te que Angola era nossa e aí estás tu disposto a estripares todos os negros que te apareçam pela frente, mesmo que o medo te aperte as tripas a maior parte das vezes». Outro soldado: «O que eles querem é que a malta barafuste, que se desuna, que odeie tudo isto. Que corte orelhas. Que mate. Que estele. Ate que um dia um homem avança de mais, perde a cabeça e a rajada vem e estilhaça-lhe os miolos e retalha-lhe as entranhas. E quem ganha com isso?». Mas a peça de Manuel Geraldo procura responder não só a esta, como a muitas outras questões, que estiveram em jogo num conflito, absurdo que, durante catorze anos, matou catorze mil jovens portugueses e estropiou trinta e seis mil. Tal como o reflecte, por exemplo, a fala do terceiro soldado: «É a vida Matias. Uns morrem outros sobrevivem. Agora o que me custava a valer era deixar aqui o pélo numa luta em que estou a combater do lado enganado, contra aqueles que se encontram no caminho certo».

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANUNCIO

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm sentença, em autos de execução de sentença registados sob o n.º 37 79, em que é exequente PEDRADE, MARIA DI OLIVEIRA DOS SANTOS, executada, COMPANHIA DAS AGULHAS MEDICINAIS BANHOS DE S. PAULO, com última sede conhecida na Trav. 4 do Carvalho, n.ºs 21 a 25 em Lisboa e neles a executada notificada que foi ordenado a penhora no imóvel adiante descrito, do qual foi nomeado fiel depositário, o Sr. Francisco Albino Rosa Prates, casado, gerente comercial, residente na Rua Reinaldo Ferreira, n.º 34 A em Lisboa, a quem, por isso, incumbido, no futuro, a sua guarda e administração, abrangendo a penhora todas as pertenças, produtos, frutos e rendas do mesmo imóvel. Mais e a executada notificada que pode querendo, deduzir oposição a penhora, no prazo de CINCO DIAS, este, a contar da segunda e última publicação dos autos.

IMÓVEL PENHORADO

Prédio urbano, situado no Beco do Carvalho, n.ºs 21 a 25, na freguesia de S. Paulo, com a superfície de 547 metros quadrados, tendo 30 metros de comprimento por 18,20 metros de largura, constando de três andares e terraço, descrito na 6.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, no livro B-35, a fls 13 v.º, sob o n.º 11 273 e inscrito na matriz urbana da freguesia do Marquês de Pombal sob o artigo 27.º

Lisboa, 12 de Junho de 1979

JUIZ

a) Jose Maria Rodrigues da Silva

O ESCRIVÃO

a) Alvaro Silva de Jesus

NOTÍCIAS DO NUCLEAR

Centrais francesas não resistirão a um sismo violento

As centrais nucleares não resistirão a um sismo violento, revelou recentemente Haroun Tazieff, especialista francês em matéria de vulcões, numa entrevista publicada pelo jornal regional «La République des Pyrénées».

«O poderoso complexo de Tricastin (ao sul de Lyon) está situado no pior lugar. Três grandes sismos já ali se verificaram e os que se fizerem sentir quebrarão o betão das centrais, das fábricas de tratamento de mineral irradiado e dos centros de armazenamento», acrescentou.

Tazieff precisou ainda que os edifícios foram «construídos para resistir a choques de intensidade 7 ou 8 (na escala internacional, que vai até 12), mas não de intensidade 8 ou 10».

Entretanto, o governo sueco decidiu autorizar que dois novos reactores, os números 7 e 8 do programa electroneuclear sueco, fossem carregados. A decisão não será levada à prática antes do referendo sobre a questão nuclear a realizar na próxima Primavera.

Contudo, esta decisão implica que o governo considera satisfatórias as condições de segurança requeridas pela lei que regula o armazenamento definitivo de lixo radioactivo no subsolo.

20.000 AMERICANOS CONTRA CENTRAL NUCLEAR DE DIABLO CANYON

Mais de 20.000 pessoas, entre as quais se incluía o governador da Califórnia Jerry Brown, manifestaram no sábado passado a sua oposição à entrada em funcionamento da nova central nuclear de Diablo Canyon, na Califórnia.

fórnia.

Os manifestantes concentraram-se na pequena localidade de San Luis Obispo, a cerca de 20 quilómetros da central e a 150 a noroeste de Los Angeles, bloqueando a circulação num raio de 10 quilómetros. A «Comissão Federal de Regulação» (RNC) ainda não concedeu licença de exploração da central, que custou 1,4 biliões de dólares.

Na Europa, 150 manifestantes oeste-alemães, luxemburgueses e franceses ligados ao Comité de Coordenação Internacional Antinuclear atravessaram simbolicamente as respectivas fronteiras, como «forma de protesto contra a proibição de passagem que atingiu no dia 4 de Junho militantes oeste-alemães, belgas e luxemburgueses, que queriam participar na manifestação antinuclear de Thionville (leste de França). As acusações incidem sobretudo no Governo

francês, que «espezinhou os acordos de Helsínquia».

A manifestação contra o gesto prepotente do poder e de boicote à luta antinuclear decorreu sem incidentes.

«LUZ VERDE» PARA PROGRAMA NUCLEAR NA GRÃ-BRETANHA

Indiferente ao movimento internacional de protesto contra a opção nuclear, o governo britânico deu na semana passada «luz verde» à construção de mais uma central electroneuclear com capacidade de 1.320 megawatts, cujo custo está avaliado em cerca de 650 milhões de libras.

O átomo fornece actualmente 13 a 15 por cento da electricidade consumida pela Grã-Bretanha, prevendo-se que no próximo ano a entrada em funcionamento de novas instalações permita elevar esta percentagem para 20 por cento.

Esta decisão traduz o desejo manifestado por Londres de conceder prioridade ao nuclear, de acordo com as resoluções dos chefes de governo dos nove, reunidos em meados do mês passado em Estrasburgo.

PARLAMENTO HOLANDÊS DEFENDE PRECAUÇÕES RIGOROSAS NO DOMÍNIO NUCLEAR

A adopção de uma política energética no domínio nuclear continua a suscitar polémica na Holanda. O parlamento deste país solicitou recentemente ao governo que «observe precauções rigorosas na sua política nuclear, tanto no plano nacional, como a nível europeu». Esta moção, votada pelo Parlamento sob proposta do grupo cristão-democrata, constitui a resposta a recentes declarações do primeiro-ministro Andreas Van Agt (católico) na cimeira europeia de Estrasburgo, onde este acentuara o facto do Conselho da Europa se ter pronunciado a favor de um rigoroso relançamento dos programas de energia nuclear.

Os deputados holandeses consideram que os riscos de proliferação não foram suficientemente aprofundados e manifestaram o seu descontentamento pelas declarações do primeiro-ministro, conclui a notícia difundida pela France Presse.

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 10\$00 por exemplar NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

SUPERMERCADO DE ALCATIFAS DA MORAIS SOARES

TUDO PARA ENTREGA IMEDIATA

ALCATIFA INDUSTRIAL
108\$00 M2

SOMOS QUEM MAIS ALCATIFAS TEM E QUEM MAIS BARATO VENDE
RUA MORAIS SOARES, 54
— TEL. 848948

A BARRACA
Alexandre herculano 70
tel: 686300

3.º MÊS (m/13)
hoje 21.30 dom. 16.00

D. JOÃO 6
Texto e encenação Hélder Costa
SÓ ATÉ DIA 29

ACADEMIA ALMADENSE
A NOITE DO 25 DE ABRIL
PELA 1.ª VEZ NO TEATRO
SÓ ATÉ FIM DE JULHO

A NOITE
de JOSÉ SARAMAGO
Enc. de JOAQUIM BENITE
Cen. de ANTÓNIO ALFREDO

SÁBADO DIA 14
DISCUTIR TEATRO
c/ CARLOS PORTO - HELENA
SERÓDIO - M.ª DA MESQUITA E
FERNANDO MIDÕES

EXPOSIÇÃO DE PINTURA E ESCULTURA NO Foyer do TEATRO
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 h

SÁBADOS TAMBÉM ÀS 15.30 h

E DOMINGOS
TAMBÉM ÀS 16 h
SEGUNDA-DESCANSO

GRUPO DE CAMPOLIDE
50% DE DESCONTO EM DESLOCAÇÕES COLECTIVAS
TRATAR PELO TELEF. 2752175

Transportes Cam: P. Espanha: 20.10-20.30-20.50 h. Almada: 0.15 h. Barcos: C. Sodré, T. Paço, Almada e volta 15 m. Ligação camionetas imediata

Quer você goste de desenhar a casa onde deseja viver

Quer prefira comprar um andar projectado por profissionais...

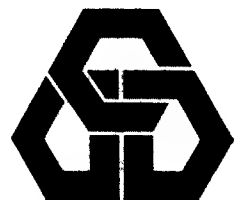


...a Caixa Geral de Depósitos pode assegurar-lhe o financiamento necessário!

São também concedidos empréstimos para quaisquer obras de beneficiação ou ampliação da sua casa.

Consulte a Dependência da Caixa Geral de Depósitos mais próxima.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



TRADUTORES

ORGANISMO PÚBLICO
SOLICITA INSCRIÇÕES
DE TRADUTORES
DE LÍNGUA SUECA
PARA TRABALHOS
A ADJUDICAR POR ORÇAMENTO
ENVIAR CURRÍCULO
DE INSCRIÇÃO
A ESTE JORNAL, AO N.º 1271

SOLILÓQUIO

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 5 de Julho de 1979. Touros de Murteira Grave para Álvaro Domecq, Manuel Jorge de Oliveira, João Ribeiro Telles e forçados amadores de Santa-rém e de Évora.

Praça de Touros de Vila Franca. Domingo, 8 de Julho. Corrida do Colete Encarnado. Touros de Rui Gonçalves para Mestre Baptista, Gustavo Zenkl, forçados amadores de Vila Franca, José Júlio e Manuel Moreno.

Juiz: Está aberta a audiência, para julgamento no processo de querela contra o cidadão espanhol Álvaro Domecq Romero, rejoneador. O réu sabe de que é acusado?

Réu: Os pretextos, sr. doutor juiz, parece que são as minhas opiniões sobre o toureiro a cavalo em Portugal, e ter vindo tourear na quinta-feira ao Campo Pe-



CRÓNICA DE TOUROS

O julgamento

queno sem trazer uma corda ao pescoço...

Juiz: Esses pretextos cheiram a Idade Média. Ora vamos lá a ver: a primeira testemunha de acusação, quem é?

Testemunha: Macário Formoso, antigo membro do orfeão

«Angola é Nossa». Sr. doutor juiz, este Domecq não deve tornar a pisar o solo pátrio, um estrangeiro que fez considerações sobre os nossos cavaleiros, os cavaleiros e os forçados representam a clássica tradição lusitana do toureiro...

Advogado de defesa (interrompendo): O sr. doutor juiz esteve na quinta-feira no Campo Pequeno?

Juiz: Por acaso estive.

Advogado: Ainda bem. Assim poderá julgar, não só o ridículo das acusações ao meu constituinte, mas também como se manifestou a tal tradição clássica: o Manuel Jorge a pescar, desigual e sem chama, com o despalante daquela volta à arena no segundo, que ninguém lhe pediu. E no quinto esteve um pouco melhor, mas a lide foi repetitiva, uns ferros na moda actual das cambiadas, se aquilo é atradição...

Uma voz (entre a assistência): O senhor juiz, vossência dá-me licença que fale o Chico das Cardosas?

Juiz: Silêncio!

Chico (insistindo): Vossência desculpe, estão aqui a perder tempo, no domingo em Vila Franca houve corrida de estalo, o primeiro vinha de largo e o Baptista pôs-lhe ali seis ferros, de praça a praça, nem foi preciso preparar, e o Zenkl esteve alegre e garboso no segundo, que investia mais arrependido. Toca a música! Viva a democracia!

Juiz: Mas o que vem a ser isto?

Oficial de diligências: É um cidadão de Vila Franca, ligeiramente etilizado, as festas do Colete Encarnado, o calor do sol e da espera de touros, vão-se bebendo uns copos, o sr. doutor juiz sabe como é...

Juiz: Eu sei, eu sei. Onde é que nós íamos?

Advogado de defesa: Eu estava a recordar ao Tribunal o que fizeram os Marialvas no Campo Pequeno com a tal tradição, não sei se o meu constituinte desejara fazer algumas observações...

Réu: Eu não faço observações. Limitei-me a observar.

Juiz: O réu deve abster-se de apertes.

Advogado: O próprio João Ribeiro Telles, com a sua intuição e esse toque de classe sem o qual não se pode chegar a figura, esteve uma sombra da espe-

rança que é. Um amigo meu diz que ele surgiu com um toureiro próprio, mas que agora estamos a ver o resultado da troca de influências com o pai: Mestre David melhorou um bocadinho, e o filho piorou muito.

Juiz: É uma interpretação, mas sai fora da matéria dos autos.

Advogado: Nessa matéria, sr. doutor juiz, direi que a justiça está feita pelo povo, que no Campo Pequeno se pronunciou, por esmagadora maioria, pelo meu constituinte. E isto apesar do natural nervosismo, que não deixou Domecq estar tão bem como desejaria, e o levou a meter-se em terrenos apertadíssimos, por onde tem de passar-se demasiado depressa.

Escriturário (entusiasmado): Houve um ferro que eu julguei que o cavalo nem ia caber entre as tábuas e o touro. E a pega do Joaquim Grave no quinto? Aquilo é que foi uma pega de classe! Já as outras não foram grande coisa, então os de Évora pareciam um grupo arranjado à pressa...

Oficial de diligências: Pois parecia. Se o Real Clube Tauro-machico tivesse organizado esta tourada no tempo em que havia mesmo rei, e contratassem um grupo assim, os directores eram todos despedidos.

Juiz: Mas quem é que pediu a sua opinião?

Chico das Cardosas: Vossência dá-me licença, umas breves palavras?

Juiz: Não dou não senhor.

Chico: Eu só queria esclarecer os presentes que em Vila Franca os forçados da terra mostraram que são um grupo a sério, não há rei que os despeça. Viva a República! Viva a Democracia!

Juiz: Silêncio! Estou a ver que tenho de mandar evacuar a sala.

Chico: Se vossência manda, eu evacuo.

Juiz (fazendo de conta que não ouviu): Vamos passar à segunda testemunha de acusação.

Testemunha: Eu sou o Penado da Silva, graxa no Rossio, e assobiador nas horas vagas.

Juiz: Assobiador?

Testemunha: Sim, senhor juiz, já no ano passado entrei naquela corrida dos picadores, eu assobiava sempre que eles picavam, desta vez assobiei sempre que o Domecq espetava um ferro.

Advogado de defesa: E não pensou que fazendo isso por sistema podia assobiador alguma coisa que o não merecesse?

Testemunha: Não senhor, não pensei, aliás sempre me disseram para eu não me pôr a pensar, que estrago tudo.

Advogado: Só mais uma pergunta: sabe que, nos tempos dum grande rejoneador cordoves, António Cañero, houve um crítico português, o Pepe Luis, que escreveu um livro chamado «Cañero nunca existiu»?

Testemunha: Eu de livros não sei, que sou analfabeto. E existiu, o tal Cañero?

Advogado: Existiu, lidava em pontas os touros daquele tempo, sorteava-os com os matadores, todo o mundo taurino sabia que Cañero existia e triunfava — e não me consta que em Espanha tenham movido alguma campanha contra o autor do livro. Era só isto.

Juiz: O senhor Penado pode retirar-se. Avance a testemunha de defesa.

Testemunha: Manuel da Silva, reformado da Carris. Saiba o sr. doutor juiz que eu ainda vi o Cañero e gostei, e vi o pai do réu a tourear naquela égua maravilhosa que era a «Esplêndida», e vi depois o filho de Don Álvaro, aqui presente, naqueles duelos emocionantes com o Mestre Baptista, e sempre apreciei a sua forma de tourear, e também vi muitas vezes o senhor João Nuncio...

Juiz: Esse foi o mestre dos mestres...

Testemunha: Para mim não houve nenhum que se lhe comparasse, mas veja o sr. doutor juiz, eu tinha um cunhado espanhol, coitado, já lá está, esse era pelo Cañero; e havia um colega na Carris que gostava mais do

Continua na pag. 19

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

FIM DA TEMPORADA 78/79

ÚLTIMA SEMANA
SÓ ATÉ DOMINGO

A COMÉDIA DE EDUARDO SCHWALBACH

R BISBILHOTEIRA

O Teatro Português que as novas gerações não conhecem

Encenação de Ruy de Matos
Cenário de Abílio Matos e Silva
Figurinos de Melo Frazão

Preços de 50000 (3.º balcão) a 100000 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.

Espectáculo para todos
Bilheteira abre às 13.00 H - Tel. 322210
SABADO AS 16 E 21.30 H - DOMINGO SÓ MATINEE AS 16 H.
DESCANSO DA COMPANHIA AS SEGUNDAS FEIRAS



COMUNA

teatro de pesquisa

apresenta a partir do dia 12 - 5 feira - às 21,45 h

AS GUERRAS DO
ALECRIM
E MANGERONA
O JUDEU

ANA TERESA ANDREA NOVIKOV CARLOS PAULO CARLOS GUERREIRO CARMEN MARQUES CONCEIÇÃO CABRITA FRANCISCO PESTANA JOAO MOTA JOEL CONSTANTINO JORGE GONÇALVES JOSE AFONSO JOSE PEDRO CAIADO LUIS PEDRO FARO MARIA JOSE BOLEU MELIM TEIXEIRA MIGUEL GUILHERME PEDRO WILSON

praça de espanha metro palhava tel 76 26 24

SUBSÍDIO DA SEC

As aventuras de um jovem
cujas principais inclinações
são a violência,
a violação e Beethoven!



O FILME
A VER
E REVER

UM FILME DE STANLEY KUBRICK

LARANJA MECÂNICA

Produção Stanley Kubrick "A CLOCKWORK ORANGE" com Malcolm McDowell Patrick Magee Adrienne Corri e Miriam Karlin argumento de Stanley Kubrick baseado no livro de Anthony Burgess produção e direção Stanley Kubrick prod. execut. Max L. Raab and Si. Levitt

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

HOJE ÀS 21.30 H NO

IMPERIO

O julgamento

Continuação da pág. 18

Simão da Veiga que do Núncio, parece impossível mas eu não me zangava, a opinião é livre.

Chico das Cardosas: Quem fala assim não é gago!

Testemunha (continuando): Por exemplo eu não achei que o curro dos Graves que saiu na quinta-feira fosse nada de especial, fiquei admirado de ver o toureiro chamar à praça o ganadouro, e o ganadouro foi buscar o maior e abraçou-se a ele, e tanta gente a bater palmas, eu sei que é um ganadouro escrupuloso, sim senhor, mas vários touros deram sinais de mansos, a rasparem, a soltarem-se, não

concordei com a distinção mas...

Chico das Cardosas: Vossência senhor juiz permite?

Juiz: Lá está o senhor a interromper a justiça...

Chico: Saiba vossência que em Vila Franca os touros do Rui Gonçalves saíram bons de verdade, um curro assim aparece de longe em longe, arrancavam prontos mas não eram ásperos nem eram perras doces, o ganadouro teve de descer duas vezes à arena com o povo rendido, e ele também foi buscar o campino da casa, a praça era uma alegria. Viva o 25 de Abril! Viva a Democracia!

Juiz: Silêncio! Estou a ver que tenho de chamar a autoridade. e

o senhor Chico das Cardosas não vai sair daqui a pé.

Chico: Com essa vossência lembra-me o toureiro a pé, vossência havia de ter estado em Vila Franca, o José Júlio parecia um rapaz, ele em Vila Franca ficou outro, foi no capote, foi nos seis pares de bandarilhas, foi na muleta, uns molinetes lindos, foram quatro voltas à arena, e mesmo assim não conseguiu meter o Moreno no bolso, o cigano fechou a loja com uma faena que digo eu cá isto, houve passes que foram uma beleza, e depois aquela maneira rumbosa de sair da cara dos touros, ele viveu pela rua a engraxar e a vender o que calhava, mas se tiver quem o encaminhe já nunca mais vende

coisa nenhuma, é tudo a comprar. Viva o Manuel Moreno! Viva a Democracia!

Juiz (falando com os seus botões): Foi pena não ter ido a Vila Franca. É capaz de ter sido a corrida do ano.

Réu: Posso retirar-me, senhor doutor juiz?

Juiz: Sim, isto já não dá mais nada. E a acusação é impropriedade. Pode retirar-se em paz e liberdade.

Chico das Cardosas: Vivam a Paz e a Liberdade! Viva a corrida do Colete Encarnado! Viva o doutor juiz! Viva a Democracia!

Agente da autoridade (pegando num braço do Chico): Faça favor de me acompanhar à esquadra.

BONNIE & CLYDE
SÃO JOVENS...
AMAM-SE

VERSÃO INTEGRAL
... E MATAM !

WARREN BEATTY
FAYE DUNAWAY
Um filme de ARTHUR PENN
com MICHAEL J. POLLARD - GENE HACKMAN - ESTELLE PARSONS
Argumento de DAVID NEWMAN e ROBERT BENTON
Distribuído por COLUMBIA & WARNER
Amanhã a partir das 14.30 h. no **CITY CINE**

A história de dois jovens, a quem a guerra roubou o primeiro amor



5ª FEIRA TRÁGICA

com Christine PASCALE e Christian RIST
real. Michel MELLAUD
SOULIERES

Amanhã às 21h 15m estreia no



AI ESTÁ ELE DE NOVO
NUMA AVENTURA QUE É O MAIOR DOS DESAFIOS VIVIDA PELO MAIS ESPANTOSO SUPER-HERÓI!

O INVENCÍVEL HOMEM-ARANHA

SPIDER-MAN is a trademark of the MARVEL COMICS GROUP
The Marvel material is licensed to Warner. Copyright © 1978 MARVEL COMICS GROUP. All Rights Reserved.

Columbia Pictures apresenta uma produção CHARLES FRIES - DANIEL R. GOODMAN - SPIDER-MAN STRIKES BACK
com NICHOLAS HAMMOND - Produtores Executivos CHARLES FRIES e DANIEL R. GOODMAN
Produção de RON SATLOFF - ROBERT JAMES - Realizado por RON SATLOFF

AVIS AMANHÃ ESTREIA às 15.30 H. **ALVALADE**

PARA TODOS MAIORES DE 6 ANOS

AGENCIA PORTUGUESA DE REVISTAS
edita todas as publicações do "HOMEM ARANHA"

CHEN HUI MIN
CHIN FU UAN

SÓ SE SALVAM OS VALENTES

EXPLOSIVO!

DESTREZA E ASTÚCIA
ACÇÃO ALUCINANTE

Os mais terríveis duelos em artes marciais!

HOJE ESTREIA
Mundial Filmes

Não adm. menores de 18 anos

PAUTERNA

Hoje



Uma imagem de «Uma Família Veneziana»

I PROGRAMA

- 19.00 Clube do Rato Mickey
- 19.25 Manuel e Beatriz
- 19.35 Jornal RTP/1
- 20.40 Disco Mágico - a magia do «disco-sound».
- 21.00 O Tempo
- 21.10 A Falar é que a Gente se Entende - programa apresentado pelo Dr. Aldónio Gomes.
- 21.40 1.ª Fila - «O Espertalhão», representação teatral a cargo do Teatro Experimental do Porto.
- 23.25 24 Horas
- 23.40 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 «Dona Bárbara» - 2.º episódio.
- 21.30 Informação/2
- 22.00 «Uma Família Veneziana» - 1.º episódio.
- 23.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
«O Espertalhão» (21.40)

II PROGRAMA
«Uma Família Veneziana» (22.00)

Amanhã

I PROGRAMA

- 19.00: «Viagem à Lua» - 2.ª parte; 19.25: Manuel e Beatriz; 19.30: Jornal RTP/1.
- 20.30: «O Jogo da Verdade» - 2.º programa; 21.10: Boletim Meteorológico; 21.15: Em Questão; 22.10: «Eu, Cláudio»; 23.10: 24 Horas; 23.25: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.32: «D. Barbara»; 21.30: Informação/2; 22.00: «Help (Socorro)»; 23.00 Fecho

ANO LECTIVO 79/80
INSCRIÇÕES ABERTAS

EXTERNATOS

Marquês de Pombal

S. Vicente

Álvares Cabral

Rua Morais Soares, 93

R. Edite Cável, 8

Avenida Grão Vasco, 1

Tel. 820221/834658

Tel. 848864/5

(Benfica) - T. 706974 5

CICLO PREPARATÓRIO
CURSO UNIFICADO
CURSO COMPLEMENTAR

Jogos juvenis arrancam

Jovens, dos 9 aos 15 anos, oriundos de todos os distritos de Portugal, começam a chegar hoje a Leiria, Braga, Santarém, Torres Vedras e Castelo Branco para amanhã participarem nas jornadas inaugurais ou nas primeiras actividades da fase nacional dos Jogos Juvenis Nacionais, nas modalidades de andebol, atletismo, futebol, ginástica e minibásquete.

Ao todo (entre praticantes, coordenadores de modalidades, monitores, animadores e árbitros) estão envolvidos, nesta fase nacional, cerca de dois mil participantes, que até 18 do corrente viverão uma intensa actividade de competição, convívio e análise do que foi feito no âmbito dos Jogos Juvenis Nacionais.

Se, neste capítulo, serão os mais crescidos a intervirem em reuniões de carácter técnico, o convívio é fundamentalmente destinado aos jovens praticantes. Para eles foram preparados (a nível local) passeios turísticos, passagens de filmes, concursos de desenho sobre temas desportivos, concurso de arbitragem (no futebol) e pequenos cursos de iniciação ao xadrez (em Castelo Branco).

Ao nível da competição, destacamos o calendário das cinco modalidades:

ANDEBOL, em Leiria: amanhã, das 16 às 19 horas, jogos; sábado, das 8 às 11 e das 16 às 19 horas, jogos; domingo das 16 às 18 horas, jogos finais, seguindo-se a cerimónia de encerramento. Os jogos têm lugar no Pavilhão Gimnodesportivo de Leiria, no Pavilhão do Colégio Conciliar Maria Imaculada, no Centro Paroquial Paulo VI e no Liceu Nacional de Leiria.

ATLETISMO, em Braga: sábado, no Estádio «1.º de Maio» cerimónia de abertura (às 9 horas) e provas das 10 às 13 horas; e no Estádio de Vila Nova de Famalicão provas das 16.30 às 18.40; domingo, no Estádio «1.º de Maio», a partir das 15 horas, disputa das provas finais e cerimónia de encerramento.

FUTEBOL, em Santarém: amanhã pelas 17.30 desfile das equipas participantes, seguido do jogo entre as selecções de Lisboa e Santarém; sábado, jogos de futebol de 7 e 11 em Santarém, Almeirim, Alpiarça e Cartaxo, com início às 17 horas; domingo, jogos de futebol de 7 e 11 em Santarém, Almeirim, Alpiarça e Rio Maior, com início às 17 horas; dia 16 jogos finais em Santarém, Almeirim e Alpiarça.

GINÁSTICA, em Torres Vedras: sábado, sessão de abertura às 10 horas, seguida de competição em exercícios obrigatórios; domingo, das 10 às 12.30, exercícios facultativos; segunda-feira, das 10 às 21 horas, finais individuais por aparelhos. Estas jornadas têm lugar no ginásio da Física de Torres.

MINIBÁSQUETE, em Castelo Branco: sábado, cerimónia de abertura na Praça do Município, a partir das 18 horas, com a apresentação de classes de ginástica do Sporting e demonstração de minibásquete; dia 15, 16 e 17, jogos a partir das 8 e 16 horas, nos 10 campos instalados na Escola Preparatória Afonso Paiva.

O regresso dos participantes aos seus distritos far-se-á nos dias 16 (futebol), 17 (andebol, atletismo e ginástica) e 18 (minibásquete).

AÇORES PRESENTE

Um grupo de cerca de três centenas de atletas dos Açores vai participar nos Jogos Juvenis Nacionais, que decorrem a partir de amanhã e até ao próximo dia 18, em cinco distritos do continente. Cada antigo distrito dos Açores vai ser representado por mais de noventa elementos nestes encontros, organizados pela Direcção-Geral de Desportos, e que compreendem partidas de futebol, minibásquete e atletismo.

Hóquei luta por olimpismo

São melhores do que nunca as perspectivas do hóquei em patins vir a ser admitido como modalidade olímpica — afirmou o presidente da Federação Portuguesa de Patinagem e do Comité Internacional de Rink-Hockey, José Castel-Branco.

No regresso de São João de Porto Rico, onde assistiu aos Jogos Pan-Americanos e aproveitou para promover uma reunião com o Comité Olímpico Internacional e com os delegados dos vários países, o dirigente português manifestou o seu optimismo e acentuou que «a luta do hóquei pela sua integração nos Jogos Olímpicos está a atingir o ponto culminante».

«As reuniões (prosseguiu)

Joaquim Agostinho foi ontem o responsável pela vitória do belga Marc de Meyer (da Flâmndria) na 14.ª etapa do «Tour», entre Belfort e Evian. O ciclista português esteve sempre no comando do pelotão, na parte final da etapa, preparando o «sprint» de Meyer, que se impôs ao irlandês Kelly, sobre a meta.

Agostinho concluiu a etapa na 38.ª posição, com o mesmo tempo do vencedor e manteve o 15.º lugar da classificação geral, agora a 19.08 minutos do «camisola amarela», Joop Zoetemelk.

A etapa de ontem, a mais longa da «Volta a França», (252 quilómetros) foi sempre corrida em pelotão compacto e controlada por Bernard Hinault, que recuperou 40 segundos em relação a Zoetemelk, ao impor-se na disputa dos cinco «rushes» (metas volantes com bonificação). Hinault ganhou um minuto de bonificação (contra os 20 segundos conseguidos por Zoetemelk) reduzindo o seu atraso para 49 segundos.

FILME

Desde Fleurance que os verdadeiros «sprinters» do pelotão ansiavam por uma vitória de etapa. A mais longa tirada do «Tour» sorriu finalmente a um deles, o mais rápido aliás (o belga Marc Demeyer) que se impôs irresistivelmente ao irlandês Sean Kelly e ao francês Jacques Esclassan.

correram muito bem e verificou uma receptividade muito grande em relação ao hóquei em patins por parte das pessoas a quem caberá tomar a decisão definitiva».

José Castel-Branco salientou ainda os «excelentes contactos» com o espanhol Juan Samaranch que, tudo o indica, será o futuro presidente do COI e que foi, há alguns anos, presidente da Federação Espanhola de Patinagem, referindo (ainda) que, pela primeira vez, o assunto foi colocado oficialmente às entidades olímpicas.

Sendo ponto assente que a modalidade não fará parte dos desportos que serão exibidos nos Jogos Olímpicos de Moscovo, os dirigentes internacionais apostam decididamente na estreia do hóquei em patins nas Olimpíadas de Los Angeles e, «nesse sentido, temos cinco anos à nossa frente», acrescentou aquele dirigente.

José Castel-Branco aproveitou a oportunidade para exibir um filme de propaganda da modalidade que, afirmou, «serviu os nossos objectivos, já que as pessoas ficaram muito surpreendidas com a beleza do jogo e com as grandes assistências aos jogos».

Por outro lado, Castel-Branco confessou a sua surpresa pela publicidade que os portorriquenhos deram ao hóquei em patins durante os Jogos Pan-Americanos, essencialmente pelo número de transmissões directas de jogos pela televisão.

Moçambique em Moscovo

Sete desportistas moçambicanos partem no dia 18 deste mês para Moscovo a fim de participarem nas Esportadas-79. A representação moçambicana é formada pelos atletas Fernando Marino, David Nhamupule, Pedro Mulomo, Dias Alfaiate e Constantino Reis, e pelos nadadores Raimundo Franisse e Ntewane Machel.

Com cerca de 60 participantes está a decorrer no ginásio do Liceu D. Maria II (em Braga) um estágio de karaté promovido pelo Centro de Karaté Shotokan de Braga. O Centro, fundado há dois anos, proporciona a prática desta modalidade a cerca de 150 alunos, com idades compreendidas entre os 8 e os 40 anos.

Para o próximo ano, está previsto um maior intercâmbio do Centro com outros clubes da modalidade, portugueses e espanhóis.

No estágio que está a decorrer e que terminará amanhã estão presentes os instrutores José António Ramos, José Lemos e Fernando Couto (respectivamente chefes da Zona Norte e Centro da Associação Desportiva do Centro Português de Karaté e da Zona Centro do Clube Académico de Coimbra) e Fernando Couto, que recentemente regressou dos Estados Unidos.

KARATÉ

Com cerca de 60 participantes está a decorrer no ginásio do Liceu D. Maria II (em Braga) um estágio de karaté promovido pelo Centro de Karaté Shotokan de Braga. O Centro, fundado há dois anos, proporciona a prática desta modalidade a cerca de 150 alunos, com idades compreendidas entre os 8 e os 40 anos.

Para o próximo ano, está previsto um maior intercâmbio do Centro com outros clubes da modalidade, portugueses e espanhóis.

HALTEROFILIA

Dois recordes do Mundo foram melhorados, no decorrer das provas de halterofilia das 5.ªs Esportadas Republicanas. Na categoria de 82, 500 kg, o búlgaro Blagoy Blagoev conseguiu, no primeiro ensaio do «arrache», um novo recorde do Mundo, com 173 kg. No segundo

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS

Ao vencer a Irlanda por 4-1, Portugal obteve o terceiro lugar na Zona «E» da Taça Galea de Ténis, que se disputou no Estádio Nacional. O primeiro lugar foi conquistado pelo Canadá que, na final, venceu a Nova Zelândia, também por 4-1, passando à fase seguinte que, no próximo fim-de-semana, decorrerá em Pamplona (Espanha).

Resultados parciais dos jogos: José Cordeiro (Portugal) - Peter Hannan (Irlanda) 2-0 (6-2 e 6-2); José Luís Fernandes (Portugal) - Cliff Beirne (Irlanda), 2-0 (6-1 e 6-3); Martin Wstenholme/Michibatta (Canadá) - Brette Hibbert/Pual Smith (Nova Zelândia), 3-2 (7-5, 2-6, 3-6, 6-4 e 6-2); Bertt Hibbert (Nova Zelândia) - Stefan Bonneau (Canadá), 2-0 (6-4 e 6-2). Os neo-zelandeses prescindiram do último «singular», pois já não tinham possibilidades de conseguir o triunfo.

KARATÉ

Com cerca de 60 participantes está a decorrer no ginásio do Liceu D. Maria II (em Braga) um estágio de karaté promovido pelo Centro de Karaté Shotokan de Braga. O Centro, fundado há dois anos, proporciona a prática desta modalidade a cerca de 150 alunos, com idades compreendidas entre os 8 e os 40 anos.

Para o próximo ano, está previsto um maior intercâmbio do Centro com outros clubes da modalidade, portugueses e espanhóis.

HALTEROFILIA

Dois recordes do Mundo foram melhorados, no decorrer das provas de halterofilia das 5.ªs Esportadas Republicanas. Na categoria de 82, 500 kg, o búlgaro Blagoy Blagoev conseguiu, no primeiro ensaio do «arrache», um novo recorde do Mundo, com 173 kg. No segundo

Vue d'Alpes, 28 homens foram deabalada. Todas as vedetas do pelotão (excepto Pollentier que se ressentia da sua queda) figuravam nesse grupo com os respectivos auxiliares. No conta-quilómetros dos carros de apoio o ponteiro oscilava entre os 95 e 105 km/h.

O certo, porém, é que ninguém conseguia escapar-se decisivamente. Sob o impulso dos companheiros de equipa de Bernard Hinault e aproveitando a estrada larga, a velocidade não abrandava. Mesmo assim, a 20 quilómetros da meta, o italiano Berto logrou adiantar-se mas desde logo se notou que o pelotão não o deixaria ir muito longe. A junção operou-se a dez quilómetros mais adiante. Marc Meyer não pedia tanto para alcançar finalmente a sua primeira vitória no «Tour».

Mas agora é que o caso vai ser mais sério com o contra-relógio individual e a escalada de Avoriaz. Bernard Hinault é o grande favorito. Toda a gente já o vê de amarelo por volta das 15.30 de hoje. Ele não diz que não: terá 55,5 km para realizar os seus projectos.

NÚMEROS

É a seguinte a classificação geral individual do «Tour», após a 14.ª etapa: 1.º Zoetemelk (Hol.), 55h 42' 15"; 2.º Hinault (Fr.), a 49"; 3.º Kuiper (Hol.), a 7' 48"; 4.º Sutter (Suíça), a 8' 07";

5.º Nilsson (Suécia), a 8' 38"; 6.º Villemiane (Fr.), a 9' 39"; 7.º Verlinden (Bélg.), a 11' 11"; 8.º Dieckx (Bélg.), a 11' 15"; 9.º Bernaudeau (Fr.), a 13' 19"; 10.º Seznec (Fr.), a 14' 50"; 11.º Battaglin (It.), a 15' 22"; 12.º Maas (Hol.), a 15' 37"; 13.º Pollentier (Bélg.), a 17' 04"; 14.º Thurau (RFA), a 18' 54"; 15.º Agostinho, a 19' 08"; 16.º Hezard (Fr.), a 19' 30"; 17.º Crielion (Bélg.), a 21' 15"; 18.º Pevenage (Bélg.), a 21' 51"; 19.º Wellens (Bélg.), a 22' 58"; 20.º Martinez (Fr.), a 24' 51".

MONTANHA

Depois da 14.ª etapa a classificação do melhor trepador, é a seguinte: 1.º Battaglin, 93 pontos; 2.º Martinez, 86 pts; 3.º Hinault, 64 pts; 4.º Kuiper, 44 pts; 5.º Bittinger, 41 pts; 6.º Zoetemelk, 38 pts; 7.º Pollentier, 38 pts; 8.º Nilsson, 37 pts; 9.º Joaquim Agostinho, 28 pts; 10.º Villemiane, 26 pts.

HOJE

As 13.14 Joaquim Agostinho partiu para a prova de contra-relógio individual de 55,500 km entre Evian e Morzine Avoriaz, 15.ª etapa da «Volta a França», os corredores partem com intervalos de dois minutos, excepto os últimos 15 que é de 3 minutos. O holandês Kuiper iniciou a sua prova às 13.50, logo seguido de Hinault (às 13.53) e, finalmente, o «camisola amarela», Zoetemelk (às 13h 56).

Matimar. A volta conta ainda com equipas das ilhas açorianas do Faial e da Terceira, além das representações micalenses.

XADREZ

Marino Ferreira, do Grupo de Xadrez da Guarda, foi o vencedor do campeonato distrital absoluto de xadrez da Guarda.

Nos lugares imediatos classificaram-se António Ferreira e Fernando Bento, do mesmo clube. António Ferreira vai representar o distrito da Guarda no campeonato nacional de xadrez. Por seu turno, Marino Ferreira vai participar, de 4 a 9 de Agosto próximo, num torneio internacional em Vitória (Espanha) de 30 de Agosto a 8 de Setembro toma parte no campeonato internacional da cidade espanhola de Manreza (Barcelona). Este xadrezista guardense classificou-se neste torneio, na edição realizada no ano passado, em 10.º lugar entre 60 xadrezistas de vários países europeus e americanos.

ATLETISMO

Cerca de 3500 atletas participaram nos terceiros campeonatos mundiais de atletismo para veteranos, que se celebraram em Hannover, de 27 de Julho a 2 de Agosto próximo.

Entre os mais destacados atletas dos 42 países intervenientes, figuram o campeão olímpico de 1964 nos 3000 metros obstáculos, Gaston Roelants (Bélgica), o quatrocentista mais rápido da Ásia nos anos 60, Milkha Singh (Índia) bem como várias vezes campeão e recordista da Suíça de lançamento do dardo, Urs Von Wartburg.

Nos 100 metros planos, a prova rainha do atletismo, inscreveram-se nada menos de 379 «velocistas», dois dos quais completaram já os 83 anos: Venfalk (Suécia) e Petar Goica (Jugoslávia).

O recorde de participantes regista-se na prova de maratona, com 639 corredores.

O britânico Marion Faukes estabeleceu, um novo recorde do Mundo dos 10 km marcha. Marion Faukes melhorou de 26 o precedente recorde que já lhe pertencia, cobrindo a distância em 48 m 11 s.

Futebol de Salão
UNIDADE
Iniciativa da C.T. da R.G./"D.L."

AINDA É POSSÍVEL A INSCRIÇÃO

Face ao interesse manifestado, por diversas equipas, no sentido da prorrogação da data limite para as inscrições no TORNEIO UNIDADE, a COT decidiu:

- Aceitar **todas** as inscrições efectuadas até 13-7-79 por não contrariar o estabelecido regulamentarmente (ponto I-7 do Regulamento);
- Admitir as inscrições enviadas pelo correio quando acompanhadas de cheque dirigido à COMISSÃO ORGANIZADORA DO TORNEIO UNIDADE, no valor da taxa de inscrição;
- Considerar como data de inscrição a data do carimbo dos Correios (no caso de inscrição via CTT).

ROTEIRO CULTURAL

Embora se não possa dizer que a semana em curso seja invulgarmente rica em acontecimentos culturais, a verdade é que temos alguns de incontestável interesse a registar e que os nossos leitores têm muita coisa a fazer se não preferirem ficar em casa a seguir, na rádio e na televisão, as peripécias da nossa vida política que, a julgar pelos últimos dias, vai ser tão divertida e tão complicada como o «Astro». Os próximos episódios anunciam-se, pelo menos, animados...

Sophia de Mello Breyner e José Escada estão hoje em evidência na Galeria S. Mamede, onde é «lançado», às 19 horas, o livro «Coral» que a primeira escreveu e que o segundo ilustrou. Não nos parece necessário tecer considerações acerca do valor da obra de Sophia de Mello Breyner — esperamos que todos os leitores deste Roteiro a conheçam e apreciem — tal como não nos parece necessário explicar quem é o pintor José Escada, de quem tanto temos falado nos últimos dias, a propósito da sua exposição patente ao público na galeria em que hoje é lançado o livro a que nos referimos. O que entendemos, senão necessário, pelo menos útil, é chamar a atenção dos leitores deste Roteiro

para esta iniciativa da Portugal Editora que desejariamos ver repetida. Lançar edições de livros de reconhecido mérito, ilustrados por artistas com a «força» de Escada, contribui tanto para a divulgação da obra do escritor como para fomentar o amor à arte e ambos estes objectivos fazem parte integrante da vida cultural.

Começa hoje o «V Festival de Música da Costa do Sol», cujas edições anteriores obtiveram um êxito assinalável. Temos, aliás, referido várias vezes, neste Roteiro, o esforço levado a cabo pelo departamento cultural do Casino Estoril para proporcionar aos habitantes da linha acontecimentos culturais de qualidade e achamos justo voltar ao assunto a propósito deste festival cuja iniciativa julgamos ser sua. No concerto de inauguração deste festival, que tem lugar hoje, no Casino, actua a Orquestra Gulbenkian sob a direcção do maestro Fernando Eldoro e serão interpretadas obras de Schubert, (Sinfonia n.º 2); Beethoven (Concerto n.º 4, para piano e orquestra) e Joly Braga Santos (Divertimento n.º 2). Chamamos a atenção dos leitores deste Roteiro para Josef Palenicek, um solista de grande mérito, que actua neste concerto.

No Teatro Nacional de S. Carlos, prossegue a temporada internacional de bailado

com a actuação de Martha Graham Dance Company a que ontem fizemos referência. O espectáculo de hoje tem lugar às 18.30 e a companhia interpretará os seguintes bailados coreografados por Martha Graham: «Seraphic dialogue», «Frescoes», «La-



«Praça Pública», um grupo de teatro amador que resolveu descer à praça onde todos vivemos, no decorrer de espectáculo infantil na Amadora

mentation», «Diversion of angels», «Phaedra», «Appalachian Spring», «Errand into the maze», «Cave of the heart» e «O Thou desire who art about to sing».

O Festival de Música da Costa do Sol não é o único

acontecimento musical do dia, já que os nossos leitores interessados neste sector podem ir, às 19 horas, assistir à primeira audição do melodrama (musical) «A água ardente», que terá lugar na central do Tejo da EDP (junto à estação ferroviária de Be-

téria», de José Nuno da Câmara Pereira, que estará presente ao público. Para mais informações, contacte com a gente da AR.CO (Rua de Santiago, 18. Telefone 863355, 872749).

Se gosta de fotografia,

registre que é inaugurada hoje, às 21 horas, na AR.CO, um curso livre de fotopesquisa orientado por Regina Alvarez. (pin-hole photography, fotogramas, fotogramas ao sol, documentação fotográfica, etc.).

A «Comuna» começa hoje a apresentar «As Guerras do Alecrim e Mangerona» no seu teatro (Praça de Espanha. Telefone 762624). A peça já foi representada em Setúbal e julgamos inútil dizer que se trata, em nosso entender, de um espectáculo que ninguém deve perder.

Não nos parece possível que os nossos leitores de Setúbal precisem deste Roteiro para saber o que está a acontecer nos claustros do Convento de Jesus, onde decorre, presentemente, o 4.º Festival de Teatro de Setúbal. Dizemos isto porque, se vivéssemos em Setúbal, estaríamos a par de tudo o que diz respeito a este festival e não acreditamos que o nível cultural do País tenha descido ao ponto dos habitantes de Setúbal viverem alheados dos acontecimentos de verdadeiro interesse que acontecem na sua

terra. Quando escrevemos que hoje, às 21.30 horas, o Teatro del Mediodía, de Sevilha, leva à cena, nos referidos claustros, «El bello Adolfo», de Brecht, destinamos a notícia às pessoas que estão de passagem em Setúbal e não aos residentes da cidade.

Ao contrário do que informámos num dos últimos Roteiros, a exposição de aquarelas de Mário de Oliveira (Galeria de «O País») não encerrou as suas portas no dia 7. Lamentamos ter dado esta informação (não somos infalíveis e, de quando em quando, apesar de todos os nossos esforços, falhamos) e apressamo-nos a corrigi-la: a exposição, que tem atraído um público numeroso à galeria da Rua da Rosa, só termina a sua carreira no dia 15.

Uma notícia referente ao dia de amanhã: no âmbito das comemorações do XX Aniversário da Revolução de Cuba, o estudante da Universidade de Havana Rui Lopes Ferreira conversará com os presentes na sede da Associação de Amizade Portugal-Cuba, pelas 21.30 horas. O Rui Ferreira é um amigo deste Roteiro que tem colaborado com o «DL» e esta é, segundo julgamos, a sua estreia nestas lides. Para o Rui Ferreira, uma abraço muito amigo (mas não paternalista, senão o rapaz matava-nos...) do Roteiro Cultural.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46840	51840	
ALEMANHA OCID. (marco)	26835	27845	
AUSTRIA (xelim)	3850	3870	
BÉLGICA (franco)	18576	18676	
BRASIL (cruzeiro)	1825	1885	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41800	43810	
(notas de 5 a 1000)	41860	43860	
DINAMARCA (coroa)	9815	9855	
ESPAÑA (pesetas)	8714	8814	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	47880	49880	
(notas de 5 a 1000)	48830	50830	
FINLÂNDIA (marco)	12845	13805	
FRANÇA (franco)	11830	11890	
HOLANDA (florim)	23885	24885	
INGLATERRA (libra)	108805	112805	
ITALIA (lira)	8053	8083	
JAPÃO (iene)	8201	8231	
NORUEGA (coroa)	9850	10800	
SUECIA (coroa)	11835	11895	
SUIÇA (franco)	29810	30820	
VEZUELA (bolivar)	9890	10890	

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Música variada; 21.00: 15.º episódio do folhetim «A Pousada da Sexta Felicidade», de Alan Burgess; 21.20: Desfile musical; 22.00: Rádio serviço; 24.00: Último jornal.

2.º Programa

17.00: Quarteto n.º 81, em sol maior, op. 77, n.º 1, de Haydn; 17.30: Música sinfónica; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Música de câmara de Beethoven; 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.00: Concerto de câmara; 22.40: Música de todos os quadrantes; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Contacto com a música; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Mensagens bíblicas; 21.20: Diálogo; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: O tema é; 23.00: Projectção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 383

HORIZONTAIS:

- Em o. Alegria. Tempo do verbo ser.
- Recuaras. Com. rural autónoma da Rússia.
- Apelido. Plantas dos pés. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- Senhor. Arrancaram.
- Idiota. Que não tem antenas ou tentáculos.
- Estimas.
- Bem preparado (fig.).
- Prendo. Compromete seriamente.
- Carcadura. Tratamento dado na China a certas pessoas.
- Ilustre.
- Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar (pl.). Ecoe.

VERTICAIS:

- Em as. Retreia. Cobre (s.q.).
- Ocidente. Levo à sirga.
- Medida itinerária do Japão. Indolência.
- Freguesia do concelho de Penafiel. Pronome pessoal.
- Cheio de ira. Prefixo que designa ar.
- Divisão de uma casa. Nome de letra. Cobalto (s.q.).
- Cidade do Japão. Prendeis.
- Balcão.
- Preposição. Varas compridas de madeira para impelir na água pequenas embarcações. Artigo definido.
- Rio de França. Cloro (s.q.).
- Rezamos. Serra de Portugal.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado. Vento era fraco de Noroeste

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	16°
PORTO	18°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	18°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	18°
ÉVORA	16°
SINES	18°
BEJA	16°
SAGRES	19°
FARO	19°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.50 4,0 m 10.22 0,7 m	
17.08 4,3 m 22.53 0,6 m	
Dia 13	
5.37 4,0 m 11.10 0,3 m	
17.55 4,2 m 23.43 0,7 m	
Dia 14	
6.25 3,9 m	
18.44 4,1 m 21.01 1,0 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do interior durante o dia de hoje. Vento fraco ou moderado de Noroeste; neblinas matinais

NAScer ÀS 6.21
OCASo ÀS 21.02

DIA 16 DIA 24 DIA 1 DIA 8

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima.

544545

centro S.O.S.
voz amiga

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 443

HORIZONTAIS:

- Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Bário (s.q.).
- Trame. Cobrira de iodo.
- Erbio (s.q.). Grande rio da Ásia, no Indostão.
- Estômago (fig.). Fundadora de Cartago.
- Romancista português autor de «O Crime do Padre Amaro». Saldia. O mais.
- Varonil. Alternativa.
- Mil cento e dois em romano. Nota musical.
- Magnete natural. Gorgulhos tropicais.
- Grosseiros. Moderato.
- Isso sim! Carta de jogar. Doçura.
- Rezas. Tosto.

VERTICAIS:

- Concelho do distrito de Goa.
- Rainha de Portugal, mulher de D. Afonso II. Palavra gálica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- Espera deferimento. Espantoso.
- Personagem do «Otelo», de Shakespeare. Prefixo que designa ar.
- Freguesia do concelho de Montforte.
- Rio de França. Quartos interiores de dormir.
- Chefe das antigas repúblicas italianas. Dê a cor do ouro a.
- Mulher que compra e vende roupas usadas. Uma das Cidades.
- Agasalho (fig.). Manuscrito.
- Bromo (s.q.) Artigo indefinido. Espaço de trinta dias.
- Cidade da Suíça. Separa de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 382

HORIZONTAIS:

- ANO NEVOSO.
- Nardos. IF.
- Oras. Aarão.
- Sabre.
- Bar. Altam.
- Arias. Amo.
- Teso. Parras.
- Emo. Par. Cio.
- Motor. Ivan.
- Osa. Ova. Vem.
- Suais.

VERTICAIS:

- ANO. Batemos.
- Narraremos.
- Ora. Risotas.
- DI. Ao.
- Nossas. Proa.
- Es. Fa. Pa. Vi.
- Abicarias.
- Ocara.
- Remarcava.
- Oiã. Maine.
- FORMOSO. Mu.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 442

HORIZONTAIS:

- Lamelas. Aas.
- Avis. Sultão.
- Nos. Apearam.
- Em. Amua.
- Erro. Vir.
- Sairei. VA.
- Adiar.
- SS. Oca.
- Ordenaram.
- Adiaras. Rem.
- Mãos. Sinais.

VERTICAIS:

- Lanheas. Am.
- Av. Pa. Soda.
- Miséria. Rio.
- Es. Mordides.
- Ié. Er.
- Aspásia. Nas.
- Suem. Asi.
- Lau. Or.
- Atravancara.
- AAA. Amei.
- Sombras. Ms.

Provérbio: ANQ NEVOSO, ANO FORMOSO.

cinemas

cinemas

Lisboa

PERMANENTE

EUSIL, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); ROMA, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); LABOR, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); LISBOA, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); LUPI NOGUEIRA, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); IMPARCIAL, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); UNIVERSAL, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); RIBEIRO & CASTRO, R. Brancamp, 52-C (T. 43409); TAVARES, R. da Palma, 194 (T. 863350); HIGIENE, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); CABRITA, Parque Residencial de Miraflores, lote 12-A (T. 2101486); JOLENI, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); LEITÃO RIBEIRO, R. A do Falcão, 3-A.

REFORÇO

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); CASTRO FONSECA, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688557); GALENO, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); LEAL DE MATOS, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); REMÍO, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); PATULEIA, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); BRANQUINHO, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); SÁ DA BANDEIRA, R. Marques de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); SANTA LUZIA, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); GALENICA, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); TAVARES DE MATOS, R. 8, lote 308 (T. 993220); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); NOVA, T. Acores, 11-A (T. 910305); MATOS, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leão, 21-A (T. 2750076); COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 52 (T. 270121); LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António Elias, 84 (T. 2490305); COSTA DA CAPARICA: Higienista, Av. da República, 23 (T. 2400020); SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); BARREIRO: Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); AMORA: Julieta Campos, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); SEIXAL: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); MONTIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); ALHOS VEDROS: Guzmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCÓCHETE: Gamaleiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHES: Carvalho, Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; CAXIAS: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839), Até às 24 e das 0 às 9 horas; OEIRAS:

Aicântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691), Até às 22 horas; NOVA OEIRAS: Leal, Até às 21 horas; CARCAVELOS: Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; Vilar, Até às 22 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085), Até às 21 horas; PAREDE: Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204), Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Até às 21 horas; AMOREIRA: Amoreira (T. 262313/267314), Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008), Até às 21 horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407), Até às 21 horas; Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141), Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740), Permanente; Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485), Até às 22 horas; DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121); QUELUZ: Serra & Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518689); CACÉM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); SINTRA: Simões, Estrelária (T. 2930832), Permanente; AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310, Até às 20.30; MERCÊS: Claro Russo, Até às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194), Permanente; MEM MARTINS: Quimila, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012), Até às 24 horas; COLARES: Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 60754); PADRÃO, R. de Santo Ildefonso, 342 (T. 52149); FIGUEIREDO, LDA., R. de Cedofeita, 125 (T. 21620); PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 216111); SOUSA SOARES, R. de Santa Catarina, 141 (T. 22145); VITÓRIA, R. de S. Roque da Lameira, 756 (T. 52225); SANIL, R. do Paraíso, 214 (T. 32935).

RAMOS, P. do Exército Libertador, 91 (T. 64935); FERREIRA DE CARVALHO, R. do Bonjardim, 354 (T. 27640); CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 490813); MOURA, R. do Bonfim, 582-A-B.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS & COELHO, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089).

abcINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A - As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
IPHIGENEA
As 23.45 BANANAS
Sala B - 15, 17, 19, 21.30
QUARTO VERDE
Não acons. men. 18 anos
23.45 Não acons. men. 18 anos
A PRIMEIRA NOITE

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 15.00, 18.15 e 21.30
N. acons. men. 13 a
DESTINOS CRUZADOS
c/ Dharmendra, Sanjeev Kumar e Hema Malini
3.ª semana

APOLO 763119

Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões as 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CEU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Não acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAVOTA

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
15.30 18.30 e 21.30 H
N. acons. m/18 anos
SUSPIROS DE AMOR
c/ Uschi Moser e Hans Hase Jr.

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
14 16.30, 19 e 21.30 h
Louis de Funès em
O GENDARME EM NEW YORK
Um filme de Jean Girault
Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser - colorido
GREASE
(Brilhantina)

CASTIL 580194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
Premiado com 2 "Oscars"
4 Globos de ouro
A obra-prima de terror volta novamente ao "ecran"
O EXORCISTA

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 a
3.ª Semana
ORGAS LOUCAS
Pornográfico
As 24 h
GUERRILHEIROS DO INFERNO
c/ Nick Nolte, Twestay Weld
N/ac. men. 18 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE BRUCE LEE
Filme de NC See Yien
Com No Ching Yaelinda Herst, Unicorn Cran

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. a men. 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
um filme de Bernardo Bertolucci
23.45 horas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minelli

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30 19 e 21.30 h
As 21.30 - N. ac. men. 13 a
A GUERRA DAS ESTRELAS
em 70mm, Technicolor e Panavision
n. acons. m/13 anos

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15.30 e 21.30 h
TARZAN E A CAÇADORA
Maiores 6 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damais
Amanhã às 21.15
Interdito menores 18 anos
PAIXÃO
Com Burt Lencastre e Silvana Mangano

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Joan Collins, Oliver Tobias, Emma Jacobs em
O GIGOLO
Um filme de Quentin Masters
Colorido
Não acons. men. 18 anos

ESTUDIO 555134/5

Av. Alonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 - 18 a.
Volta ao convívio do público um dos maiores
êxitos de sempre!
ZORBA, O GREGO
c/ Anthony Quinn, Alan Bates e Irene Pápas

ESTUDIO 444 779065

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30, 21.30
n/acons. m/18 anos
a comédia mais louca do mundo
"MINHA MULHER É DÓIDA"
com Barbra Streisand e Michael Sarrazin

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
15.15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O INSP. MARTELADA
18.15 - Não ac. men. 18 anos
18.15
O ÚLTIMO COMBOIO
Com Jean Louis Trintignant, Romy Schneider

IMPÉRIO 555134

Al. Alonso Henriques, 35
21.30 - Int. men. 18 anos
Um filme de Stanley Kubrick. As aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência, a violação e Beethoven!
Com Malcolm McDowell, Patrick Magee
LARANJA MECÂNICA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/ Vittorio Gassman-Mia Farrow
5.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 14.45, 18.15 e 21.30 h
horas n. acons. men. 13 anos
GRANDE PRÉMIO
70 m/m
Projeção do filme 5 minutos após o início das sessões

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
O ATIRADOR
c/ Lauren Bacall e James Stewart
Um filme de Don Siegel

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 e 21.30h
O NOSSO AMOR DE ONTEM
2 "Oscars" da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Não acons. men. 13 anos
LED ZEPPELIN
num concerto ao vivo em
ROCK É ROCK MESMO
Hoje somente se realizam as sessões das 14, 16.30, 21.30

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
15.15, 21.30
A obra-prima do filme policial
CÍRCULO VERMELHO
Com Alan Delon, Yves Montand
Int. men. 13 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
As 21.30
Não acons. menores 18 anos
ADEUS EMANUELLE

PATHE 821933

R. Francisco Sanchez, 122
As 14.15, 16.30, 18.45, 1
CRAZY HORSE DE PARIS
Realização de Alain Bernardin
Colorido
Int. m/13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antão
14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 18 anos
CIDADE VIOLENTA
c/ Telly Savalas e Jill Ireland

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
As 15, 17, 19, 21 e 23 h
UM DIA EM NEW YORK
(6 anos)
Real: Stanley Donen
SALA 2
As 14.30, 16.45 19, 21.15 e 23.30 H
JONAS
Int. men. 13 anos
Realiz: Alain Tanner
SALA 3
As 15, 17, 19, 21 e 23 H
O DISFARCE
Não acons. men. 18 anos
Realiz: Sander Pal
SALA 4
As 15, 17 19 21 e 23.30 H
DR. ESTRANHO AMOR
Não acons. men. 13 anos
Realiz: Stanley Kubrick

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
15.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALGUÉM ANDA A MATAR OS GRANDES CHEFES DA EUROPA
Com Robert Morley, Jacqueline Bisset, Georg Segal, Jean Pierre Cassel e Philippe Worret

ROMA 687778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30, 21.30
n. acons. m/13 anos
A volta da grande aventura do espaço
A GUERRA DAS ESTRELAS
com Alec Guinness e Mark Hamill

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Sessões às 14.15, 16.30 18.45 21.30
Joan Collins, Oliver Tobias, Emma Jacobson em
O GIGOLO
Um filme de Quentin Masters /// colorido
n. acons. a m/18 anos

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
Ciclo Grandes Realizadores
INTERIORS (INTIMIDADE)
Um filme de génio de Woody Allen
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
FILME DE QUALIDADE
A COLINA MALDITA
Projeção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int. men. 13 anos
15, 18 e 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

TERMINAL 371573

Estação de Rossio
11 13 15 17 19 21.30 e 23.30 h e 23.30
OS TRÊS AMIGOS
A história de 3 amigos inseparáveis que viveram a incerteza, a amizade e o amor

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00 16.30 19.00 21.30
Aude Landry, France Dougnac, Serge Reggiani em
UMA VIDA PARA VIVER
Um filme de Michel Lang /// Eastmancolor
n. acons. a m/13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Coutinho, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
SKATE
Com Allen Carfield
3 semana

ZODÍACO Tel. 579861

Rua Camões de Rodondo, 1
21.30 Não ac. m. 13 anos
OS VIOLENTOS
Um filme de Alain Corneau
Hoje às 14.15, 16.30, 19
Não ac. m. 13 anos
Últimas exhibições do filme
AVENTURA É AVENTURA

PALÁCIO FOZ 367631

P. Restauradores
Ciclo VOLKER SCHLÖNDORFF
Filme: A KATHARINE BERLIND DE HONORINE BLUM
Classificação: Não ac. m. 13 anos
Sessões: 15.15, 18.15, 21.15
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural com a colaboração do Instituto Alemão de Lisboa

teatros

ABC - "Crazy Horse", 21 e 23 (18 anos)
D. MARIA II - "A Bisbilhoteira", às 21.30 (6 anos)
MARIA VITÓRIA - "Rei, Capitão, Soldado, Ladrão", às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL - "Um Zero à Esquerda", às 21.15 (13 anos)
A BARRACA - "D. João VI", às 21.30 (13 anos)
COMUNA - "As Guerras do Alentejo e Mangerona", às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO - "O Mundo do Sexo", às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA - "Vendedor Sexual", sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE - "A Mulher Dragão", 21.30 (18 anos)
ROYAL - "Um Indomável Rebelde", às 21.30 (13 anos)
PARIS - "A Lei do Ódio", 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - "A Caminhada do Texas", às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Lido - "O Xerife", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine-Plaza - "O 7.º Contingente", às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

MEM MARTINS - Cine-Chaby - "Introduções", às 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - "Arizona Colt", às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Setium - "Avisem os Esperantanos", às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "O Último Comboio da Noite", às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Ostras-Cine - "A Cilada", às 21.15 (18 anos)
PAREDE - Royal-Cine - "Perdi as Calças em Heidelberg", às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - "O Vício de Família", às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS - S. José - "O Lutador Implacável", às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impala - "Caravana para Aventura", às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cinestúdio - "A Febra de Sábado à Noite", às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Academia - "Viva Knievel", às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Incrível - "O Regresso do Inspector Martelada", às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO - Instrução e Recreio - "Kinará", às 21.15 (13 anos)

Porto

TRINDADE - "Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras", às 21.30 (10 anos)

COLISEU - Patton, às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE (L) - "Castelos de Gelo", às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO - "Nene", às 21.30 (18 anos)
BATALHA - "Ódio Velho", às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - "O Policia 777", às 21.30 (13 anos)
AGUIA - "American Fever", às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO - "O Gendarme em Férias", às 21.30 (6 anos)
SALA BEBÊ - "Noite de Chuva", às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - "Kojak o Detective", às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS - "Vamos a isto Rapazes", às 21.30 (13 anos)
FOCO - "Aquele Verão", às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO - "Madame Claude", 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE (A) - "Não me Chames Miúda", 21.30 (13 anos)
RIVOLI - "A Conquista do Oeste", às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN - "A Grande Decisão", 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - "Que Faria Você no Meu Lugar", às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - "A Freira Diabólica", às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA - "Marilyn e o Senador", às 21.30 (18 anos)
TERÇO - "Lodo na Cidade", 21.30, (18 anos)

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 245312/3

REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUIZ SOARES, 44
TELEFONES 27154/5 27271/2/3 27272 317-642
PUBLICIDADE: 36748

Serviço Móvel (Depois das 21h)
PORTUGAL 271154
MENSAGENS GRAVADAS 27272/3

INFORMAÇÃO TELEGRÁFICA: DIÁRIO TELER 17362
LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALFAMA, 12-9 - TELEFONES 20954/5

Panasqueira pode «descer» a Lisboa e pedir solidariedade

Os mineiros da Panasqueira manifestam-se hoje, às 16 e 30, em frente dos escritórios da Beral Tin and Wolfram, na Barroca (perto do Fundão), exprimindo desse modo o seu descontentamento (e até exaltação) pelas últimas posições assumidas pela entidade patronal à mesa das negociações.

Por outro lado, face à situação de impasse que se vive, uma vez que o próprio Estado português, detentor de 20 por cento do capital, se mantém alheado do problema, continua a pôr-se a possibilidade de paralisação por sectores.

A última novidade no que respeita a formas de luta consiste na perspectiva de todos os mineiros de deslocarem para Lisboa, à semelhança do que já fizeram na Covilhã, onde acamparam com mulheres, filhos e reformados. A concretizar-se esta hipótese, seria solicitada a solidariedade da cintura industrial de Lisboa.

A Comissão Intersindical das Minas da Panasqueira continuava esta manhã a diligenciar no sentido de obter uma entrevista com a direcção da empresa, no sentido de desmantelar a onda de boatos que continua a fazer sentir os seus efeitos nas localidades em que habitam e trabalham.

Por outro lado, a mesma CI denunciou esta manhã uma «operação pidesca» que foi montada nos locais de trabalho tendo em vista obrigar os trabalhadores a cumprirem o horário de trabalho desejado pela Beral.

Como temos noticiado, os ânimos têm vindo a exaltar-se nas Minas da Panasqueira e os representantes dos trabalhadores já declinaram a sua responsabilidade em qualquer eventual alteração da normalidade que ali possa verificar-se. É que há pessoas que poderão actuar «isoladamente».

(Hoje 24 páginas)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO - 1 722 - 18000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO - 27 773 - 3000 CONTOS
- 3.º PRÉMIO - 39 756 - 1500 CONTOS

A Sorte foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA, PORTO, COIMBRA, BRAGA, SETÚBAL.

A queda do «Skylab»

«Foi um foguetão, ou um comboio espacial, verde, azul e vermelho, que cruzou o espaço durante a noite como se fosse uma tempestade» — afirmam testemunhas oculares nas cidades australianas de Albany, Perth, Esperance e Kooragang que ontem assistiram à queda da nave espacial Skylab, com destroços espalhados pelo deserto australiano e os fragmentos de maior peso a mergulharem no oceano Índico. Eram 17 horas em Lisboa e a Austrália estava no fim da madrugada.

Também o comandante Bill Anderson, piloto da linha aérea australiana Macro Berton Miller Airlines viu o Skylab. Pilotava um Fokker, com 55 passageiros a bordo, a cerca de 700 metros de altitude, a 200 quilómetros a leste de Perth, quando viu uma luz ofuscante. No seu relato vivo: «Era como um avião enorme, como faróis e todas as luzes interiores em cima de nós». Disse que se achava a 650 quilómetros de distância. E o comandante prosseguiu o relato: «A cor mudou subitamente para um vermelho alaranjado e depois a desintegração começou a registar-se. Pedacos começaram a separar-se. Desapareceu da vista com cinco bolas de um vermelho vivo, à frente, e com

uma causa muito comprida, durante centenas de quilómetros. Foi uma visão fantástica. Tinha um brilho terrível. Era a visão mais incrível que já vi. Não senti medo. Fiquei sentado no meu lugar, espantado e maravilhado. Vi já estrelas cadentes e cometas antes, mas este foi o «jackpot» (o prémio máximo nas máquinas de caça-níqueis).

As cinco grandes bolas de fogo segundo os técnicos da NASA poderiam ter sido cinco grandes tanques de oxigénio existente. No momento da reentrada na atmosfera, o Skylab deslocava-se a 26 400 quilómetros por hora, perdendo em primeiro lugar as suas enormes asas solares e desintegrando-se posteriormente em centenas de fragmentos. Os técnicos do centro de voos espaciais de Houston pensam que pelo menos 26 toneladas de fragmentos tenham conseguido resistir à reentrada na atmosfera da Terra, precipitando-se no oceano Índico e numa parte do território australiano. A queda do Skylab segundo testemunhas oculares assemelhou-se a um espectáculo de fogo de artifício. O estrondo da queda mais se parecia com um trovão.

Até às 23 horas de ontem o

Governo australiano não havia anunciado qualquer vítima. A área onde caíram pedaços do Skylab tem uma densidade populacional de dois habitantes por quilómetro quadrado. Contrariamente ao que estava previsto pelos técnicos da NASA, uma mudança orbital fez com que a nave não sobrevoasse céu português. Com efeito, numa medida de emergência, a NASA teve de fazer, e ainda ontem, a partir de Madrid, uma manobra de última hora para evitar que a viagem da nave terminasse em Washington, no Maine (EUA) ou na Nova Escócia (Canadá).

Entretanto, continuam a chegar notícias sobre os fragmentos do Skylab. Na Austrália um rendeiro anunciou ter descoberto um fragmento da nave. «Parecia ser de fibra de vidro e media quatro por três centímetros, aproximadamente. Pesa cerca de 500 gramas e tem um cheiro pútrido», disse o rendeiro.

Sabe-se já que o ponto de impacto dos destroços do Skylab que caíram na Austrália se situou entre a aldeia da Balladonia e a linha de caminho-de-ferro transcontinental. O cilindro da atracagem da nave foi já descoberto hoje a cerca de 900 quilómetros a leste de Perth (Austrália), anunciou um informador consu-

lar dos Estados Unidos.

O Governo da Austrália Ocidental ofereceu já uma recompensa de mil dólares australianos à primeira pessoa que apresentar ao Ministério de Estado para o Turismo um pedaço do laboratório espacial. Este fragmento para ser homologado, deve medir um terço de metro quadrado e ser identificado por um perito.

Por seu turno, um habitante de Nova Gales do Sul declarou estar disposto a pagar 11 mil dólares australianos pelo primeiro fragmento.

«Mise en scène» dum apocalipse cósmico, lembrando a célebre emissão de rádio de Orson Welles que pôs em pânico a América inteira, o Skylab é um espectáculo que chegou ao fim, mas que anuncia ou prepara a opinião pública para futuros «espectáculos» e que pode servir de pressão ao Senado americano para um reforço de verbas ao programa espacial.

O Skylab que resta é uma mera reprodução laboratorial, com «residência fixa» no Museu de Arte e do Espaço de Washington. Comentaristas da televisão diziam ontem à noite que as crianças tinham medo de entrar para o ver...

Plenário das UCP's em Évora, no sábado

Representantes das UCP's e Cooperativas Agrícolas reúnem-se, no próximo sábado, em Évora, com o objectivo de analisar a ofensiva do Governo Mota Pinto contra a Reforma Agrária e as medidas a tomar no sentido da sua defesa.

O plenário, convocado pelos Secretariados das UCP's e Cooperativas, Unões e Sindicatos Agrícolas dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal realiza-se no teatro Garcia de Resende.

Entra hoje em vigor o OGE para 1979

A folha oficial insere hoje o decreto-lei que põe em execução o Orçamento Geral do Estado para 1979.

A primeira proposta de lei do OGE foi submetida à Assembleia da República, e rejeitada em 15 de Fevereiro do ano corrente. Meses depois, o Governo Mota Pinto voltou a apresentar nova lei do Orçamento, finalmente aprovada em 5 de Junho.

Dadas estas circunstâncias, a execução do Orçamento para o corrente ano reporta-se, na prática, apenas aos meses de Julho a Dezembro, incluindo o período complementar para o pagamento das despesas.

À semelhança do que sucedeu no ano transacto, houve que aplicar, a fim de permitir o normal funcionamento da administração financeira do Estado, as normas do regime transitório em que se mantém em vigor a Lei do Orçamento para 1978, com as alterações que nesta foram introduzidas ao longo do ano, e que cessará com a publicação do presente diploma.

Deste modo, a execução do Orçamento para 1979 integrará os resultados das contas públicas no período em que se manteve a vigência da Lei do Orçamento do ano anterior.



A Polícia Municipal destruiu esta manhã barraca de caboverdiano no Areiro

PM prende fotógrafo do «DL»

Continuação da pág. 1

obstar a que os profissionais de Imprensa cumpram a sua missão, seja em que circunstâncias for (e salvo em condições muito, mesmo muito especiais), aqui fica o nosso mais veemente protesto, dirigido à atenção do MAI.

Quando a Avelino Gomes, locatário da barraca destruída, viu ao fim da manhã a sua barraca demolida e os móveis a descoberto, por determinação da CML que a Polícia Municipal, por ordem do

respectivo comando, levou a cabo com aparato (eram oito agentes) e «G-3» bem à mostra. Segundo um dos agentes, essa ordem estava a ser cumprida pelo facto de Avelino Gomes, trabalhador da Carris, ter uma outra barraca, em seu nome, perto daquela que esta manhã foi destruída. Ainda de acordo com o mesmo polícia, a barraca hoje demolida havia sido levantada em terrenos pertencentes aos TLP e sem autorização da CML.

União Soviética

Programa A — 8 dias visitando MOSCOVO e LENINEGRADO

Partidas: 24/7; 28/8; 4 e 18/9; 2/10

Programa B — 8 dias visitando MOSCOVO, TASHKENT, BUKHARA e SAMARCANDA

Partida: 7/8

Programa C — 15 dias visitando MOSCOVO, TALLIN, LENINEGRADO, VLADIMIR e SUZDAL

Partidas: 14/8 e 4/9

TUDO INCLUIDO: avião, hotel, refeições, visitas e acompanhamento guia abreu

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1940

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.

LISBOA Av. da Liberdade, 150 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317521
COIMBRA Rua de S. João, 2 Telef. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telef. 25005/6
FUNCHAL Rua do Gurgulho, 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FÉRIAS NO

ALGARVE VERÃO

APARTAMENTOS E MORADIAS

★

Praia D. Ana — LAGOS

CARVOEIRO

Alcantarilha — ARMAÇÃO DE

PÉRA

Bemposta — PRAIA DA ROCHA

★

disponibilidades ainda em

Julho/Agosto/Setembro

★

nos Feriados de Junho são possíveis

estadias de 4/5 dias

★

preços desde 200\$ pessoa/dia

★

informações e reservas:

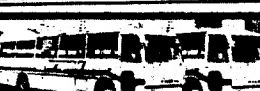
EUROPEIA

• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •

Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 536121
Av. Rosa Araújo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 581141
Av. Tomaz Cabreira • Veneza Santa Ana • Praia da Rocha
8500 PORTIMÃO Tel. 23377

membro WATA em Portugal

SÉNECA



vá ao estrangeiro em AUTOCARRO

magníficas viagens em «pulsantes» de turismo com guia permanente

NORTE DE PORTUGAL, VIGO E CORUNHA

GALIZA E COSTA CANTÁBRICA

MADRID

LOURDES, ANDORRA, BARCELONA

E MADRID

LOURDES, ANDORRA E MADRID

ANDALUZIA E TÁNGER

AS CAPITAIS DA EUROPA CENTRAL

SUÍÇA, ÁUSTRIA, HUNGRIA E ITÁLIA

FRANÇA, BÉLGICA, HOLANDA, ALEMANHA

VALE DO RENO, SUÍÇA E ANDORRA

MARROCOS IMPERIAL

Partidas durante todo o Verão de Lisboa, Porto ou Coimbra

peça-nos programa detalhado:

EUROPEIA

• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •

Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 536121
Av. Rosa Araújo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 581141
Av. Tomaz Cabreira • Veneza Santa Ana • Praia da Rocha
8500 PORTIMÃO Tel. 23377

membro WATA em Portugal